



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



Matriz Curricular 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Reitora

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

Vice-Reitora

Profa. Dra. Maria de Jesus Dutra dos Reis

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Prof. Dr. Douglas Verrangia

Diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas

Profa. Dra. Ana Cristina Juvenal da Cruz

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Coordenadora do Curso de Ciências Sociais

Profa. Dra. Jacqueline Sinhoretto – Departamento de Sociologia

Vice-Coordenador do Curso de Ciências Sociais

Prof. Dr. Igor José de Renó Machado – Departamento de Ciências Sociais

Secretário do Curso

Ronaldo José Hyppólito

Chefe do Departamento de Ciências Sociais - DCSO

Prof. Dr. Marcelo Coutinho Vargas

Chefe do Departamento de Sociologia - DS

Profa. Dra. Aline Suelen Peres

Endereço:

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Centro de Educação e Ciências Humanas - CECH
Curso de Graduação em Ciências Sociais - CCCSo
Rodovia Washington Luiz, Km 235
Caixa Postal: 676
CEP: 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil
Contatos: (16) 3351- 8387 / ccgcsso@ufscar.br
<https://www.sociais.ufscar.br/pt-br>

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Membros Titulares

Profa. Dra. Jacqueline Sinhoretto (Presidente)
Prof. Dr. Piero de Camargo Leirner
Prof. Dr. Marcelo Coutinho Vargas
Prof. Dr. Robson Pereira da Silva
Profa. Dra. Svetlana Ruseishvili
Prof. Dr. Wagner de Souza L. Molina

Membros Suplentes

Prof. Dr. Felipe Ferreira Vander Velden
Prof. Dr. Gabriel Avila Casalecchi
Prof. Dr. Jorge Leite Júnior
Prof. Dr. Joelson Gonçalves de Carvalho
Prof. Dr. Renilson Rosa Ribeiro

CONSELHO DE COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Membros Titulares

Profa. Dra. Jacqueline Sinhoretto (Presidente)
Prof. Dr. Igor José de Renó Machado (Vice-Presidente)
Ronaldo José Hippólito (Técnico-Administrativo)
Prof. Dr. Luiz Henrique Toledo (Antropologia)
Prof. Dr. Igor José de Renó Machado (Antropologia)
Prof. Dr. Marcelo Coutinho Vargas (Ciência Política)
Prof. Dr. Renato Almeida Moraes (Ciência Política)
Prof. Dr. Jorge Leite Júnior (Sociologia)
Prof. Dr. Fábio José Bechara Sanchez (Sociologia)
Prof. Dr. Joelson Gonçalves de Carvalho (Área Conexa - Economia)
Prof. Dr. Renilson Rosa Ribeiro (Área conexa: História)
Profa. Dra. Maria Sílvia de Assis Moura (Áreas externas: Filosofia, Letras e Estatística)
Kally Américo (representante discente)
Maxwell Emanuel (representante discente)

Membros Suplentes

Profa. Dra. Clarice Cohn (Antropologia)
Prof. Dr. Thales Haddad Andrade (Ciência Política)
Profa. Dra. Luana Dias Motta (Sociologia)
Prof. Dr. Wagner de Souza Molina (Área conexa: Economia)
Prof. Dr. Robson Pereira da Silva (Área Conexa – História)
Profa. Dra. Janaina Namba (Áreas externas: Filosofia, Letras e Estatística)
Rafaela Branco (representante discente)

Sumário

1.	APRESENTAÇÃO	7
2.	OBJETIVOS DO CURSO	9
3.	REFERENCIAIS DO CURSO	9
	3.1. Caracterização e evolução da área de Ciências Sociais.....	9
4.	A PROFISSÃO DE CIENTISTA SOCIAL	13
	4.1. Caracterização.....	13
	4.2. Regulamentação da Profissão.....	13
	4.3. Campo de atuação profissional e mercado de trabalho	15
	4.4. Exigências para o exercício profissional	16
5.	A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	17
	5.1. Antecedentes	17
	5.2. O Curso de Ciências Sociais na UFSCar	18
6.	PERFIL DO PROFISSIONAL.....	20
	6.1. Perfil Comum.....	20
	6.2. Perfil Específico.....	20
7.	DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	22
	7.1. Competências e habilidades teórico-conceituais	22
	7.2. Competências e habilidades de caráter metodológico e instrumental.....	22
	7.3. Descrição das atividades e procedimentos.....	23
	7.4. Competências específicas	24
	7.5. Áreas de formação	24
8.	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	25
9.	METODOLOGIA DO CURSO	27
10.	GRUPOS DE CONHECIMENTO E CONTEÚDOS CURRICULARES BÁSICOS.....	29
	11. MATRIZ CURRICULAR.....	32
12.	EMENTAS DAS DISCIPLINAS POR FORMAÇÃO E ÁREA.....	39
	12.1. Área: Antropologia.....	39
	Obrigatórias	39
	Optativas.....	44
	12.2. Ciência Política.....	60
	Obrigatórias	60
	Optativas.....	66
	12.3. Sociologia.....	86
	Obrigatórias	86
	Optativas.....	92

12.4. Monografia de Conclusão do Curso	117
Obrigatória.....	117
12.5. Domínio Conexo: Economia.....	118
Obrigatórias	118
Optativas.....	119
12.6. Domínio Conexo: História.....	123
Obrigatórias	123
Optativas.....	124
12.7. Domínio Conexo: Filosofia	131
Obrigatória.....	131
12.8. Domínio Conexo: Estatística	132
Obrigatória.....	132
12.9. Formação Livre	133
Optativas.....	133
13. ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....	134
14. AVALIAÇÃO DOS DISCENTES.....	136
15. AVALIAÇÃO DO CURSO	137
16. INFRAESTRUTURA	138
17. CORPO DOCENTE	144
18. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOCENTE	145
19. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	146
20. DADOS GERAIS DO CURSO	146
ANEXO I - NORMAS GERAIS DE MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO	147
ANEXO II - DIRETRIZES E NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	149

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar originou-se no Núcleo de Ciências Sociais, outrora vinculado ao Departamento de Fundamentos Científicos e Filosóficos da Educação (DFCFE), por meio da Portaria GR no 463 de 06/11/1987. Em 1986, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais; no ano seguinte, uma comissão composta pelos professores José Albertino R. Rodrigues, Marina D. Cardoso, Flávio Venâncio Luizeto e Ramón Peña Castro elaborou o projeto de criação do Curso de Graduação em Ciências Sociais. Cumpre mencionar que também participaram ativamente os professores Elza de Andrade Oliveira, Marly de Almeida G. Vianna e João Roberto Martins Filho.

A proposta de criação do curso foi aprovada e em 1991 tiveram início as atividades da primeira turma, com 40 alunos. Em 1996, o curso foi reconhecido pelo MEC por meio da Portaria 1.220 de 05/12/1996. O Curso de Ciências Sociais foi submetido à avaliação externa realizada em 1999. Em 2008, foi criado o Departamento de Sociologia (Portaria GR 909/08, de 29/04/2008). A partir de então, o curso de Ciências Sociais da UFSCar passou a ser oferecido fundamentalmente pelos Departamentos de Ciências Sociais (DCSo) e Sociologia (DS).

O Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB,1997) desencadeou um processo de avaliação interna e externa dos cursos oferecidos pela UFSCar, que redundou na valorização das atividades de ensino, em especial dos cursos de graduação. Além disso, a legislação proposta e aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para diferentes cursos de graduação em nível superior, de forma a adequá-los ao disposto na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), também concorreu para impulsionar e respaldar definições importantes da referida reformulação.

Em agosto de 2004 foi discutido e aprovado coletivamente o novo Projeto Pedagógico do curso, renovando o compromisso na formação de pesquisadores. Em 2007, em âmbito federal, foi aprovado o programa REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Decreto nº 6.096, de 24/04/2017) e, no contexto do programa, o curso de Ciências Sociais da UFSCar passou a oferecer 90 vagas anuais a partir de 2009. Tempos depois, em 2012, ocorreram vários outros momentos de diálogo no intuito de

atualizar do projeto pedagógico adaptando-o às mudanças sociais, epistemológicas, metodológicas e, inclusive, no próprio campo profissional. Essa movimentação deu origem a textos com várias atualizações, mas que não chegaram a ser formalizados na Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar.

Neste momento apresentamos um novo texto, que incorpora o trabalho realizado em anos anteriores, além de trazer outras adequações que se fazem necessárias nos dias atuais, atendendo às necessidades do nosso tempo e adequando-o ao perfil atual do corpo docente, dos discentes e dos grupos de pesquisa, que cresceram consideravelmente ao longo dos últimos anos. Vivemos uma universidade bastante diferente e muito mais diversa se comparada com aquela de 2004, ano de aprovação do último projeto pedagógico. Por essa razão, o curso de Ciências Sociais, enquanto área de reflexão sobre as sociedades, as relações sociais e as instituições, não poderia se furtar da missão de melhorar o diálogo entre o contexto social e a produção do conhecimento realizada no âmbito universitário.

2. OBJETIVOS DO CURSO

O Bacharelado em Ciências Sociais da UFSCar tem como objetivo principal fornecer uma sólida formação intelectual, metodológica, profissional e prática aos estudantes, mediante uma compreensão profunda e crítica das sociedades humanas, suas estruturas, dinâmicas e relações. Os objetivos específicos são:

3. Desenvolver Conhecimento Teórico: Proporcionar uma base sólida nos principais conceitos, teorias e metodologias das Ciências Sociais, como Sociologia, Antropologia e Ciência Política.
4. Análise Crítica: Capacitar os estudantes a analisar criticamente os fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais, identificando problemas e propondo soluções.
5. Pesquisa Empírica: Incentivar a realização de pesquisas empíricas, com foco na coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos.
6. Conscientização Social e Política: Promover a conscientização sobre questões sociais e políticas, incentivando o engajamento e a participação ativa em discussões e ações que visem o bem-estar social.
7. Formação Profissional: Preparar os alunos para atuarem em diversas áreas profissionais, como pesquisa, ensino, administração pública, organizações não governamentais e consultoria, fornecendo as habilidades e conhecimentos necessários.
8. Interdisciplinaridade: Estimular uma abordagem interdisciplinar, integrando conhecimentos de diferentes áreas para uma compreensão mais holística dos fenômenos sociais.

3. REFERENCIAIS DO CURSO

3.1. Caracterização e evolução da área de Ciências Sociais

O desenvolvimento das Ciências Sociais é indissociável do pensamento iluminista do século XVIII, que abriu caminho à perspectiva laica, em detrimento da religiosa, a respeito dos impulsos da ação humana e dos sentidos a ela atribuídos. Enquanto atividade profissional, a prática das Ciências Sociais é historicamente ligada à emergência da sociedade industrial e de massa no século XIX.

As Ciências Sociais podem ser situadas como ramo das Ciências Humanas (Economia, Psicologia, Geografia, História, Demografia, etc.). Neste âmbito, os

economistas foram os primeiros a formular leis do comportamento social, procurando equipará-las às leis físicas. Tratava-se de formular uma explicação científica para o funcionamento do mercado e da ação dos agentes econômicos.

Diferentemente do que se passa em outras áreas, como a Física ou a Biologia, não há um paradigma univocamente hegemônico nas Ciências Sociais. Por esse motivo, é impossível estabelecer uma bibliografia de referência destituída de controvérsias a respeito de seu viés epistemológico. Os paradigmas concorrentes possuem, cada qual, uma constelação de autores de referência e o campo como um todo tem avançado através do confronto e do diálogo permanentes entre eles. O curso de Ciências Sociais da UFSCar entende que a diversidade de orientações teóricas de seu corpo docente consiste na melhor maneira de apresentar o leque dos paradigmas vigentes nas respectivas disciplinas específicas (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

Hodiernamente, um dicionário – isto é, um condensado dos sentidos histórica e socialmente atribuídos às palavras – define do seguinte modo “Ciências Sociais”: um “*conjunto de disciplinas que tentam de forma objetiva estudar os sistemas e estruturas sociais, os processos políticos e econômicos, as interações de grupos ou indivíduos diferentes com a finalidade de fundamentar um corpus de conhecimento possível de verificação*” (Dicionário de Ciências Sociais, FGV, Rio, 1987, p. 184).

Como todos os ramos do saber, contudo, também as Ciências Sociais possuem uma história. Isso implica dizer que as definições delas, seus autores referenciais, suas problemáticas e objetos preferenciais variaram ao longo do tempo. A concepção atual resulta da lenta decantação de acúmulo, revoluções e rivalidades teóricas.

As Ciências Sociais são o resultado das contribuições de autores pioneiros como Montesquieu, Thomas Hobbes, Alexis de Tocqueville, Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber, Georg Simmel, W. E.B. Du Bois – entre outros. Eles propuseram reflexões originais sobre o funcionamento da sociedade e estabeleceram tradições teóricas. Eles encontram-se nas origens da lenta segmentação que redunda nas três grandes áreas – que, cumpre lembrar, *no Brasil*, as Ciências Sociais assumiram: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Em conjunto, estes autores refletiram a respeito da sociedade industrial e de massa, politicamente organizada em Estados nacionais e constituída por grupos e classes sociais que compartilham crenças, valores e ideologia. Estes autores criaram categorias de análise que permitiram estudar grandes classes de fenômenos sociais (conflito, ideologia, religião), tipos e aspectos da organização social (capitalismo, burocracia, partidos), conceitos (anomia, carisma, estrutura, sistema) e modelos explicativos da sociedade (marxismo, culturalismo, funcionalismo, estruturalismo) e do comportamento dos atores sociais tanto ao nível micro quanto ao nível macro.

Atualmente, enquanto campo científico, carreira e profissão, a área de Ciências Sociais encontra-se institucionalizada em praticamente todo o mundo – como assinalou o documento preparado pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) *World Social Science Report*, em 2010. Além do curso de Ciências Sociais e afins serem oferecidas pelas maiores e mais prestigiosas universidades, as três grandes áreas de especialização contam com associações científicas internacionais e nacionais de prestígio que promovem congressos e outros eventos e são responsáveis por revistas e outras publicações especializadas. Além disso, a carreira do cientista social enseja ao profissional um largo conjunto de atividades que poderá ser exercida tanto no setor público quanto no setor privado.

No Brasil, as Ciências Sociais remontam a autores do século XIX, pioneiros da análise social -ainda que suas obras não equivalerem à “cientificidade” reivindicada por cientistas sociais profissionais a partir dos anos 1950. As primeiras obras apresentando as características teóricas e o uso de técnicas e métodos reconhecidos enquanto tais pelas áreas remontam aos anos 1920 e 1930 do século XX. Destacam-se as obras de Sergio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior, consagrados como “intérpretes do Brasil”. Esta geração, contudo, com a notável exceção de Gilberto Freyre (que estudou Antropologia nos Estados Unidos com Franz Boas), não tinha originalmente uma formação específica em Ciências Sociais. Apenas a partir da geração de Florestan Fernandes, a formação em Ciências Sociais atrela-se à frequência e ao treinamento em um curso universitário.

O desenvolvimento das Ciências Sociais suscitou os esforços pela organização profissional em associações. Em 1965, foi fundada a primeira entidade civil de sociólogos (a associação gaúcha, hoje desativada). Em 1970, foi criada a Associação de Sociólogos do Pará e, em 1971, a do Estado de São Paulo, a ASESP. Pelo fato deste último estado concentrar o maior de número de sociólogos e ter tradição de ensino e pesquisa na área de Sociologia, a criação da associação encorajou outros estados a se organizarem em entidades civis. Assim, gradualmente, estabeleceram-se nos estados as respectivas associações: no Rio de Janeiro (1975), no Ceará (1976), no Paraná (1977), em Pernambuco (1979), no Distrito Federal (1982).

A ASESP, desempenhou, junto às outras associações estaduais e, a partir de 1977, junto à Associação de Sociólogos do Brasil (ASB) – tornada, em 1988, Federação Nacional dos Sociólogos do Brasil (FNSB) – importante papel na luta pelo reconhecimento da profissão. A partir de 1983, no âmbito do Estado de São Paulo, ela foi importante por criar uma entidade pré-sindical, que se converteu no Sindicato, em 1985, com objetivo principal de ampliar a capacidade de representação trabalhista e a fiscalização do exercício profissional. Desta maneira, os sociólogos desse estado são

representados por duas entidades civis, de natureza distinta, mas que convergem em determinados papéis. Nos outros estados isto também ocorreu.

Em 1977, foi criada a Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) – instância federativa destas três áreas. Elas são também representadas por associações científicas específicas: a SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia, criada em 1935, desativada e reorganizada nos anos 1980), a ABA (Associação Brasileira de Antropologia, criada em 1955) e a ABCP (Associação Brasileira de Ciência Política, criada em 1986 e reativada em 1996).

As três áreas também contam com comitês acadêmicos específicos no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Constituem o sistema de pós-graduação nacional, tanto programas mistos (mestrados e doutorados em Ciências Sociais), quanto programas disciplinares (em uma das três áreas). Em conjunto, trata-se de um dos mais antigos e institucionalizados da área das Ciências Humanas, cobrindo praticamente todo o país, formando quadros profissionais para centros de pesquisa, universidades e mercado, capazes de atuar em docência, pesquisa, consultoria, etc.

Na UFSCar, a pós-graduação (mestrado e doutorado) constituiu-se originariamente como um programa em Ciências Sociais (vinculado ao Comitê de Sociologia da CAPES). Em 2008, seguindo a tendência nacional e internacional da segmentação em áreas especializadas, a UFSCar passou a contar com três programas de pós-graduação, com mestrado e doutorado, nas áreas de Antropologia (PPGAS – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social), Ciência Política (PPGPol – Programa de Pós-Graduação em Ciência Política) e Sociologia (PPGS – Programa de Pós-Graduação em Sociologia).

4. A PROFISSÃO DE CIENTISTA SOCIAL

4.1. Caracterização

A seguir estão resumidas as principais linhas de atividades de cada uma das especializações:

Antropologia: Profissionais em antropologia atuam a partir da análise das percepções, concepções e práticas de diversos coletivos humanos. Com uma metodologia de pesquisa historicamente marcada pela etnografia, que prevê o contato direto com as pessoas pesquisadas, a Antropologia faz atualmente uso de diversos instrumentos de pesquisa. A atuação é tanto acadêmica quanto junto a diversas instituições, de pesquisa e intervenção social, e ao Estado.

Ciência Política: O cientista político tem suas atividades voltadas para o estudo do Estado e das relações de poder. Sob esta perspectiva, seu foco é dirigido às instituições (governo, legislativo, partidos, regras institucionais) e ao comportamento político (eleições, opinião pública, movimentos políticos e redes sociais). Estuda também as ideias políticas (ideologia e cultura política), bem como as mudanças na Teoria Política, as relações internacionais e a política comparada.

Sociologia: O sociólogo tem suas atividades voltadas para o estudo das relações sociais modernas e contemporâneas. O alcance dos estudos sociológicos é abrangente, abarcando desde as particularidades das experiências individuais até as relações sociais no contexto de um grupo ou de vários grupos. Estuda-se as instituições sociais; os costumes, práticas e valores; os conflitos; as mudanças sociais e tudo o que é construído coletivamente. Tendo como fundadores autores diversos como Marx, Durkheim, Weber e Simmel, a Sociologia é constituída por diferentes tradições teóricas. O campo sociológico, como na Antropologia e Ciência Política, possui diversas especializações que requerem formação específica.

4.2. Regulamentação da Profissão

Desde 1952, a profissão de *sociólogo* aparece classificada pela Organização Internacional do Trabalho – OIT. Contudo, no Brasil, seu reconhecimento foi tardio. Cabe ressaltar que no Brasil todo profissional formado em Ciências Sociais é caracterizado pela legislação enquanto *sociólogo*, ainda que esteja exercendo atividades profissionais como antropólogo ou cientista político. Portanto, todas as vezes em que falarmos neste texto sobre o *sociólogo* enquanto categoria profissional, entenda-se aquela pessoa que pode

atuar nas três áreas principais das Ciências Sociais. Independentemente dessa definição legal, a atuação profissional do cientista social é ampla, diversificada e permite o enfoque em área (Antropologia, Sociologia ou Ciência Política) e em temas específicos. As três áreas principais que compõem o curso de Ciências Sociais se desenvolveram de maneira muito sólida e consistente em todo o Brasil e o profissional pode e deve contribuir para o incremento das particularidades de cada uma delas, assim como para o diálogo entre elas.

No final da década de 1960, um grupo de cientistas sociais paulistas começou a se mobilizar para constituir uma associação profissional, tendo em vista a necessidade de lutar pela regulamentação da profissão e delimitação do campo de atuação profissional. Formou-se então a “Comissão Pró-Formação da Associação de Sociólogos do Estado de São Paulo – ASESP, que começou a recolher material e dados sobre a categoria, desencadear intensa discussão e aglutinação de profissionais. O movimento conquistou o apoio de cientistas sociais de renome nacional e internacional, bem como da sociedade civil, e, assim, após intensos trabalhos preparatórios, em 10 de agosto de 1971, a Associação foi criada, o que mereceu significativo destaque na imprensa e foi um passo decisivo para o reconhecimento da profissão.

O primeiro projeto de lei, visando regulamentar a profissão de sociólogo foi apresentado ao Congresso em 1961, pelo deputado paulista Anis Badra. Esse projeto, em 1963, recebeu substitutivo do deputado gaúcho Brito Velho. Após tramitação de vários anos, foi aprovado, mas, ao ser encaminhado à sanção presidencial, recebeu veto total do então presidente, Marechal Castelo Branco, alegando indefinição da área de atuação do sociólogo.

Após o veto presidencial, vários grupos de estudos de sociólogos, professores e estudantes de Ciências Sociais, passaram à discussão e elaboração de novos projetos. Em 1967 foi levado ao Congresso novamente o projeto do deputado Anis Badra, com algumas alterações e, em 1971, dois novos projetos dos deputados paulistas Faria Lima e Francisco Amaral, que divergiam entre si. O projeto deste último recebeu uma série de emendas resultantes de sugestões apresentadas por sociólogos, através da ASESP. Em 1974, o senador Vasconcelos Torres elaborou um novo projeto de lei, que não foi aprovado, e que, depois, foi reapresentado, em 1975, recebendo parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça.

Finalmente, em 10 de dezembro de 1980, por meio da Lei no 6888, foi reconhecida a profissão de sociólogo, 47 anos depois da abertura do primeiro curso superior de Ciências Sociais, em São Paulo. Em 15 de dezembro de 1983, pela Portaria no 3230 do Ministério do Trabalho, a profissão foi enquadrada no grupo do Plano da Confederação

Nacional dos Profissionais Liberais – CNPL. O decreto no 89531, de 05 de abril de 1994, regulamentou a lei supra referida.

Ao contrário da legislação de regulamentação de outras profissões, a dos sociólogos não inclui a criação dos Conselhos Federal e Estaduais. Com a inexistência deles, o registro profissional é feito na Delegacia Regional de Trabalho – DRT, ou, em sua falta, em órgão que a substitua. No caso de outras profissões, o Código de Ética Profissional costuma ser uma resolução do Conselho Federal. Na falta deste, os sociólogos aprovaram o seu no X Congresso Nacional de Sociólogos, no dia 13 de setembro de 1996, de forma indicativa para discussão nos estados nos 6 (seis) meses seguintes. Os antropólogos têm o seu código específico. Finalmente, cabe indicar que no momento está tramitando no Senado projeto de lei propondo a criação dos supra referidos conselhos.

4.3. Campo de atuação profissional e mercado de trabalho

Os cientistas sociais podem exercer inúmeras atividades tanto no setor público quanto no setor privado. Entre o campo de atuação estão basicamente as áreas de pesquisa, docência, assessoria, consultoria e planejamento – envolvendo a gestão de problemas relativos a recursos humanos e organizacionais, meio ambiente, ação coletiva, direitos humanos, planejamento urbano e relações internacionais. Por exemplo: operar com pesquisa social, pesquisa de mercado, pesquisa de opinião e sondagens; elaborar análises sociais para órgãos públicos, empresas privadas, sindicatos, partidos políticos, governos (municipais, estaduais, federais), organizações não governamentais (ONGs) e outras instituições voltadas à ação coletiva, sistematizar/gerir informações diversas; produzir diagnósticos socioeconômicos; elaborar projetos de planejamento e de desenvolvimento para uma região ou cidade; propor rumos político-organizacionais para empresas; assessorar candidatos a cargos públicos ou parlamentares/governantes já eleitos; contribuir para a capacitação de movimentos sociais; exercer a docência; dedicar-se à vida acadêmica como professores e/ou pesquisadores universitários, atuando em cursos de Ciências Sociais, Psicologia, Educação, História, Comunicação Social, entre outros, orientando alunos, realizando pesquisas, dando assessorias na área educacional.

Neste leque de atividades, os cientistas sociais podem trabalhar em colaboração com áreas como urbanismo, saúde, meio ambiente estatística, economia, pedagogia, assistência social – entre outras. A elaboração de artigos/relatórios pode ser feita no escritório, em casa, em redações de jornais e revistas ou editoras. Nota-se um crescimento das oportunidades no setor de pesquisa de opinião pública. Estão sendo contratados

profissionais para atuarem também nas áreas de “marketing”, mídias sociais e recursos humanos. Em períodos eleitorais, surgem boas chances de trabalho de consultoria para partidos políticos. O mercado editorial também tem sido uma opção, com a expectativa de aumento das publicações de jornais e revistas, para que o trabalho de cientistas sociais tem sido requerido. No caso das ONGs, os financiamentos internacionais declinaram e elas sobrevivem às custas de frequentes reavaliações de sua estrutura, parcerias, terceirização e consequente redução de pessoal. Quanto ao setor público, as principais contratações se dão no âmbito das universidades e centros de pesquisa e no aparato governamental em funções técnicas e de planejamento.

Cumpre salientar que é incontestável a presença dos cientistas sociais nos debates sobre os problemas da realidade social e política do país, nos organismos de pesquisa, nos meios de comunicação, nas universidades, nos órgãos governamentais, e no cenário político nacional.

4.4. Exigências para o exercício profissional

Para o exercício da profissão de sociólogo, antropólogo ou cientista político é necessário o diploma de curso de graduação em Ciências Sociais ou ainda em Sociologia, Sociologia e Política, Antropologia ou Ciência Política, bem como o registro na Delegacia Regional do Trabalho – DRT ou outro órgão correspondente a ela. Além do respeito aos dispositivos legais, há uma série de outros requisitos que ganham relevância na contratação, muitos deles em comum àqueles exigidos de vários outros profissionais. O documento “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar” (Parecer CEPE no 776/2001) atende a eles.

5. A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

5.1. Antecedentes

No início do século XX, com o desenvolvimento teórico e empírico e uma crescente especialização em várias subáreas, as Ciências Sociais foram introduzidas como carreira profissional e área de conhecimento nas universidades europeias e nos Estados Unidos. Na Europa, em países como a França e a Inglaterra, os cursos receberam o nome de Ciências Sociais ou Sociologia e nos Estados Unidos, além da formação mais geral (Ciências Sociais), várias universidades adotaram também desde cedo uma formação específica numa das três grandes áreas do campo (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). A origem dos cursos variou segundo as condições dos Estados nacionais e seus respectivos sistemas de ensino, pesquisa e ciência. Em vários países os cursos de Ciências Sociais se desmembraram ou das Escolas de Ciências Jurídicas (e de disciplinas como Filosofia do Direito ou Teoria do Estado) ou de Filosofia.

O ensino das Ciências Sociais no Brasil teve início na década de 1930 através dos cursos de Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP). O projeto da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, divulgado em 27 de maio de 1933, era ambicioso, mas as primeiras aulas foram ministradas em condições modestas, nas salas emprestadas à noite pela Escola de Comércio Álvares Penteado, no tradicional largo de São Francisco. Só em 1954 seria ocupado, em tempo integral, o casarão da rua General Jardim, 522, onde a escola funciona até hoje. Entre as duas datas, consolidou-se o prestígio da Escola de Sociologia e Política.

O reconhecimento oficial pelo governo paulista como instituição de utilidade pública veio em 1938. No ano seguinte, a ELSP foi incorporada à Universidade de São Paulo, como instituição complementar autônoma, status que manteve até o início da década de 1980. O modelo institucional era europeu, mas o corpo docente e o perfil curricular foram marcados pela influência norte-americana. Sob o comando do diretor Cyro Berlinck, foram recrutados professores originários da Escola de Chicago, em torno da qual, a partir da década de 1920, se estabeleceria um centro de estudos de sociologia e antropologia notável pelas investigações relativas às condições da vida urbana, com metodologias inovadoras e numa perspectiva de reforma social. A ELSP publicava a revista *Sociologia* (1939-1966) e, em 1941, deu início aos cursos de pós-graduação. Paralelamente, começou a desenvolver intensa atividade relacionada a estudos e projetos encomendados por órgãos públicos e pela iniciativa privada, que perdura até hoje.

Na FFCL-USP, o curso de Ciências Sociais e Políticas foi criado juntamente com a universidade e a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, em 25 de janeiro de 1934. Destacou-se pela presença de professores franceses, como Claude Lévi-Strauss e Roger Bastide, as aulas na FFCL-USP eram ministradas inteiramente em francês e o curso tinha a duração de três anos com poucas disciplinas anuais. Entre a 2a e a 3a geração de cientistas sociais formadas na USP estão: Antônio Cândido, Florestan Fernandes, Gilda de Mello e Souza, Maria Isaura Pereira de Queiroz, Fernando Henrique Cardoso e Otávio Ianni. Estes cientistas sociais inauguraram o trabalho profissionalizado em cientistas sociais e suas obras permanecem uma referência para o desenvolvimento da área no Brasil.

A partir dos anos 1950, num período em que o país passa por um processo acelerado de industrialização e urbanização, os cursos de Ciências Sociais se disseminam pelo Brasil através de mais instituições de ensino superior.

5.2. O Curso de Ciências Sociais na UFSCar

O curso de bacharelado em Ciências Sociais, criado em 1991, ofereceu inicialmente 40 vagas no vestibular, número esse que passou a ser de 50 a partir de 2003, e 90, a partir de 2009. Em 2010, UFSCar começou a utilizar as notas do ENEM para ingresso dos alunos na universidade, integrando-se ao Sistema de Seleção Unificada do MEC (SiSU).

O currículo pleno do Curso foi organizado de acordo com a Resolução CFE s/n, de 23 de outubro de 1962, com 2670 horas-aula e período de integralização previsto para 4 (quatro) anos, mas dentro de uma perspectiva inovadora, a tal ponto que as duas reformulações pelas quais o curso passou, a de 1995 e a que está sendo proposta neste momento, mantiveram a concepção original.

Tal concepção privilegiava uma sólida formação teórica nas Ciências Sociais, acompanhando o estado da arte nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, ao lado de uma formação científica capaz de garantir ampla e consistente visão do conhecimento e instrumentalizar o graduando com capacitações adequadas, garantindo lhe elementos metodológicos para investigar a realidade social. Com a base teórica e a instrumentação metodológica, ele cobriria no futuro a variada gama de atividades que o cientista social pode exercer e que já foram mencionadas anteriormente.

A estrutura geral do curso previa uma sequência de disciplinas introdutórias, seguidas daquelas que tratam das teorias clássicas, das contemporâneas, da sociedade

brasileira e dos temas atuais. Na reformulação de 1995, as alterações se limitaram a transformar algumas disciplinas obrigatórias em optativas, acrescentar, ou suprimir outras, alterar o número total de créditos (de 178 para 182), modificar o período de oferecimento de disciplinas/atividades.

O projeto ora apresentado se organiza de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Sociais (Parecer CNE/CES no 492/2001, publicado no D.O.U. de 09/07/2001, Seção 1, p. 50), o Parecer CEPE/UFSCar no 776/2001 (“Perfil geral do profissional a ser formado na UFSCar”) e o Regimento Geral dos Cursos de Graduação, aprovado em setembro de 2016. Ele, na verdade, renova e moderniza as disciplinas, articula de modo mais concatenado as matérias de formação teórica e metodológica das áreas de concentração, atualiza as ementas e dá ao aluno uma maior visão para a escolha das disciplinas optativas e eletivas que, por sua vez, foram reforçadas e valorizadas. Contudo, a concepção pedagógica que orienta a sequência e a distribuição das disciplinas ao longo do curso se manteve inalterada.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL

6.1. Perfil Comum

O Curso de Graduação em Ciências Sociais da UFSCar intenciona produzir profissionais que sejam bem formados em termos teórico-metodológicos, tanto no que condiz à sua fundamentação em torno das três disciplinas (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), quanto a uma formação humanística mais ampla, que lhes propicie o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade analítica necessária ao desempenho das suas atividades profissionais. O projeto acadêmico visa a formação de cientistas sociais que sejam intelectualmente capazes de articular a reflexão teórica e conceitual para dar inteligibilidade à realidade social brasileira e mundial.

O bacharel em Ciências Sociais formado pela UFSCar analisa os movimentos e os conflitos sociais, a construção das identidades e a formação das opiniões. Pesquisa costumes e hábitos e investiga as relações entre indivíduos, famílias, grupos e instituições. Desenvolve e utiliza um conjunto variado de técnicas e métodos de pesquisa para o estudo das coletividades humanas e interpreta os problemas da sociedade, da política e da cultura.

Sob o prisma mais amplo de seu Projeto Pedagógico, o curso visa oferecer aos alunos uma dupla formação, envolvendo os seguintes aspectos: i) a *Formação para a Pesquisa*, visando fornecer-lhes fundamentação e treinamento teórico-metodológico para atuarem em atividades de pesquisa, seja na carreira acadêmica ou fora dela, como agentes produtores, divulgadores e debatedores de novos conhecimentos no âmbito das ciências sociais e de áreas afins e ii) a *Formação para o Mercado de Trabalho*, visando desenvolver competências reflexivas, analíticas e técnico-instrumentais, valorizadas em diferentes áreas no mercado de trabalho (planejamento, avaliação e monitoramento de políticas públicas; serviços de consultoria e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações governamentais e não governamentais, partidos políticos, movimentos sociais, sindicais e similares; gestão de recursos humanos; pesquisas de mercado, comunicação, mídia, e indicadores sociais junto a instituições públicas, privadas e outras).

6.2. Perfil Específico

Sob o estrito ponto de vista do conhecimento, a formação em Ciências Sociais, conforme suas Diretrizes Curriculares Nacionais, envolve capacidade de reflexão e aquisição de conhecimentos em diversas disciplinas de caráter teórico e metodológico, abrangendo três áreas básicas de *Formação Específica* (a Antropologia, a Ciência Política

e a Sociologia) às quais se somam conhecimentos de *Domínio Conexo* (no curso da UFSCar, são elas: História, Economia, Filosofia e Estatística). O curso envolve ainda um núcleo de *Formação Livre*, dentro do qual o aluno pode cursar disciplinas de outras áreas de conhecimento que correspondam a interesses acadêmicos específicos ou possam contribuir para a sua formação humanística mais ampla.

A formação específica abrange teorias clássicas e contemporâneas, bem como as contribuições mais relevantes das Ciências Sociais brasileiras. A formação metodológica envolve o aprendizado de métodos e técnicas de pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, por meio da inserção dos alunos em grupos e projetos de pesquisa que lhes ofereçam oportunidades de treinamento adequado.

Em sintonia com as tendências contemporâneas, cumpre salientar que há demandas recentes para a atuação dos cientistas sociais como analistas da “vida social-virtual” (notavelmente atendida por áreas como etnografia digital). Além disso, eles têm sido requisitados para realização da análise de grande massa de dados (*big data*) produzidos por atores sociais e políticos na Internet e em redes sociais digitais, com o objetivo de entender comportamentos, opiniões e formas de interação política e social. O curso da UFSCar, atento às transformações presentes, também tem preparado seus alunos para atuar nestas frentes.

7. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Podem-se distinguir dois tipos de competências e habilidades gerais e específicas que o curso almeja desenvolver nos alunos:

- a) capacidades críticas de caráter teórico e conceitual; e
- b) capacidades de caráter metodológico e/ou instrumental.

Essa dupla capacitação, que visa desenvolver não somente habilidades de raciocínio analítico, sintético, interpretativo ou especulativo sistemático, mas também articulá-las com questões de interesse político, social e cultural, são detalhadas a seguir.

7.1. Competências e habilidades teórico-conceituais

As competências teórico-conceituais abrangem capacidades analíticas, interpretativas, argumentativas e discursivas, cujo desenvolvimento dá-se basicamente por meio da formação teórica nas disciplinas clássicas e contemporâneas de Antropologia, Sociologia e Política, às quais se soma a contribuição de disciplinas de outras áreas de domínio conexo (História, Economia e Filosofia). Este conjunto de componentes curriculares deve proporcionar as condições para que o aluno:

- adquira o domínio da bibliografia teórica e metodológica básica;
- desenvolva autonomia intelectual e capacidade analítica para investigar, expor e debater, inclusive publicamente, dados e ideias sobre problemas científicos, políticos, sociais e culturais envolvendo aspectos diversos, históricos ou contemporâneos, da vida social brasileira e internacional;
- se torne competente na articulação entre teoria, pesquisa e prática social, por meio do compromisso ético com os dados e informações de pesquisa coletados referentes a problemas relevantes de natureza sociológica, política ou cultural que afetam populações ou grupos populacionais definidos.

7.2. Competências e habilidades de caráter metodológico e instrumental

São as habilidades intermediárias, envolvendo aspectos estratégicos ou instrumentais das ciências sociais, entre as quais se destacam as capacidades de:

- formular e desenvolver pesquisas pertinentes e relevantes ao campo de investigação da Antropologia, da Ciência Política e da Sociologia, inclusive na interface

com outras áreas de conhecimento;

- conhecer os diversos métodos de análise produzidos no âmbito das Ciências Sociais e saber articulá-los de acordo com a sua pertinência ao objeto de pesquisa;
- desenvolver competência técnica (inclusive, em informática) para coleta, processamento e análise de dados e indicadores sociais diversos.

7.3. Descrição das atividades e procedimentos

O curso está estruturado de forma a abrigar um conjunto de disciplinas de formação teórica geral e específica (áreas de concentração em Antropologia, Ciência Política e Sociologia), e um conjunto de disciplinas metodológicas que enfatizam métodos e técnicas de pesquisa na área de Ciências Sociais. Em relação ao primeiro conjunto a ênfase é dada às aulas teóricas, que visam à exposição analítica das principais correntes teórico-metodológicas das Ciências Sociais por área de conhecimento (Antropologia, Ciência Política e Sociologia, além daquelas de domínio conexo e de formação livre).

Também são realizados seminários para que os alunos possam desenvolver suas habilidades analíticas, discursivas e argumentativas, além do incentivo à produção de trabalhos monográficos que procurem desenvolver a reflexão analítica sobre determinados problemas teóricos, autores ou temas relevantes tratados nos cursos, ou ainda campos ou áreas de atuação profissional (como é o caso das disciplinas optativas por área de concentração que tendem a privilegiar os dois últimos aspectos, e estão direta ou indiretamente relacionadas às linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes que atuam no curso, predominantemente vinculados ao Departamento de Ciências Sociais e Departamento de Sociologia, e aos programas de Pós-Graduação a eles afetos).

O segundo conjunto compreende disciplinas de fundamentação metodológica em nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, assim como disciplinas de caráter mais empírico e técnico sobre métodos de pesquisa tanto quantitativos quanto qualitativos. Disciplinas agrupadas sob essa “rubrica” incentivam a realização de trabalhos empíricos (por meio da atribuição de horas práticas), que é uma das formas de iniciação dos alunos às atividades de pesquisa, completada pela obrigatoriedade da formulação de um projeto de pesquisa e de uma monografia de conclusão de curso, além da sua inserção em grupos de pesquisa (preferencialmente por meio da Iniciação Científica) e da realização de atividades extensionistas (disciplinas com carga horária de extensão, ACIEPES – Atividades Curriculares de Integração entre Pesquisa e Extensão e demais atividades de extensão).

7.4. Competências específicas

As competências específicas são garantidas pela organização diferenciada do currículo, que comporta, pari passu à formação teórica geral, comum e integrada entre as áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, a formação diferenciada dos alunos por área de concentração (ênfase) a partir do terceiro ano do curso, por meio da oferta de um conjunto de disciplinas optativas.

Tal fato, entretanto, não caracteriza alguma forma de especialização, dado que o número de disciplinas e horas a serem cursadas e cumpridas por área (04) equivale ao número mínimo de disciplinas a serem cursadas em outras áreas e cursos (04), totalizando 08 disciplinas optativas que possibilitam ao aluno uma certa margem de flexibilidade e autonomia para completar a sua formação ou trajetória acadêmica.

7.5. Áreas de formação

Os componentes curriculares previstos para o Curso de Ciências Sociais da UFSCar asseguram o desenvolvimento de habilidades e competências específicas em grandes áreas de formação: formação de bacharéis, formação aplicada profissional e formação de pesquisadores.

8. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para os cursos de graduação na modalidade presencial, a UFSCar adotou, considerando a Resolução ConsUni no 671, de 14 de junho de 2010 - que dispõe sobre o processo seletivo para os cursos de graduação, o processo seletivo que se utiliza do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), cuja seleção é efetuada exclusivamente com base nos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e, atualmente, também do estabelecido na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (alterada pela Lei n. 13.409, de 28 de dezembro de 2016) - que instituiu o sistema de reserva de vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, definindo percentuais para os estudantes autodeclarados negros, pardos ou indígenas e para estudantes com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita.

Além das vagas autorizadas, preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada, os cursos de graduação disponibilizam vagas adicionais para estudantes indígenas, conforme o exposto também na Portaria GR nº 695/07, e para refugiados políticos, conforme o estabelecido pela Portaria GR nº 941/08 (alterada pela Resolução CoG n. 373, de 29 de junho de 2021, que amplia o acesso aos seguintes grupos:

I - Condição de refugiado, por meio de certidão emitida pelo Comitê Nacional para os Refugiados – Conare;

II - Condição de solicitante de refúgio, comprovada pelo DP-RNM – Documento Provisório de Registro Nacional Migratório ou documento equivalente emitido pelo Departamento de Polícia Federal, de acordo com os procedimentos regulamentados pela Lei 9.474/97;

III - Condição de regularidade migratória, comprovada pela Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM) ou protocolo de requerimento análogo emitido pelo Departamento de Polícia Federal, com autorização de residência por tempo determinado ou indeterminado, decorrente de acolhida humanitária ou outras políticas de caráter humanitário do governo brasileiro.

Esses estudantes são submetidos a processos seletivos específicos. A Portaria GR nº 695/07 prevê a reserva de uma vaga em cada um dos cursos de graduação presenciais da UFSCar aos candidatos das etnias indígenas do Brasil, que tenham cursado o ensino médio integralmente na rede pública (municipal, estadual, federal), e/ou em escolas indígenas reconhecidas pela rede pública de ensino. O processo seletivo para esses candidatos é realizado anualmente, com base em regulamento próprio também atualizado anualmente.

A Portaria GR nº 941/08, de 09 de junho de 2008, regulamenta o ingresso de refugiados

políticos nos cursos de graduação da UFSCar e a Resolução CoG nº 373, de 29 de junho de 2021 define que as Coordenações de Curso deverão estabelecer o número de vagas destinadas a imigrantes em situação de vulnerabilidade econômica e outros migrantes internacionais beneficiários de acolhida humanitária (incluídos pela Resolução de 2021), sendo que independentemente do número de vagas socias nos cursos, é garantido o mínimo de uma vaga por curso.

O acesso aos cursos de graduação da UFSCar ocorre também por meio de intercâmbio e de convênios estabelecidos com outras Instituições de Ensino Superior, bem como pelos processos seletivos de transferência interna e externa para o preenchimento de vagas ociosas.

A transferência interna, processo autorizado através da Portaria GR Nº. 181/05, de 23 de agosto de 2005, alterado pela Portaria GR Nº. 906/11, de 14 de abril de 2011, permite o ingresso de estudantes procedentes de cursos da UFSCar para outro curso da própria Instituição, desde que em áreas afins. A transferência externa, autorizado através da Portaria GR nº 181/05, de 23 de agosto de 2005, alterado pela resolução CoG no. 021, de 28/09/09, permite o ingresso de estudantes de outras instituições de ensino superior.

9. METODOLOGIA DO CURSO

O curso de Ciências Sociais da UFSCar utiliza uma metodologia que combina teoria e prática, com ênfase na formação crítica e na capacidade de análise dos fenômenos sociais. E assim está organizado:

1. **Matriz Curricular Estruturada:** O curso é dividido por períodos semestrais, sendo os quatro primeiros destinados à Formação Específica Teórica, que corresponde a disciplinas obrigatórias **nas áreas do curso**. A partir do sexto semestre o estudante deve fazer a opção de ênfase em uma das áreas das Ciências Sociais: Antropologia, Ciência Política ou Sociologia. Além das áreas de ênfase existem as disciplinas obrigatórias das áreas correladas: História, Economia, Estatística e Filosofia. Projeto de pesquisa e monografia serão cursados nas turmas da respectiva ênfase. É possível cursar dupla e tripla ênfase.
2. **Formação específica metodológica e instrumental:** O sexto semestre comporta as disciplinas obrigatórias de Pesquisa Quantitativa, Pesquisa Qualitativa em Antropologia, Ciência Política e Sociologia (são oferecidas 3 disciplinas para o estudante escolha cursar aquela relativa à sua ênfase) e Projeto de Pesquisa (1 turma por ênfase).
3. **Atividades Complementares de iniciação científica e pesquisa:** os estudantes são incentivados a participar de atividades complementares de desenvolvimento de projetos de pesquisa sob orientação de docentes e correlatos, a fim de desenvolver habilidades práticas e aprofundar atividades teóricas de investigação social. A iniciação científica pode ocorrer no âmbito do PIBIC/CNPq/UFSCar (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), do programa de iniciação científica sem bolsa, e por meio de bolsas de outras instituições de fomento. Essas atividades se desenvolvem, preferencialmente, no âmbito dos grupos de pesquisa e laboratórios vinculados ao curso.
4. **Atividades Curriculares de Extensão:** São atividades como disciplinas e ACIEPES descritas na grade do curso, oferecidas continuamente, nos semestres correspondentes, pelas áreas que compõem o curso, como disciplinas optativas de extensão.
5. **Atividades Complementares em Projetos de Extensão:** Além das disciplinas de extensão que compõem a matriz curricular, os discentes deverão realizar

atividades complementares de extensão universitária, nas quais poderão ampliar e aplicar seus conhecimentos em contextos reais e contribuir para a comunidade. A UFSCar oferece as ACIEPES como um excelente instrumento de formação em extensão universitária.

6. **Formação livre:** O discente deve cursar ao menos 2 disciplinas eletivas em áreas diversas, contemplando a perspectiva interdisciplinar em sua formação, com isso integrando conhecimentos de diferentes áreas para uma compreensão mais holística dos fenômenos sociais e de suas habilidades profissionais. A disciplina optativa de Língua Brasileira de Sinais é uma delas.
7. **Formação em temas transversais:** Nas disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, na pesquisa e na extensão os discentes têm acesso a formação específica em temas transversais como direitos humanos (e seus desdobramentos nos relacionamentos étnico-raciais, equidade de gênero) e questões ambientais.
8. **Desenvolvimento de Habilidades Profissionais:** O curso prepara os alunos para atuarem em diversas áreas profissionais, como pesquisa, administração pública, ONGs e consultoria, fornecendo as habilidades e conhecimentos necessários. Em especial, desenvolve habilidades de análise multicausal de fenômenos sociais, pensamento crítico, leitura crítica e redação de textos especializados, comunicação oral, colaboração em equipe.

10. GRUPOS DE CONHECIMENTO E CONTEÚDOS CURRICULARES BÁSICOS

Os grupos de conhecimentos discriminados a seguir abrangem o que está sendo considerado no curso como o repertório básico para que o egresso, em seu exercício profissional, faça novas construções e adquira novos conhecimentos.

10.1. Formação Específica Teórica

A Formação Específica Teórica é composta por disciplinas clássicas e contemporâneas de Antropologia, Sociologia e Ciência Política, além das produções teóricas brasileiras em cada uma das três grandes áreas, às quais se soma a contribuição de disciplinas de outras áreas de domínio conexo (História, Economia e Filosofia). Tais disciplinas devem ter como conteúdos básicos:

- identificar os condicionamentos históricos, socioeconômicos, político-institucionais e culturais do comportamento humano, inclusive no plano das representações e interpretações prevalecentes sobre as causas, os efeitos e o sentido dos processos envolvidos;
- reconhecer o caráter essencial dos processos de interação social, comunicação e socialização na formação dos sujeitos como membros de coletividades socioculturais diversas;
- compreender o sentido histórico e cultural diferenciado (portanto, aberto e inacabado) das diversas formações societárias, particularmente, em relação ao processo civilizatório moderno que é, em sua essência, desigual, contraditório e de longa duração, sujeito a avanços e retrocessos nos planos político, social e cultural;
- identificar componentes ideológicos e de distinção social que estão na origem de preconceitos e crenças que informam não apenas as noções e práticas do senso comum, mas também o próprio discurso científico e político a respeito de tais noções, compreendendo-os à luz dos condicionamentos histórico-sociais e do paradigma antropológico;
- compreender a complexidade da ordem simbólica e a diversidade cultural dos padrões sociais de racionalidade, pensamento e ação, valorizando a pluralidade de conhecimentos, técnicas e práticas culturais dos diferentes povos e línguas;
- discernir papéis e estratégias de atuação pessoal e coletiva no âmbito de diferentes instituições e arenas sociais, como o Estado, o governo e a sociedade civil;
- formular políticas públicas, por meio de atividades de planejamento, consultoria e assessoria a instituições ou organizações, quer públicas, quer privadas, visando reduzir

as desigualdades e a exclusão social, bem como promover a inclusão política, econômica, social e cultural de grupos ou populações desfavorecidos;

- valorizar o pluralismo político, ideológico, estético e cultural, e promover atitudes de tolerância e respeito às diferenças coletivas e individuais;

- valorizar as interações socioculturais entre a sociedade e o meio ambiente, mediadas pelos processos de inovação e difusão tecnológica, visando favorecer o desenvolvimento sustentável através de uma concepção interdisciplinar das relações entre biodiversidade e sociodiversidade.

10.2. Formação específica metodológica e instrumental

O núcleo de Formação Específica Metodológica e Instrumental é composto pelas disciplinas de métodos e técnicas de pesquisa e projeto de pesquisa, com o objetivo de atender a tais objetivos:

- formular questões pertinentes ao campo de investigação da Antropologia, da Política e da Sociologia, inclusive na interface com outras áreas de conhecimento;

- formular hipóteses e métodos de análise pertinentes ao problema de investigação e às questões levantadas;

- articular métodos de análise quantitativos e qualitativos pertinentes ao objeto de pesquisa, a partir de fontes criteriosamente selecionadas;

- aplicar e desenvolver métodos de análise de fenômenos ou tendências sociais empiricamente observadas através de planejamento criterioso das técnicas e procedimentos de coleta de dados e informações pertinentes, da crítica das fontes primárias ou secundárias envolvidas, e da avaliação sistemática dos resultados;

- produzir e/ou analisar criticamente indicadores sociais diversos (demográficos, econômicos, político-eleitorais, entre outros);

- coletar e analisar dados etnográficos mediante situações de observação participante ou interação densa com grupos específicos ou povos de origem sociocultural diversa.

10.3. Formação complementar

A formação complementar corresponde às disciplinas oferecidas pelos diversos domínios conexos (História, Economia, Filosofia e Estatística). O objetivo principal dessa formação é proporcionar aos alunos uma formação ampla em diversos saberes que

direta ou indiretamente se articulam com as competências e habilidades esperadas de um Cientista Social.

10.4. Formação Livre

A formação livre é constituída por disciplinas escolhidas livremente pelo aluno em função da sua curiosidade e interesses intelectuais e se destinam a ampliar a formação do aluno por áreas e domínios necessariamente não articulados a formação direta do Cientista Social. Cabe destacar o oferecimento da disciplina de Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que, desde 2005 (Decreto nº 5.626, de 22/12/2005) faz parte dos conteúdos de ensino superior e representa uma conquista no sentido de abordar um tema de grande relevância social.

10.5. Temas Transversais

Em todos os subgrupos descritos acima estão presentes também os chamados *Temas Transversais*, ou seja, conteúdos de grande relevância social que atravessam o currículo, entre eles: Educação para os direitos humanos; Educação Ambiental; Educação para as Relações Étnico-raciais; Gênero e Sexualidades. Ainda que esses temas sejam abordados em tópicos de várias disciplinas do currículo algumas delas se dedicam de maneira direta e integral a esses temas, como se vê na matriz apresentada a seguir.

11. MATRIZ CURRICULAR

11.1. Núcleo Comum de Formação

O projeto acadêmico do curso encontra-se adequado a uma organização curricular de caráter integral e sequencial (abaixo esquematicamente reproduzido) que permite tanto um núcleo comum de formação quanto a especialização nas áreas de concentração específicas das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). De acordo com esse perfil sequencial, a formação teórica comum e coordenada entre as três áreas que constituem o núcleo duro das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) é feita durante os dois primeiros anos e meio da formação do aluno, congregando também disciplinas de Formação Geral (História e Economia Política) e de Fundamentação Filosófica e Metodológica.

As disciplinas de caráter mais especificamente metodológico são oferecidas ao longo do curso para permitir a integração da formação teórica com os métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais, preparando o aluno para o exercício dessa atividade. Particularmente, o aluno deverá cursar a disciplina Projeto de Pesquisa Social, para atender as exigências atuais de ingresso dos alunos em projetos de pesquisa e iniciação científica (ver tabela 1 mais adiante).

Todas as disciplinas desse núcleo comum são *obrigatórias*.

Privilegiando a especificidade da formação no curso, o projeto pedagógico e o conteúdo curricular visam, pois, tanto a integração entre as áreas duras e nucleares das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política, Sociologia) quanto uma formação mais especializada no âmbito de cada área para a atuação profissional do cientista social, permitindo ao mesmo tempo uma formação humanística mais ampla e a abertura para outras áreas do conhecimento. Salienta-se também à ênfase que é dada às disciplinas metodológicas e o incentivo à inserção dos alunos quer em projetos ou linhas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente tanto do Departamento de Ciências Sociais quanto de outros Departamentos da UFSCar, visando à formação qualificada de pesquisadores para atuarem tanto na área de pesquisa e carreira acadêmica quanto em áreas propriamente mais técnicas (planejamento, consultoria e outras) dentre aquelas oferecidas pelo mercado de trabalho.

11.2. Disciplinas Optativas e definição da Área de Concentração (ênfase)

Notadamente a partir do terceiro ano, o aluno deverá escolher uma área de concentração e optar por um conjunto de **08** disciplinas, assim distribuídas:

- **04 disciplinas** específicas **da sua área de concentração** (Antropologia, Ciência Política ou Sociologia);

E ainda complementar a sua formação humanística geral com mais **04 disciplinas optativas**, que podem ser escolhidas dentre aquelas:

- **02 disciplinas optativas** do curso de Ciências Sociais **fora** de sua área de ênfase e
- **02 outras disciplinas eletivas** oferecidas por quaisquer cursos e/ou departamentos da UFSCar (inclusive podendo ser mais duas disciplinas optativas do próprio curso de Ciências Sociais, desde que fora da área de ênfase).

11.3. Atividades Curriculares de Extensão

O curso de Ciências Sociais tem sua carga horária em extensão curricularizada e é obrigatório que seus estudantes cursem, no mínimo, 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, o que equivale a 250 horas.

São consideradas Atividades Curriculares de Extensão:

1. **Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs):**
 - a. Do curso de Ciências Sociais: ofertadas pelos Departamento de Ciências Sociais e pelo Departamento de Sociologia, presentes na matriz curricular do curso de Ciências Sociais;
 - b. Externas: ofertadas pelos demais cursos e departamentos da UFSCar.
2. **Atividades Complementares de Extensão**, com ou sem bolsa, realizadas em projetos previamente aprovados e registrados na Pró-Reitoria de Extensão, cuja creditação se dará para discentes registrados na equipe de trabalho das seguintes modalidades:
 - a. Equipe de ACIEPE;
 - b. Projetos;
 - c. Cursos;
 - d. Oficinas;
 - e. Eventos;
 - f. Prestação de serviços;
 - g. Publicações e Produtos;
 - h. Coletivos empreendedores;
 - i. Cursinhos Pré-Vestibulares;
 - j. Programa de Educação Tutorial (PET);

k. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Em qualquer perfil os estudantes podem realizar atividades de extensão, seja cursando ACIEPE's ofertadas pelo curso de Ciências Sociais, por outros departamentos da UFSCar ou realizando atividades complementares de extensão.

As normas das Atividades de Extensão são especificadas no Anexo II.

11.4. Dupla e Tripla Ênfases

No conjunto dos créditos obtidos a partir do 5º semestre é possível que um estudante venha a cursar 04 disciplinas em duas áreas de concentração distintas. Nesse caso, fará jus ao reconhecimento de duas ênfases em sua formação, sem a necessidade de desenvolver outra monografia. Uma segunda ou terceira ênfase poderão ser pleiteadas pelo estudante através de solicitação de complementação de curso, caso em que ficará com a matrícula ativa em até um ano após sua colação de grau. As datas para solicitação de ênfase e/ou complementação de curso são divulgadas no calendário acadêmico da UFSCar.

11.5. Monografia de final de curso

Ao final do curso, o aluno deverá apresentar uma Monografia de Conclusão de Curso, podendo assumir a forma de artigo científico, na qual deverá demonstrar a sua capacitação teórico-metodológica por meio do desenvolvimento de um projeto de pesquisa que demonstre o domínio sobre a bibliografia e a metodologia geral e específica da área de concentração dentro da qual o projeto foi desenvolvido.

11.6. Estrutura do Curso

Quadro 1. Estrutura do Curso

Primeiro Ano	1º semestre	2º semestre
	Disciplinas Introdutórias e de Formação Geral.	Teorias Clássicas e de Formação Geral
Segundo Ano	3º semestre	4º semestre
	Teorias Contemporâneas I	Teorias Contemporâneas II
Terceiro Ano	5º semestre	6º semestre
		Formação Metodológica
	Sociedade Brasileira	Disciplinas Optativas
Quarto Ano	7º semestre	8º semestre
	Projeto de Pesquisa	Monografia de Conclusão de Curso
	Disciplinas Optativas	Dupla e tripla ênfase (opcional)
No decorrer do curso	Atividades de Extensão (ACIEPEs, Atividades Complementares de Extensão)	

Para obtenção do título de bacharel em Ciências Sociais o estudante deve completar **2500 horas**. A cada semestre, o estudante poderá cursar o máximo de 480 (quatrocentos e oitenta) horas.

Em qualquer perfil os estudantes devem realizar atividades de extensão, seja cursando ACIEPEs, internas ao curso ou externas, ou realizando atividades complementares de extensão, cujas normas são apresentadas no Anexo II deste projeto pedagógico.

11.7. Distribuição das disciplinas por perfil

Quadro 2. Disciplinas por perfil

PERFIL 1		PERFIL 2		PERFIL 3		PERFIL 4		PERFIL 5		PERFIL 6		PERFIL 7		PERFIL 8		
Disciplinas Introdutórias e de Formação Geral		Teorias Clássicas e de Formação Geral		Teorias Contemporâneas I		Teorias Contemporâneas II		Sociedade Brasileira		Formação Metodológica		Projeto de Pesquisa e Optativas		Optativas e Monografia		
Disciplinas	H	Disciplinas	H	Disciplinas	H	Disciplinas	H	Disciplinas	H	Disciplinas	H	Disciplinas	H	Disciplinas	H	
Introdução à Antropologia	60	Antropologia Clássica	60	Antropologia Contemporânea I	60	Antropologia Contemporânea II	60	Antropologia da Sociedade Brasileira	60	Métodos de Pesquisa	60	Projeto de Pesquisa	90	Monografia de Conclusão de Curso	300	
Introdução à Política	60	Política Clássica	60	Política Contemporânea I	60	Política Contemporânea II	60	Política Brasileira Contemporânea	60	Pesquisa Quantitativa em Ciências Sociais	60	Optativa 5 (de outra ênfase)	60	Dupla ênfase (opcional): 4 optativas		
Introdução à Sociologia	60	Sociologia Clássica	60	Sociologia Contemporânea I	60	Sociologia Contemporânea II	60	Sociologia Brasileira	60	Optativa 1 (ênfase)	60	Optativa 6 (de outra ênfase)	60	Tripla ênfase (opcional): 4 optativas		
História Moderna Contemporânea	60	Economia Política	60	Estatística Aplicada às Ciências Humanas	60	Formação do Pensamento Filosófico Moderno	60	História Social do Brasil	60	Optativa 2 (ênfase)	60	Eletiva 1 ou Optativa outra ênfase	60			
									Economia Brasileira	60	Optativa3 (ênfase)	60	Eletiva 2 ou Optativa outra ênfase	60		
									Optativa 4 (ênfase)	60					TOTAL	
ACIEPEs - Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais								60	ACIEPEs - Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais						60	250
Atividades Complementares de Extensão															190	
Total em horas	240		240		240		300		300		360		250		490	2500

11.8. Disciplinas por perfil com número de horas e requisitos

Quadro 3. Disciplinas por perfil

PERFIL 1

Código	Disciplina	Caráter	Horas	Requisito
16.527-1	Introdução à Antropologia	Obrig.	60	-
16.317-1	Introdução à Política	Obrig.	60	-
37.025-8	Introdução à Sociologia	Obrig.	60	-
16.201-9	História Moderna e Contemporânea	Obrig.	60	-

PERFIL 2

Código	Disciplina	Caráter	Horas	Requisito
16.519-0	Antropologia Clássica	Obrig.	60	Int. Ant.
16.318-0	Política Clássica	Obrig.	60	Int. Pol.
37.001-0	Sociologia Clássica	Obrig.	60	Int. Soc.
16.402-0	Economia Política	Obrig.	60	-

PERFIL 3

Código	Disciplina	Caráter	Horas	Requisito
16.520-4	Antropologia Contemporânea I	Obrig	60	Ant.Clas.
16.319-8	Política Contemporânea I	Obrig.	60	Pol.Clas.
37.026-6	Sociologia Contemporânea I	Obrig.	60	Soc.Clas.
15.126-2	Estatística Aplicada às Ciências Humanas	Obrig	60	-

PERFIL 4

Código	Disciplina	Caráter	Horas	Requisito
16.521-2	Antropologia Contemporânea II	Obrig.	60	Ant.Cont.I
16.320-1	Política Contemporânea II	Obrig.	60	Pol.Cont.I
37.003-7	Sociologia Contemporânea II	Obrig	60	Soc.Cont.I
18.018-1	Formação do Pensamento Filosófico Moderno	Obrig.	60	-

PERFIL 5

Código	Disciplina	Caráter	Horas	Requisito
16.522-0	Antropologia da Sociedade Brasileira	Obrig.	60	Ant.Cont.II
16.321-0	Política Brasileira Contemporânea	Obrig.	60	Pol. Cont.II
37.027-4	Sociologia Brasileira	Obrig.	60	Soc. Cont.II
16.211-6	História Social do Brasil	Obrig.	60	-
16.409-7	Economia Brasileira	Obrig.	60	Econ. Política

PERFIL 6

Código	Disciplina	Caráter	Horas	Requisito
A definir	Métodos de Pesquisa em Antropologia			
A definir	Métodos de Pesquisa em Ciência Política	Obrig.	60	-
A definir	Métodos de Pesquisa em Sociologia			
37.004-5	Pesquisa Quantitativa em Ciências Sociais	Obrig.	60	Estatística Aplicada às Ciências Humanas
	04 Disciplinas Optativas da área de ênfase	Opt.	240	Cada disciplina possui seu requisito

PERFIL 7

Código	Disciplina	Caráter	Horas	Requisito
A definir	Projeto de Pesquisa em Antropologia			Métodos de Pesquisa em Antropologia
A definir	Projeto de Pesquisa em Ciência Política	Obr.	90	Métodos de Pesquisa em Ciência Política
A definir	Projeto de Pesquisa em Sociologia			Métodos de Pesquisa em Sociologia
02 Optativas de fora da ênfase			120	Cada disciplina possui seu requisito
02 Eletivas			120	

PERFIL 8

Código	Disciplina	Caráter	Horas	Requisito
16.191-8 ou 37.013-4	Monografia de Conclusão do Curso	Obrig.	300	Projeto de Pesquisa (área de ênfase)
	Dupla ênfase (opcional): cursar mais 4 optativas da segunda ênfase	Opt.	240	Cada disciplina possui seu requisito
	Tripla ênfase (opcional): cursar mais 4 optativas da segunda ênfase	Opt.	240	Cada disciplina possui seu requisito

EM QUALQUER PERFIL

Atividades Complementares de Extensão (normas no Anexo II)	Normas no Anexo II
ACIEPEs em Ciências Sociais	Normas no Anexo II

11.9. Disciplinas Optativas por Área

Observação: os requisitos são informados no sistema SIGA no período de matrículas

Quadro 4. Disciplinas Optativas por Área

Código	Disciplina	Caráter	Horas
Área de Antropologia			
16.508-5	Antropologia Econômica	Opt.	60
16.510-7	Comportamento e Cultura	Opt.	60
16.514-0	Antropologia Política	Opt.	60
16.518-2	Tópicos Especiais em Antrop. Social I	Opt	60
16.523-9	Cultura e Ideologia	Opt.	60
16.524-7	Etnologia Brasileira	Opt.	60
16.525-5	Minorias Étnicas e Identidade	Opt.	60
16.526-3	Temas Contemporâneos em Antropologia Social	Opt.	60
16.528-0	Seminários em Antropologia Urbana	Opt.	60
16.529-8	Organização Social e Parentesco	Opt.	60
16.530-1	Leituras Dirigidas em Teoria Antropológica	Opt.	60
16.531-0	Temas Contemporâneos em Antropologia Social II	Opt.	60
16.533-6	Antropologia da Educação	Opt.	60
A definir	Pesquisa de Campo em Antropologia	Opt.	60
16.535-2	Antropologia da Saúde	Opt.	60
16.536-0	Construção de Bibliografias Antropológicas	Opt.	60
16.537-9	Antropologia Contemporânea III	Opt.	60
16.538-7	Antropologia da Família	Opt.	60

16.539-5	Antropologia das Relações de Poder	Opt.	60
16.594-8	Etnografias do global: Interfaces Antropol. Relações Internac.	Opt.	60
16.595-6	Antropologia das Práticas Esportivas	Opt.	60
16.596-4	Antropologia e Estudos de Gênero	Opt.	60
1003578	Linguagem e Cultura	Opt.	60
Definir	Aciepe – Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão em Ciências Sociais I	Opt. Ext.	60

Área de Política

16.133-0	Temas de Política Contemporânea 1	Opt.	60
16.306-6	Políticas Públicas	Opt.	60
16.322-8	Pensamento Político Brasileiro	Opt.	60
16.323-6	Estado e Sociedade no Brasil	Opt	60
16.324-4	Mídia, Opinião Pública e Política	Opt.	60
16.325-2	Partidos e Sistemas Partidários	Opt.	60
16.328-7	Teorias das Instituições Políticas	Opt.	60
16.329-5	Democracia e Sociedade Civil	Opt.	60
16.330-9	Constituições e Política	Opt	60
16.332-5	Direito e Política	Opt.	60
16.334-1	Ciência e Sociedade	Opt.	60
16.335-0	Elites, Instituições e Política	Opt	60
16.337-6	Política de Ciência e Tecnologia no Brasil	Opt.	60
16.339-2	Democracia, Cidadania e Movimentos Sociais no Brasil	Opt.	60
16.340-6	Comportamento Eleitoral em Perspectiva Comparada	Opt.	60
16.341-4	Elaboração e Análise de Pesquisas de Opinião Pública	Opt.	60
16.343-0	Trabalho, Proteção Social e Cidadania	Opt.	60
16.345-7	Temas de Política Contemporânea II	Opt.	60
16.346-5	Estudos Avançados em Partidos Políticos	Opt.	60
16.347-3	Ideias, Intelectuais e Instituições	Opt.	60
100094-9	O presidencialismo no Brasil	Opt.	60
1002244	Estudos Sociopolíticos dos Algoritmos e da Inteligência Artificial	Opt.	60
1002380	Disputa Partidária nos Municípios: Conhecendo a Literatura, os Prob	Opt.	60
16.209-4	História dos Partidos Políticos no Brasil	Opt.	60
Definir	Aciepe – Desigualdades, Interseccionalidades e Relações de Poder	Opt. Ext.	60

Área de Sociologia

Definir	Epistemologia e Metodologia em Sociologia	Opt	60
37.000-2	Sociologia das Relações Raciais	Opt.	60
1000863	Sociologia Rural	Opt.	60
37.010-0	Sociologia do Trabalho	Opt.	60
37.014-2	Planejamento e Análise de Survey	Opt.	60
37.020-7	Trabalho e Cinema	Opt.	60
37.021-5	Indicadores Sociais	Opt.	60

37.022-3	Tecnologia e Sociedade	Opt.	60
37.024-0	Sociologia das Profissões	Opt.	60
37.012-6	Sociedade e Meio Ambiente	Opt.	60
37.028-2	Sociologia das Diferenças	Opt.	60
1000864	Sociologia da Religião	Opt.	60
37.030-4	Sociologia Econômica	Opt.	60
37.031-2	Sociologia da Violência e da Insegurança	Opt.	60
37.033-9	Sociologia Urbana	Opt.	60
37.037-1	Movimentos Sociais	Opt.	60
1000862	Temas Contemporâneos em Sociologia	Opt.	60
1000860	Teoria das Classes Sociais	Opt.	60
1.000.865	Tópicos de Teoria Sociológica	Opt.	60
37.044-4	Sociologia do Entretenimento	Opt.	60
37.038-0	Sociologia e Política Ambiental	Opt.	60
1000861	Sociologia Digital	Opt.	60
1001187	Sociologia das Juventudes	Opt.	60
1.001.270	Direito, justiça e sociedade	Opt.	60
1.001.632	Pós-estruturalismo, subjetividade e direitos da natureza	Opt.	60
1.001.933	Sociologia das migrações e mobilidades	Opt.	60
1.002.168	Artes e diáspora africana: reelaborações da experiência	Opt.	60
1003721	Sociologia do Estado	Opt.	60
Definir	Sociologia da Monstruosidade	Opt.	60
Definir	ACIEPE Direitos Humanos e Sociedade Contemporânea	Opt. Ext.	60
Definir	ACIEPE Sociedade e Cinema	Opt. Ext.	60

Área Conexa – História

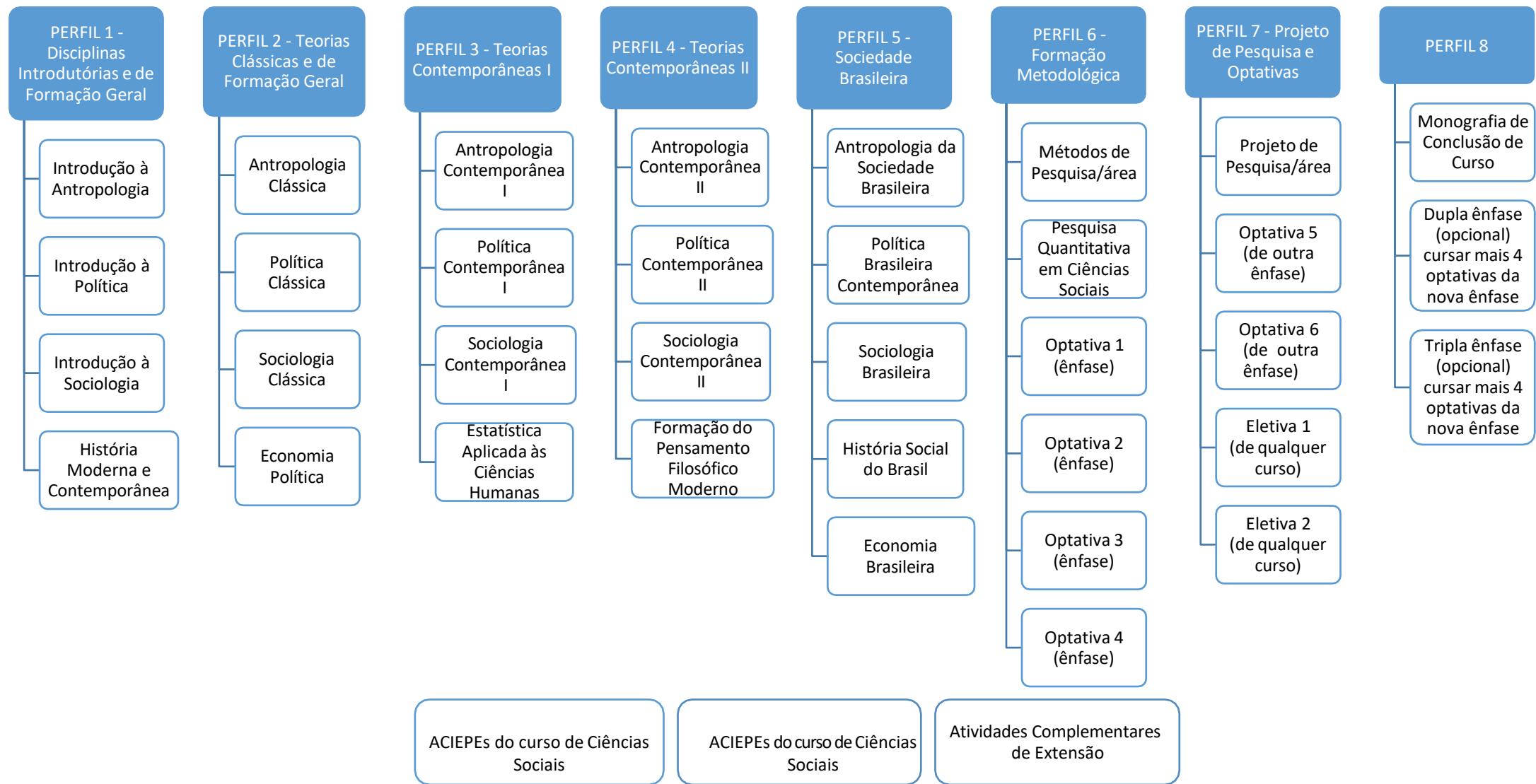
16.206-0	História Política do Brasil	Opt.	60
16.207-8	História das Revoluções Modernas	Opt.	60
10.032.40	História Oral: uma visão interdisciplinar	Opt.	60
10.032-36	História e Cultura	Opt.	60
10.033-16	História das Relações Étnico-raciais e de Gênero	Opt.	60
10.033-21	História Intelectual e Cultura Política	Opt.	60
10.033-18	História, Autoritarismos e Ditaduras Latino-Americanas	Opt.	60
10.033-19	Tempo, Narrativas e Temporalidades	Opt.	60

Área Conexa – Economia

164003	Economia Geral	Opt.	60
16.413-5	Economia Agrária e Desenvolvimento no Brasil	Opt.	60
Definir	Aciepe - Cooperativas Populares e Economia Solidária: Produção de Conhecimento, Intervenção Social e Formação de Profissionais	Opt. Ext.	60
Definir	Aciepe - Repensando a Pesquisa e Extensão Rural Universitária: a Questão Agrária em Perspectiva	Opt. Ext.	60

Disciplina Optativa Livre

11.10. Representação gráfica de um perfil de formação



12. EMENTAS DAS DISCIPLINAS POR FORMAÇÃO E ÁREA

12.1. Área: Antropologia

Obrigatórias

16.527-1 – INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

Objetivos:

Introduzir os conceitos básicos e sobre o lugar da antropologia nas ciências sociais.

Ementa:

1. Introdução aos conceitos básicos, perspectivas sobre o lugar da antropologia, etnocentrismo
2. Debates sobre evolucionismo e difusionismo.
3. Antropologia cultural norte-americana na virada do século XIX.

Bibliografia Básica

ERIKSEN, T. H. E Nielsen, F. S. História da Antropologia. Vozes, 2012

MACHADO, I. J. R. Introdução à Antropologia. Contexto, 2023

CASTRO, C. Evolucionismo Cultural. Zahar, 2005

Bibliografia Complementar

ROUSSEAU, J-J Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Martins Fontes, 2005

LERY, J. Viagem à terra do Brasil. Livraria Martins, 1941

TODOROV, T. A conquista da América: a questão do outro. Martins Fontes, 2003

MELLO E SOUZA, L. O diabo e a terra de Santa Cruz : feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. Companhia das Letras, 1986

FLORESTAN, F. A função social da guerra na sociedade Tupinambá. Globo, 2006

16.519-0 – ANTROPOLOGIA CLÁSSICA

Objetivos:

Apresentar as principais escolas e tendências da antropologia, da passagem do século XIX ao XX até meados deste.

1. Escola de Sociologia Francesa no começo do século XX.
2. Funcionalismo e estrutural-funcionalismo.
3. Trabalho de campo e debates sobre métodos.

Bibliografia Básica

LEVI-STRAUSS, Claude. Raça e história. 2. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1952. 151 p. (Biblioteca de Ciências Humanas; v.27). G 301.2 L666r.2 (Bco) Ac.7215

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro:

Francisco Alves, 1982. 525 p. (Coleção Ciências Sociais). G 392.6(=993) M251v (Bco) Ac.15485

RADCLIFFE-BROWN, Alfred Reginald. Estrutura e função nas sociedades primitivas. Lisboa: Edições 70, 1989. 329 p. (Perspectivas do Homem. As Culturas, As Sociedades; v.36). G 306 R125e (Bco) Ac.20847

Bibliografia Complementar

BATESON, Gregory. Naven: um exame dos problemas sugeridos por um retrato compósito da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas. 1 ed. São Paulo: EdUSP, 2008. 382 p. (Clássicos; 28). ISBN 978-85-314-0991-2. G 306 B329na.2 (Bco) Ac.138168

EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. 255 p. (Coleção Antropologia Social). ISBN 85-7110-822-6. G 306 E92b (Bco) Ac.75750

LÉVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 10. Ed. Campinas: Papirus, 2009. 320 p. G 305.8 L666pe10 (Bco) Ac.139775

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 535 p. ISBN 978-85-7503-229-9. B 306 M459sn (Bco) Ac.139713

TARDE, Gabriel de. Monadologia e sociologia: e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 286 p. ISBN 978-85-7503-491-0. G 301.01 T181m (Bco) Ac.124691

16.520-4 – ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA I

Objetivos:

Aprofundar o estruturalismo, os debates em torno dele e seus desdobramentos.

Ementa:

1. Princípios teóricos gerais: a escola francesa de sociologia.
2. Antropologia estruturalista de Lévi-Strauss
3. O impacto do estruturalismo na teoria antropológica.

Bibliografia Básica

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 445 p. ISBN 978-85-7503-249-7. B 301 L666ae (Bco) Ac.142549

LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 542 p. (Coleção Antropologia). ISBN 978-85-326-2858-9. G 306.83 L666e.5 (Bco) Ac.139934

LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido. São Paulo: Cosac & Naif, 2004. 442 p. (Mitológicas; v.1). G 306 L666cc (Bco) Ac.139732

Bibliografia Complementar

LEFORT, Claude. As formas da história: ensaios de antropologia política. São Paulo: Brasiliense, 1979. 345 p. (Coleção Almanaque). G 930.1 L494f (Bco) Ac.23232

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural dois. 4. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993. 366 p. (Biblioteca Tempo Universitário; v.45). B 301 L666an.4 (Bco) Ac.39547

MAUSS, Marcel; HUBERT, Henri. Sobre o sacrifício. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 174 p. ISBN 85-7503-455-3. G 306 M459s (Bco) Ac.142688

SAHLINS, Marshall David. Ilhas de história. Rio de Janeiro: Zahar, c1990. 218 p. (Coleção Antropologia Social). ISBN 85-7110-127-2. G 390.099 S131i (Bco) Ac.15472
SAHLINS, Marshall David. Metáforas históricas e realidades míticas: estrutura nos primórdios da história do reino das ilhas Sandwich. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. 157 p. (Coleção Antropologia Social). ISBN 978-85-378-0097-3. G 996.9 S131m (Bco) Ac.142720

16.521-2 – ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA II

Objetivos:

Apresentar os principais debates da antropologia após as tendências do século XX, chegando aos dias atuais.

Ementa:

1. O interpretativismo como orientação metodológica: o contraponto hermenêutico na investigação antropológica.
2. O discurso antropológico e o trabalho de campo: (re)visando ou (re)interpretando a antropologia.
3. Modernidade e pós-modernidade na antropologia.
4. Direções atuais da investigação etnográfica.

Bibliografia Básica

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 279 p. (Coleção Ciências Sociais). ISBN 85-7503-192-9. G 306 C614so (Bco) Ac.128250

DUMONT, Louis. *Homo Hierarchicus*: o sistema das castas e suas implicações. São Paulo: EdUSP, 1992. 412 p. G 305.5122 D893h (Bco) Ac.31506

DUMONT, Louis. O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. 283 p. G 306 D893i (Bco) Ac.34292

Bibliografia Complementar

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1989. 323 p. (Antropologia Social). ISBN 85-216-1333-6. G 306 G298i (Bco) Ac.33988

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000. 438 p. (Biblioteca Básica). ISBN 85-7139-265-x. G 306.45 L359c (Bco) Ac.126508

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Ed. 34, 1997. 149 p. (Coleção TRANS). ISBN 9788585490386. G 194 L359j (Bco) Ac.47641

STRATHERN, Marilyn. O gênero da dádiva: problemas com as mulheres e problemas com a sociedade na Melanésia. Campinas: Ed. UNICAMP, 2006. 536 p. (Coleção Gêneros e Feminismos). ISBN 85-268-0721-8. G 305.40995 S899ge (Bco) Ac.130922

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 253 p. (Coleção Ensaios, 29). ISBN 978-85-7503-921-2. G 306 W134in (Bco) Ac.146500

16.522-0 – ANTROPOLOGIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Objetivos:

Apresentar as contribuições da antropologia ao debate sobre a constituição da sociedade brasileira, ao mesmo tempo que se pensa como e se o Brasil (como categoria) produz inflexões na disciplina.

Ementa:

1. O pensamento social brasileiro e a formação do campo da antropologia no Brasil: raça, cultura e o problema da identidade nacional.
2. Delimitação do campo da antropologia da sociedade brasileira: a questão racial, a questão indígena e os estudos de comunidade.
3. Formação do campo da antropologia urbana no Brasil: principais temas e orientações teórico-metodológicas.
4. O Brasil visto por meio de duas categorias antropológicas: “indivíduo” e “pessoa”.
5. Desenvolvimentos teóricos e recortes metodológicos atuais no campo da antropologia da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

CORREA, Mariza. As ilusões da liberdade: a escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil. Bragança Paulista: EDUSF, 1998. 487 p. (Coleção Estante do IFAN). ISBN 85-86965-01-4. G 306 C824i (Bco) Ac.62660

FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sobre o regime de economia patriarcal. 50. Ed. São Paulo: Global, 2005. 719 p. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil, 1). ISBN 85-260-1007-7. G 981 F894cg.50 (Bco) Ac.117696

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 287 p. ISBN 85-7164-329-6. G 305.8 S399e (Bco) Ac.33996

Bibliografia Complementar

CARNEIRO, Edison. Ladinos e crioulos: estudos sobre o nego no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. 239 p. (Retratos do Brasil, v.28). G 305.8 C289L (Bco) Ac.56339

FREYRE, Gilberto. Casa grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 10. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1961. 389 p. (Obras Reunidas de Gilberto Freyre Introdução a História da Sociedade Patriarcal no Brasil v.1). G 981 F894c.10 (Bco) Ac.30149, v. 1.

RODRIGUES, Nina. Os africanos no Brasil. 6. Ed. São Paulo: Nacional, 1982. 283 p. (Coleção Temas Brasileiros; v.40). G 39(=6) R696a.6 (Bco) Ac.15446

Definir código – MÉTODOS DE PESQUISA EM ANTROPOLOGIA

Objetivos:

Aprofundar os métodos particulares da antropologia, suas diferenças em relação às outras ciências sociais, com especial ênfase na etnografia.

Ementa:

1. Aprofundar os estudos de método em Antropologia Social e Cultural;

2. Estudar detalhadamente diferentes modalidades de pesquisa antropológica: a) pesquisa de campo de longa duração; b) pesquisa em arquivos e documentos; c) pesquisa em ambientes digitais;
3. Discutir as implicações éticas e políticas que envolvem a pesquisa antropológica;
4. Exercitar a escrita etnográfica (projetos, diários de campo e texto analítico).

Bibliografia básica

- Malinowski, Bronislaw 1984 [1922]. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. “Os Pensadores”. São Paulo: Ed. Abril. (Bco 108 P418ma.3)
- Lévi-Strauss, Claude. 2008 [1954]. “Lugar da Antropologia nas ciências sociais e problemas colocados por seu ensino”. In Antropologia Estrutural. São Paulo: Cosac Naify. (Bco B301 L666a)
- Herzfeld, Michael. 2014. Antropologia. Prática teórica na cultura e na sociedade. Petrópolis: Vozes (Bco G301H582a).

Bibliografia complementar

- Evans-Pritchard, Edward E. 1985. Antropologia Social. Lisboa: Ed. 70. (Bco G39E92a)
- Viveiros de Castro, Eduardo. 2018. “A Antropologia Perspectivista e o Método de Equivocação Controlada”. Aceno. V. 5. N. 10. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/8341>.
- Albert, Bruce. 2014. “Situação Etnográfica” e Movimentos Étnicos. Notas sobre o trabalho de campo pós-malinowskiano. Campos. Revista de Antropologia Social V. 15 N. 1. <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/42993>.
- Almeida, Mauro W. B. 2003. “Relativismo Antropológico e Objetividade Etnográfica”. Campos. Revista de Antropologia Social. [S.l.], V. 3. <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/1585>
- Ortner, Sherry. 2018 “Teoria na antropologia desde os Anos 60”. Mana. V. 17. N. 2. <https://www.scielo.br/j/mana/a/Vw6R7nhts99kDJjSR79Qcp/?lang=pt>

Definir código – PROJETO DE PESQUISA EM ANTROPOLOGIA

Objetivos:

Aprofundar as propriedades de projetos de pesquisa na Antropologia, com ênfase aos seus objetos, problemas teóricos e métodos.

Ementa:

1. O processo de pesquisa na antropologia.
2. O método etnográfico.
3. O delineamento dos vários tipos de pesquisa em Antropologia.
4. Técnicas de elaboração de um projeto de pesquisa: definição do objeto, objetivos, hipóteses, problemática teórica e metodológica.
5. Elaboração de um projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

- ALBERT, Bruce. 2015 [2010]. “Post scriptum – quando eu é um outro (e vice-versa)”. In KOPENAWA, Davi e Bruce Albert. A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Cia. Das Letras, p. 512-549.

BECKER, Howard. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994.
GIL, Antônio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia Complementar

HARAWAY, D. Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos pagu* (5) 1995: pp. 07-41
DINIZ, Débora. “A pesquisa social e os comitês de ética”. In: Fleischer, S. E Schuch, P. *Ética e Regulamentação na Pesquisa Antropológica*. Brasília: Letras Livres, 2010.
STRATHERN, M. *O Efeito Etnográfico*. São Paulo: Cosaq Naif, 2004.
TSING, Anna. Socialidade mais que humana: um chamado para a descrição crítica. In: Tsing. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019. Pp. 119-138
INGOLD, Tim. 2012 [2010]. “Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais”. *Horizontes Antropológicos* 37:25-44.

Optativas

16.523-9 – CULTURA E IDEOLOGIA

Objetivos:

Apresentar o debate sobre cultura e ideologia, que marcou a antropologia urbana desde os anos 1970, se estendendo para outras sub-áreas da disciplina, especialmente a antropologia política.

Ementa:

1. O problema terminológico dos conceitos de “cultura” e “ideologia”.
2. As variantes “primitivas”: a cultura como totalidade.
3. As variantes modernas: a ideologia como valor e como instrumento.
4. Problemas derivados I: história e estrutura.
5. Problemas derivados II: cultura e política.

Bibliografia básica

SAHLINS, Marshall. *Cultura e Razão Prática: dois paradigmas da teoria antropológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
SAHLINS, Marshall. *Cultura na prática*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Trad. Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: LTD, 1989.

Bibliografia Complementar

SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
WOLF, Eric. *Antropologia e poder*. Brasília: UNB, 2003
WOLF, Eric. *Europa e os povos sem história*. São Paulo: EdUSP, 2009.
CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

16.524-7 – Etnologia Brasileira

Objetivos:

Apresentar e aprofundar os principais debates na área de etnologia brasileira.

Ementa:

1. A presença indígena no Brasil contemporâneo;
2. Estudos clássicos da etnologia brasileira;
3. Os desdobramentos contemporâneos: desenvolvimentos conceituais e modelos analíticos;
4. Reflexões a partir de algumas áreas etnográficas: Amazônia, Brasil Central, Rio Negro (Noroeste Amazônico), Alto Xingu;
5. A sociologia do Brasil indígena: teorias do contato. Integração à sociedade nacional, transfiguração étnica, aculturação, assimilação, fricção interétnica.
6. Teorias da etnicidade e o culturalismo indígena: as emergências étnicas e os novos desenvolvimentos nas pesquisas sobre a relação dos povos indígenas no Brasil e a sociedade nacional;
7. Cosmologias do contato: a história na perspectiva indígena.
8. Relações Étnico-raciais
9. Educação em Direitos Humanos

Bibliografia básica

VIVEIROS DE CASTRO, E. Araweté: os deuses canibais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

MELATTI, Júlio Cézar. Índios do Brasil. São Paulo: EdUSP, 2023.

CARNEIRO DA CUNHA, História dos índios no Brasil, Companhia das Letras, 1992.

Bibliografia Complementar

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2001. “Etnologia brasileira”. In: S. Miceli (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo: Sumaré; Anpocs; Brasília: Capes, 1999.

RAMOS, Alcida & ALBERT, Bruce. (org.). Pacificando o Branco: Cosmologias do contato no norte-amazônico. São Paulo, Edunesp, 2002.

KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O índio e o mundo dos brancos. Brasília: UNB, 1972.

FARAGE, Nádia. As muralhas dos sertões. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

16.525-5 – MINORIAS ÉTNICAS E IDENTIDADE

Objetivos:

Apresentar os debates sobre minorias, identidades e construções culturais contramajoritárias.

Ementa:

1. Etnicidade e identidade nacional: definições conceituais.
2. As primeiras abordagens no Brasil: estudo de comunidade, teorias do contato (aculturação, assimilação, transfiguração étnica, integração à sociedade nacional, fricção interétnica).
3. Teorias da etnicidade: revisões conceituais.

4. O culturalismo indígena: novo debate.
5. O debate sobre as raças e o racismo no Brasil.
6. Imigração e identidade nacional.
7. Os grupos étnicos no Brasil e suas múltiplas faces.
8. O debate sobre o estado pluriétnico e pluriracial brasileiro.
9. Relações étnico-raciais

Bibliografia básica

- CARNEIRO DA CUNHA, M., História dos índios no Brasil, Companhia das Letras, 1992
CARNEIRO DA CUNHA, M., Cultura com aspas, Cosac Naify, 2009
CARNEIRO DA CUNHA, M. E VIVEIROS DE CASTRO, E., Amazônia: etnologia e história indígena, NHII/USP, 1993

Bibliografia complementar

- OLIVEIRA FILHO, J. P., Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil, Marco Zero, 1987
VIVEIROS DE CASTRO, E., A inconstância da alma selvagem, Cosac Naify, 2006
LANGDON, J. M., xamanismo no Brasil: novas perspectivas, UFSC, 1996
VIDAL, Lux, Grafismo Indígena: estudos de antropologia estética, EdUSP, 2000
SCHADEN, E., Leituras de etnologia brasileira, Nacional, 1976

16.526-3 – TEMAS CONTEMPORÂNEOS EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Objetivos:

Aprofundar os debates sobre temas recorrentes em teorias antropológicas após os anos 2000.

Ementa:

1. Humanos e não-humanos
2. Antropologias do antropoceno
3. Agência e vida das coisas (objetos, actantes e existentes)
4. Métodos e técnicas de pesquisa no antropoceno

Bibliografia básica

VANDER VELDEN, Felipe e Ciméa BEVILAQUA. Parentes, vítimas, sujeitos.: perspectivas antropológicas sobre relações entre humanos e animais. São Carlos: EdUFSCar, 2016

TSING, Anna I. O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo. São Paulo, N-1 edições, 2022.

HARAWAY, Donna. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Bibliografia Complementar

VANDER VELDEN, Felipe. Joias da Floresta: antropologia do tráfico dos animais. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LATOUR, Bruno. Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia. Bauru: Edusc, 2004.

- RANCIERE, Jacques. *O inconsciente estético*. São Paulo: Ed. 34, 2012
MALCOM, Ferdinand. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: UBU, 2019.

16.535-2 – ANTROPOLOGIA DA SAÚDE

Objetivos:

Introduzir os principais temas e debates da antropologia e suas interfaces com áreas da saúde.

Ementa:

1. Os conceitos básicos da teoria antropológica: cultura, sociedade e indivíduo; diversidade e relativismo cultural; o fundamento simbólico da vida social.
2. Princípios gerais de antropologia da saúde: a construção social do corpo, da enfermidade e das estratégias terapêuticas.
3. O parâmetro de análise antropológica aplicado à medicina e à psiquiatria.
4. Relações entre medicina oficial e medicina popular: aspectos da integração da clientela aos sistemas de saúde.
5. Medicina popular no Brasil: concepções populares sobre doença e cura; religião, enfermidade e processos terapêuticos.
6. Gênero e Sexualidade;
7. Relações étnico-raciais;
8. Educação em Direitos Humanos

Bibliografia básica

- EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. 255 p. (Coleção Antropologia Social). ISBN 85-7110-822-6. G 306 E92b (Bco) Ac.75750
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 18. Ed. São Paulo: Graal, 2003. 294 p. (Biblioteca de filosofia e história das ciências). ISBN 85-7038-019-4. B 194 F762m.18 (Bco) Ac.61656
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 535 p. ISBN 978-85-7503-229-9. B 306 M459sn (Bco) Ac.139713

Bibliografia Complementar

- CARDOSO, Marina Denise. *Médicos e clientela: da assistência psiquiátrica à comunidade*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 1999. 229 p. ISBN 85-85173-36-X. G 362.3 C268m (Bco) Ac.49724
- DELEUZE, Gilles. *Conversações, 1972 – 1990*. São Paulo: Editora 34, 2000. 226 p. (Coleção Trans). ISBN 9788585490041. G 194 D348co (Bco) Ac.207118
- FOUCAULT, Michel. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977. 241 p. G 194 F762nc (Bco) Ac.11411
- MONTERO, Paula. *Da doença à desordem: a magia na umbanda*. Rio de Janeiro: Graal, 1985. 274 p. (Biblioteca de Saúde e Sociedade; n.10). G 306.461 M778d (Bco) Ac.62188 SAÚDE dos povos indígenas: reflexões sobre antropologia participativa. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2004. 247 p. ISBN 85-86011-82-7. G 306.461 S255p (Bco) Ac.70943

16.510-7 – COMPORTAMENTO E CULTURA

Objetivos:

Introduzir os debates que fundamentam a interface entre a antropologia e outras ciências humanas, especialmente a psicologia e as teorias do comportamento, tomando como centro o conceito de cultura.

Ementa:

1. Fundamentos da construção da teoria antropológica: natureza e sociedade, unidade versus diversidade e a questão do relativismo cultural.
2. Teoria da cultura: o conceito de representações simbólicas e o postulado sobre o fundamento simbólico da vida social.
3. Relações entre psicologia e antropologia I: indivíduo e sociedade, corpo e ordem social, pessoa e indivíduo.
4. Relações entre psicologia e antropologia II: processos rituais, práticas terapêuticas e sistemas simbólicos.
5. Relações entre psicologia e antropologia III: antropologia aplicada à psiquiatria e a psicologia.

Bibliografia Básica

VELHO, Gilberto. Desvio e Divergência: uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1979. G 306 D478d (Bco)

VELHO, Gilberto. “Observando o familiar”. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004, pp. 123-132. G 306 V436i.2 (Bco)

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008, Segunda Parte, pp. 65-101. 306 L318c (B-So)

Bibliografia Complementar

CARDOSO, Marina. Médicos e clientela: da assistência psiquiátrica à comunidade. São Carlos: EdUFSCar, 1999.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. Da vida nervosa nas classes trabalhadoras urbanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo: Perspectiva: 1987.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

16.514-0 – ANTROPOLOGIA POLÍTICA

Objetivos:

Aprofundar os debates da antropologia sobre sistemas e teorias da política.

Ementa:

1. Sistemas políticos, linhagens e processos de segmentação: estrutura social e organização política.
2. Teorias do conflito, disputa e “acordo” sob o prisma do funcionalismo britânico e suas variantes.
3. Territorialidade e poder: a vertente explicativa da antropologia francesa.

4. Do Estado e sua negação: sociedades “contra” o Estado e a “desnaturalização” do princípio da hierarquia e autonomia da esfera política.
5. Antropologia da guerra.

Bibliografia Obrigatória

- TEIXEIRA, Carla & Christine CHAVES (orgs.). Espaços e Tempos da Política. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004
- PALMEIRA, M. & GOLDMAN, M. (orgs.). Antropologia, Voto e Representação Política. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1996.
- PALMEIRA, Moacir & César BARREIRA (orgs). Política no Brasil: visões de antropólogos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2006.

Bibliografia complementar

- HEREDIA, Beatriz , Carla TEIXEIRA & Irlys BARREIRA (orgs). Como se fazem eleições no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.
- KUSHNIR, K. Eleições e Representação no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará/NuAP, 1999.
- CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- GELLNER, Ernest. Antropologia e Política. Revoluções no bosque Sagrado. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1997
- GOLDMAN, Marcio. Alguma Antropologia. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

A definir – PESQUISA DE CAMPO EM ANTROPOLOGIA

Objetivos:

Aprofundar a fundamentação etnográfica da antropologia, dando ênfase à experiência de campo.

Ementa:

1. Fundamentos da pesquisa de campo a partir do estudo dos clássicos.
2. Problemas epistemológicos, técnicos e éticos envolvidos na pesquisa de campo de caráter antropológico.
3. Modalidades e recursos instrumentais da pesquisa etnográfica.
4. Modelos de projeto e relatório etnográfico.
5. Da observação à construção analítica: explicação e compreensão na abordagem antropológica dos fenômenos sociais.

Bibliografia básica

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “Olhar, ouvir, escrever”. In: O trabalho do antropólogo. São Paulo: Editora Unesp, 1998.
- GEERTZ, Clifford. “Descrição densa: Por uma teoria interpretativa das culturas”. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1989.
- DA MATTA, Roberto. “O Ofício do Etnólogo ou como ter ‘Anthropological Blues’”. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). In: A aventura sociológica: Objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, pp. 23-35

Bibliografia Complementar

- EVANS-PRITCHARD, E.E. “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo” [1951]. In: Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

- MALINOWSKI, Bronislaw, 1978. Argonautas do Pacífico Ocidental (1922). São Paulo: Abril Cultural, p. 17-34, 87-100.
- VELHO, Gilberto, 1978. “Observando o familiar”, in E. O. NUNES (org.) A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, p. 36-46
- BATESON, Gregory. 2008 (1936, 1958). Naven. São Paulo: Edusp.
- TAUSSIG, Michael. 1993. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem. Rio de Janeiro: Paz e Terra

16.528-0 – SEMINÁRIOS EM ANTROPOLOGIA URBANA

Objetivos:

Apresentar as principais tendências da antropologia urbana e suas áreas de atuação mais recentes.

Ementa:

1. O contexto urbano como objeto da investigação etnográfica e da análise antropológica.
2. Lazer e sociabilidade no contexto urbano.
3. Política, cidadania e espaço social.
4. Movimentos sociais urbanos.
5. Outros temas de antropologia urbana: religiosidade e metrópole; movimentos juvenis urbanos; violência e criminalidade; pessoa, corpo e modernidade.
6. Educação em Direitos Humanos

Bibliografia básica

SIMMEL, G., O fenômeno urbano, Zahar, 1967

WHYTE, W. F., Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada, Jorge ZAHAR Ed., 2005

AUGÊ, M., Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade, Papirus, 2010

Bibliografia Complementar

CARDOSO, R. C. L., A aventura antropológica: teoria e pesquisa, Paz e Terra, 2004

GOLDMAN, M., Alguma antropologia, Relume Dumará, 1999

FONSECA, C., Família, Fofoca e Honra, Ed. Da UFRGS, 2004

VELHO, G., O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira, Campus, 1980

MAGNANI, J. G. C. E Torres, L. L., Na metrópole: textos de antropologia urbana, EDUSP, 2000

16537-9 – ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA III

Objetivos:

Aprofundar temas da antropologia contemporânea.

Ementa:

1. Teoria da arte em Lévi-Strauss.
Modelo reduzido em “Pensamento Selvagem”.
2. Mito e bricolagem.

3. Estrutura e contingência.

Bibliografia básica

- LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural*, São Paulo, Cosac Naif, 2008
LÉVI-STRAUSS, C. *Tristes trópicos*. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.
LÉVI-STRAUSS, C. *O Pensamento selvagem*. Campinas, Papirus, 2009.

Bibliografia Complementar

- LÉVI-STRAUSS, C., *O Cru e o cozido*, Cosac & Naify, S.Paulo, 2004.
LÉVI-STRAUSS, C., *Homem nu*, Cosac & Naify, S.Paulo, 2011
LÉVI-STRAUSS, C. *A via das máscaras*, Editorial Presença, Lisboa, 1979.
LÉVI-STRAUSS, C. *O Olhar distanciado*. Edições 70, Lisboa, 1983
MERQUIOR, J.G. *A Estética de Lévi-Strauss*. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1975.

16.538-7 – ANTROPOLOGIA DA FAMÍLIA

Objetivos: Introduzir e aprofundar as principais tendências e objetos da antropologia da família.

Ementa:

1. discussão sobre o início das pesquisas sobre família em Ciências Sociais e em Antropologia.
2. a família nas sociedades mediterrâneas.
3. a família patriarcal brasileira.
4. críticas ao conceito de família patriarcal.
5. pesquisas recentes de antropologia da família no Brasil.

Bibliografia básica

- ARANTES, Antônio Augusto. *Colcha de Retalhos: estudos sobre a família no Brasil*. Campinas: UNICAMP. 1994.
HEREDIA, Beatriz. *A Morada da Vida. Trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.
CÂNDIDO, Antônio. *Parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: Duas Cidades, 1971.

Bibliografia Complementar

- FONSECA, Claudia. *Família, fofoca e honra: etnografia das relações de gênero e violência em grupos populares*. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2004.
SLENES, Robert. *Na senzala, uma flor. Esperanças e recordações na formação da família escrava*. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 2011.
MACHADO, I.J.R. *A Antropologia de Schneider. Pequena introdução*. São Carlos: Edufscar, 2013.
COMERFORD, John C. *Como uma família: sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2003.
PINA-CABRAL, João de. *Os contextos de antropologia*. Lisboa : Difel,

16.595-6 – ANTROPOLOGIA DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS

Objetivos:

Introduzir e aprofundar as principais tendências e objetos da antropologia do esporte.

Ementa:

1. O fenômeno esportivo nas escolas socioantropológicas (marxismo, configuracionismo, teoria crítica, teorias antropológicas e pós-sociais).
2. Esporte, identidades e modernidade.
3. A perspectiva etnográfica na abordagem dos fenômenos esportivos.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre “Programa para uma Sociologia do Esporte”; “Da regra às estratégias”; “A codificação”. Coisas Ditas. São Paulo, Brasiliense, 1990

WACQUANT, Lôic. Corpo e Alma. Notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002

ROSENFELD, Anatol. Negro, Macumba e futebol. Campinas, Ed Unicamp, 1993

Bibliografia Complementar

TOLEDO, Luiz Henrique. Lógicas no futebol. Fapesp/Hucitec, 2000

ANTÔNIO, João. Malagueta, Perus e Bacanaço. São Paulo, Ática, 1996.

LEIRIS, Michel. A África fantasma São Paulo, Cosac & Naify, 2007.

DAMATTA, Roberto Universo do Futebol, Rio de Janeiro, Pinakothek. 1982

ELIAS, Norbert. O processo civilizador, V. 1, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.

16.539-5 – ANTROPOLOGIA DAS RELAÇÕES DE PODER

Objetivos:

Aprofundar as teorias e objetos em que a antropologia analisa relações de poder, tanto estatais quanto contra-estatais.

Ementa:

1. Estudos clássicos da antropologia política;
2. Sistemas políticos nas sociedades não-ocidentais e sua revisão;
3. A política como rede
4. Estudos das sociedades mediterrâneas e seu aporte para a antropologia da política
5. Novas abordagens para as relações de poder desvincilhadas dos instrumentos político-jurídicos correntes no pensamento político ocidental.
6. Educação em Direitos Humanos.

Bibliografia básica

FOUCAULT, Michel. Os anormais. São Paulo Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1996.

FOUCAULT, Michel. O poder psiquiátrico. São Paulo: Martins Fontes, 2006

Bibliografia Complementar

VEYNE, Paul. Foucault: seu pensamento, sua pessoa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SAHLINS, Marshall. Esperando por Foucault, ainda. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GEERTZ, Nova luz sobre a antropologia, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

STRATHERN, Marilyn. O Gênero da Dádiva. Campinas: Unicamp, 2006.
STUART HALL. Da Diáspora. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2003.

16.536-0 – CONSTRUÇÃO DE BIBLIOGRAFIAS ANTROPOLÓGICAS

Objetivos:

Montar bibliografias e aprofundá-las em função de pesquisas na área de antropologia.

Ementa:

1. A escolha do tema e a seleção da bibliografia básica pertinente.
2. Como identificar textos fundamentais ao tema escolhido.
3. Ferramentas de busca e internet.
4. Como escalar o conjunto de textos.
5. Produção de resenhas e compreensão do tema.
6. Construção de uma discussão bibliográfica.

Bibliografia básica

DA MATTÀ, Roberto. O Ofício do Etnólogo ou como ter Anthropological Blues. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). A aventura sociológica: Objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978
BOAS, Franz. As limitações do método comparativo da antropologia, 1896. In: CASTRO, Celso (org.). Antropologia Cultural. 2ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar
BOURDIEU, Pierre, Ofício de sociólogo: Metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.
CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. Caminhos da identidade. São Paulo: EdUNESP, 2006.
ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2014.
MAUSS, Marcel. Marcel Mauss: Antropologia. São Paulo: Ática, 1979.
MILLS, Wright. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

16.594-8 – ETNOGRAFIAS DO GLOBAL: DEBATES RECENTES NA ANTROPOLOGIA

Objetivos:

Discutir análises antropológicas sobre fenômenos e teorias que visam processos globais e/ou mundiais.

Ementa:

1. O sistema-mundo e a escola de economia política na Antropologia
2. Etnografias do capitalismo: o local e global em questão
3. Análises antropológicas de práticas neoliberais
4. Redes sociotécnicas: ciência e capitalismo

5. Ciência e educação ambiental: mudança climática e desastres ambientais

Bibliografia básica

- GODELIER, Maurice. *O Enigma do Dom*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- NEIBURG, Federico. “Os sentidos sociais da economia”. In: DIAS DUARTE, Luiz Fernando (org.). *Horizontes das ciências sociais no Brasil – Antropologia*. São Paulo, ANPOCS, 2010.
- SAHLINS, Marshall. “A sociedade afluente original”. In: SAHLINS, Marshall. *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro: UFRJ, 207.

Bibliografia Complementar

- HARAWAY, Donna. *Modest_Witness@Second_Millennium.FemaleMan©_Meets_Onc omouse™* New York: Routledge, 1997.
- TSING, Anna I. *O cogumelo no fim do mundo: sobre a possibilidade de vida nas ruínas do capitalismo*. São Paulo, N-1 edições, 2022.
- CLASTRES, Pierre. *Os marxistas e sua antropologia*. In: *Arqueologia da Violência – Ensaios de Antropologia Política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- TAUSSIG, Michael. *O diabo e o fetichismo da mercadoria*. In: *O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul*. São Paulo, Unesp, 2010.
- APPADURAI, A. *Introdução: mercadorias e a política de valor*. In: APPADURAI, A. (org.). *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói, Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010.

16.529-8 – ORGANIZAÇÃO SOCIAL E PARENTESCO

Objetivos:

Aprofundar as discussões sobre sistemas de parentesco, bem como as implicações de novos modos de parentesco para a disciplina.

Ementa:

1. Premissas do campo do parentesco
2. Descendência: linhagens, grupos corporados
3. Teoria da aliança: estruturas elementares, semi-complexas e complexas
4. Teorias da Casa
5. Paisagens etnográficas recentes.

Bibliografia básica

- KROEBER, A., “Sistemas Classificatórios de Parentesco” [“Classificatory systems of relationships”, 1909], in Laraia, R. (ed.), *Organização Social*, RJ, Zahar, 1969.
- RIVERS, W.H.R. “Terminologia classificatória e matrimônio com primo cruzado” in Oliveira, R.C. (Org.), *A Antropologia de Rivers*. Campinas: Editora da Unicamp. 1991.
- LÉVI-STRAUSS, C., “Guerra e comércio entre os índios da América do Sul” [1942], In. E. Schaden, *Leituras de Etnologia Brasileira*, SP:Cia Ed. Nacional, 1976

Bibliografia Complementar

- LÉVI-STRAUSS, C., *As Estruturas Elementares do Parentesco*. Petrópolis, Vozes, 1976.
- HÉRITIER, F., “Masculino/Feminino”. *Encyclopédia Einaudi V.20: Parentesco*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 1984.

LÉVI-STRAUSS, C. “Clã, linhagem, casa” *Minhas Palavras*. São Paulo: Brasiliense. 1991.

VIVEIROS DE CASTRO, E: “O problema da afinidade na Amazônia”, In. *A Inconstância da alma selvagem*, Cosac & Naify, 2008.

LEACH, E. *Repensando a antropologia*, SP:Ed.Perspectiva, 1974.

16.531-0 – TEMAS CONTEMPORÂNEOS EM ANTROPOLOGIA SOCIAL II

Objetivos:

Discutir as contribuições da antropologia frente a novos processos políticos, especialmente os que emergem em contexto de avanço do neoliberalismo.

Ementa:

1. Democracia liberal e sua corrosão.
2. Antropologia dos militares
3. Guerra Híbrida
4. Antropologia da Guerra e do Estado

Bibliografia básica

CASTRO, Celso. O espírito militar: um antropólogo na caserna. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 182 p. (Coleção Antropologia Social). ISBN 85-7110-129-9.

CASTRO, Celso Corrêa Pinto de. A invenção do exército brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2002. 91 p. (Descobrindo o Brasil). ISBN 85-7110-682-7.

DREIFUSS, René Armand. O jogo da direita na Nova República. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1989. Não paginado

Bibliografia Complementar

LEIRNER, Piero. Antropologia dos militares. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

LEIRNER, Piero. Meia volta voltar. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

FELTRAN, Gabriel. Vozes à margem. São Carlos, EdUFSCar, 2017.

ALMEIDA, Ronaldo. A igreja universal e seus demônios. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ROCHA, João Cezar de Castro. Exercícios Críticos. Chapecó: Argos, 2008.

16.508-5 – ANTROPOLOGIA ECONÔMICA

Objetivos:

Abordar as principais discussões da antropologia para o entendimento de fenômenos econômicos.

Ementa:

1. A teoria econômica e as sociedades não capitalistas.
Formalismo e o substantivismo.
2. A interpretação marxista das sociedades não capitalistas e o conceito de modo de produção.
3. A economia das sociedades paleolíticas.
4. As sociedades camponesas.

5. Globalização, dinheiro, desigualdade e moralidade.

Bibliografia básica

SAHLINS, Marshall. “A sociedade afluente original”. In: SAHLINS, Marshall. *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007

POLANYI, Karl. *A Grande Transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MAUSS, Marcel. “O Ensaio sobre a Dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. In: Mauss, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosaq Naif, 2008.

Bibliografia Complementar

MALINOWSKI, Bronislaw. 1976. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural.

HERSKOVITS, Melville. 1952. *Economic Anthropology*. New York: Alfred Knopf, 1952

GEERTZ, Clifford. *O saber local*. Petrópolis: Vozes, 2006.

DOUGLAS, Mary & ISHERWOOD, Baron. *O mundo dos bens: por uma antropologia do consumo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

GRAEBER, David. *Toward anthropological theory of value: the false coin reak own reak*. Nova York: Palgrave, 2001.

16.518-2 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA SOCIAL I

Objetivos:

Apresentar as teorias e abordagens antropológicas de práticas relacionadas à produção e circulação de objetos, pessoas e agentes não-humanos.

Ementa:

1. A vida social dos objetos
2. Cultura e consumo
3. Consumo e distinção social
4. Produção simbólica e consumo

Bibliografia básica

APPADURAI, A. *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2010

BAUDRILLARD, Jean. *O sistema dos objetos*. São Paulo: Perspectiva, 1968.

BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk, 2011.

Bibliografia Complementar

CANCLINI, N.G. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 4.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.

DOUGLAS, Mary & ISHERWOOD, Baron. *O mundo dos bens: por uma antropologia do consumo*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2013.

FEATHERSTONE, M. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 2007.

McCRACKEN, Grant. *Cultura e Consumo. Novas abordagens ao Caráter Simbólico dos Bens e das Atividades de Consumo*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010

SAHLINS, Marshall. *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

16.596-4 – ANTROPOLOGIA E ESTUDOS DE GÊNERO

Objetivos:

Apresentar as principais discussões sobre antropologia e estudos de gênero.

Ementa:

1. Inter-relações entre Antropologia clássica e Estudos de Gênero.
2. Diálogos desestrutivos 'Natureza e Cultura'. Edificação do conceito de gênero e feminismos.
3. Identidades de Gênero e Sexualidade(s). Masculinidades, Poder e Falocentrismo.
4. Gênero e Violência(s)
5. Interseccionalidades.

Bibliografia básica

MEAD, Margaret: Sexo e Temperamento, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1988

LAQUEUR, Thomas: Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud, Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2001

BUTLER, Judith: Problemas de Gênero. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2003

Bibliografia Complementar

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In Donna Haraway et al., Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MAUSS, Marcel: "As Técnicas do Corpo" in: Sociologia e Antropologia, São Paulo, Cosac e Naify, 2008

LÉVI-STRAUSS, Claude: "A família", in: SHAPIRO, Harry: Homem, cultura e sociedade, Ed. Fundo de Cultura, 1972.

GREGORI, Maria Filomena. Cenas e queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

16.530-1 – LEITURAS DIRIGIDAS EM TEORIA ANTROPOLÓGICA

Objetivos:

Discutir abordagens e objetos de políticas, especialmente voltadas ao deslocamento humano, na área de antropologia.

Ementa:

1. Políticas migratórias no Brasil
2. Histórias das migrações no Brasil
3. Emigrações brasileiras
4. Novas migrações e refúgio no Brasil

Bibliografia básica

SALES, Teresa e Maria do Rosário Salles Org.) Políticas migratórias: América Latina e brasileiros no exterior. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

- PEIXOTO, João. A mobilidade internacional dos quadros. Oeiras: Celta 1999.
MACHADO, Igor José de Renó. Japonesidades multiplicadas: novos estudos sobre a presença japonesa no Brasil. São Carlos: EdUFSCar, 2011.

Bibliografia Complementar

- REIS, Rossana Rocha. Cenas do Brasil migrante. São Paulo: Boitempo, 1999.
MACHADO, Igor José de Renó. Mar de identidades: a imigração brasileira em Portugal. São Carlos, EdUFSCar, 2006.
BERTONHA, João Fábio. O fascismo e os imigrantes italianos no Brasil. Porto Alegre: IDIPUCRS, 2001.
LESSER, Jeffrey. A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: UNESP, 2001.
TRUZZI, Oswaldo. Patrícios: sírios e libaneses em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1997.

16.533-6 – ANTROPOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Objetivos:

Apresentar as principais discussões entre a antropologia e práticas da educação, suas teorias e conceitos.

Ementa:

1. Introdução: o diálogo entre Antropologia, Ciências da Educação e Psicologia em suas abordagens sobre a aprendizagem
2. Aprendizagens e diversidade cultural
3. A escola e a infância: uma construção social
4. Desafios contemporâneos para a educação escolar e o surgimento de novas propostas pedagógicas
5. Estudos etnográficos na escola;
6. A escola e a diversidade sociocultural

Bibliografia básica

- DAUSTER, Tânia. Construindo pontes – a prática etnográfica no campo da educação. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2001
- MONTERO, Paula. Diversidade cultural: inclusão, exclusão e sincretismo. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001,
- SANCHIS, Pierre. A crise de paradigmas em antropologia. In: DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2reimp. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Bibliografia Complementar

- GOMES, Nilma Lino. Educação e diversidade étnico cultural. In: RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manuel, BARROS, Graciete Maria Nascimento (org.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003. P.67-76.
- VALENTE, Ana Lúcia. Diversidade étnico-cultural e educação: perspectivas e desafios. In: RAMOS, Marise Nogueira; ADÃO, Jorge Manuel, BARROS, Graciete Maria Nascimento (org.). Diversidade na educação: reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. *O trabalho do antropólogo*. 2ed. São Paulo: UNESP, 2000.

NASCIMENTO, Rita Gomes do. *Ritual e performance: a escola Índios Tapeba e a ressemantização dos símbolos de preconceito*. In: GRACINDO, Regina Vinhaes (org.). *Educação como exercício de diversidade: estudos em campo de desigualdades socioeducacionais*. Brasília: Líber Livro, 2007

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Saber e ensinar: três estudos de educação popular*. Campinas: Papirus, 1984.

1003578 – LINGUAGEM E CULTURA

Objetivos:

Introduzir as principais interfaces entre antropologia, linguística e processos de linguagem.

Ementa:

1. Estudo da linguagem como recurso cultural e da fala como prática.
2. Constituição do campo interdisciplinar entre a Antropologia e a Linguística.
3. Enfoques da Etnopoética, Estruturalismo, Semiótica e Pragmática sobre gêneros discursivos, artes verbais, linguagem ritual, comunicação intercultural, ideologia linguística, retomadas/ revitalização linguística, letramentos sociais, transcrição e tradução.

Bibliografia Básica

LÉVI-STRAUSS, Claude. “A análise estrutural em linguística e em antropologia”. In: Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

BOAS, Franz. “Alguns aspectos filológicos da pesquisa antropológica”. In: STOCKING JR., George W. (org). Franz Boas: A formação da Antropologia Americana: 1883 – 1911. Rio de Janeiro, ed. Contraponto/UFRJ, 2004.

JAKOBSON, R. “A linguagem comum dos linguistas e antropólogos”. IN. JAKOBSON, R. *Linguística e Comunicação*. São Paulo, Editora Cultrix, 1969.

Bibliografia Complementa

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo, ed. Martins Fontes, 1997.

CESARINO, Pedro. *Oniska: poética do xamanismo na Amazônia*. São Paulo, Perspectiva, 2011.

DURANTI, Alessandro. *Linguistic Anthropology: a reader*. Malden, Mass, Wiley – Blackwell, 2009.

HYMES, Dell. “In vain I tried to tell you”: reak in Native American Ethnopoetics. Lincoln: University of Nebraska Press, 2004.

MALINOWSKI, B. *Coral gardens and their magic*. London, George Allen & UnWin, 1935.

Código a definir – ACIEPE – ATIVIDADES CURRICULARES DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS I

Objetivos:

Introduzir os principais conceitos, meios, objetos e áreas de atuação da antropologia na sociedade.

Ementa:

1. Exercícios práticos em técnicas de pesquisa de campo na Antropologia, narrativas e escrita etnográfica;
2. Técnicas para a elaboração de laudos técnicos antropológicos para a titulação e/ou demarcação de terras, Estudos de Impacto Ambiental e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/Rima), bem como relatórios sobre patrimônio material e imaterial, a serem apresentados em processos judiciais ou administrativos;
3. Divulgação científica, exercícios para a prática da editoração de jornais científicos, divulgação de resultados em redes sociais e jornais a partir da produção de textos jornalísticos, performances artísticas, produção visual, infográficos e cartilhas;
4. Debates públicos sobre temas privilegiados no campo da antropologia, em especial nas três áreas em que pesquisadores da UFSCar atuam: antropologia urbana, antropologia política e estudos ameríndios.

Bibliografia básica

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser Afetado. Cadernos de Campo, v. 13, n.13, 2005. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v13i13p155-161>

PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

SILVA, Orlando S.; LUZ, Lídia; HELM, Cecília M (org.). A perícia antropológica em processos judiciais. Florianópolis: ABA; Comissão Pro-Índio; UFSC, 1994.

Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. Código de Ética. Brasília: ABA, 2012. <https://portal.abant.org.br/reak-de-etica/>

GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. Revista de Antropologia, 2003, V. 46, n. 2, p. 445-476. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-77012003000200012>

GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, pp. 223-244.

KOPENAWA, Davi; ALBERT; Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

OLIVEIRA, João P.; MURA, Fabio ; SILVA, Alexandra B. Laudos antropológicos em perspectiva; Brasília- DF: ABA, 2015. Disponível em: <https://portal.abant.org.br/aba/reakeso/reakeso-000080>

12.2. Ciência Política

Obrigatórias

16.317-1 – INTRODUÇÃO À POLÍTICA

Objetivos:

A disciplina tem como objetivo geral apresentar a discussão epistemológica sobre o campo e o objeto da Ciência Política enquanto área de conhecimento, discutindo o contexto histórico de formação e institucionalização desta ciência social. Trata-se também

de fornecer modelos explicativos e ferramentas conceituais importantes para analisar o *poder* e a *dominação* no âmbito do Estado e da Sociedade Civil, bem como para debater a definição e os limites da noção democracia

Ementa:

1. Campo, Objeto, Definições e Conceitos da Ciência Política.
2. Poder, Autoridade, Dominação.
3. Regimes Políticos, Formas e Sistemas de Governo.
4. Representação Política e Sistemas Partidários e Eleitorais.
5. Estado, Políticas Públicas e Cidadania.
6. Sociedade Civil, Movimentos Sociais, Participação e Comportamento Político.
7. Classe, Raça, Gênero e Sexualidades: Identidades e Desigualdades.

Bibliografia básica

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 173 p. ISBN 85-7753-017-5. G 320.01 B663e.14 (Bco) Ac.134139

SARTORI, Giovanni. A teoria da democracia revisitada. São Paulo: Ática, 1994. 336 p. (Série Fundamentos, v.104). ISBN 85-08-04608-1. G 321.4 S251t (Bco) Ac.10241, v. 1.

WEFFORT, Francisco C (org.). Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “O Federalista”. 14. Ed. São Paulo: Ática, 2006. 287 p. (Série Fundamentos, 62). ISBN 8508105908. G 320.01 C614p.14 v.1 (Bco) Ac.123925

Bibliografia complementar

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. 207 p. ISBN 85-219-0359-6. G 321.4 B663f.10 (Bco) Ac.134140

DAHL, Robert A. Análise política moderna. Brasília: Unb, 1981. 142 p. (Coleção Pensamento Político; v 26). G 320 D131a (Bco) Ac.72085

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, c1978. 428 p. (Pensadores; v.24). G 100 P418pe.2 (Bco) Ac.35263, v. 24.

TOUCHARD, Jean. História das ideias políticas. Lisboa: Publicações Europa-América, 1970. 168 p. G 320.5 T722h (Bco) Ac.49475, v. 7.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. 11. Ed. São Paulo: Cultrix, 2002. 124 p. ISBN 85-316-0047-2. B 301 W375c.11 (Bco) Ac.66114

16.318-0 – POLÍTICA CLÁSSICA

Objetivos:

A disciplina visa apresentar obras, autores e correntes fundadoras do pensamento político, discutindo como se formaram historicamente os grandes temas da Filosofia e da Ciência Política. Aborda os fundamentos do pensamento político moderno que se desenvolve a partir de meados do século XVII até o final do século XIX, analisando a contribuição dos principais autores deste campo, cujas ideias contribuíram para moldar aspectos centrais da teoria e das instituições políticas do mundo atual.

Ementa:

1. Pensamento Político Clássico e Fundamentos da Teoria Política Moderna.
2. Estado de Natureza, Estado civil e Contrato Social.
3. Razão de Estado e Realismo Político.
4. Estado, Soberania, Divisão de Poderes.

5. Liberdade Política e Vontade Popular no Debate dos Séculos XVII a XIX.
6. Igualdade, Liberdade, Democracia e Liberalismo.
7. Capitalismo, Socialismo e Democracia.

Bibliografia básica

BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. Sociedade e estado na filosofia política moderna. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 179 p. G 320.01 B663s.2 (Bco) Ac.18571

MARX, Karl. O 18 brumário de Luís Bonaparte. São Paulo: Escriba, s.d ... 146 p. G 335.411 M392db (Bco) Ac.61794

WEFFORT, Francisco C (org.). Os clássicos da política: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx. 11. Ed. São Paulo: Ática, 2006. 278 p. (Série Fundamentos, 63). ISBN 8508105924. G 320.01 C614p.11 v.2 (Bco) Ac.123926

Bibliografia complementar

LOCKE, John. Carta acerca da tolerância; Segundo tratado sobre o governo ; Ensaio acerca do entendimento humano. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 344 p. (Os Pensadores; v.18). G 100 P418pe.2 (Bco) (B-Ar) Ac.35258, v. 18.

MILL, John Stuart. Considerações sobre o governo representativo. Brasília: UnB, c1980. 184 p. (Coleção Pensamento Político; v.19). G 324.63 M645c (Bco) Ac.18682 THEIMER, Walter. História das ideias políticas. Lisboa: Arcádia, 1970. 567 p. (Cultura; v. 7). G 320.5 T377h (Bco) Ac.74022

TOCQUEVILLE, Alexis de. O antigo regime e a revolução. 2. Ed. Brasília: UnB, c1979. 212 p. (Coleção Pensamento Político, v.10). G 944.04 T632a.2 (Bco) Ac.23343

TOUCHARD, Jean. História das ideias políticas. Lisboa: Publicações Europa-América, 1970. 168 p. G 320.5 T722h (Bco) Ac.49475, v. 7.

16.319-8 – POLÍTICA CONTEMPORÂNEA I

Objetivos:

Fornecer uma visão abrangente da literatura que discute a formação do estado moderno, destacando abordagens contemporâneas relativas aos processos de concentração e centralização de políticas governamentais.

Ementa:

1. Formação do Estado Moderno e Concepções de Estado na Teoria Política Contemporânea.
2. Estado e Luta de Classes no Capitalismo.
3. Estado Racional-Legal, Burocracia e Tipos de Dominação.
4. Estado, Governos e Políticas Públicas.
5. Federalismo e Divisão de Poderes. Relações Legislativo, Executivo e Judiciário e Processos Decisórios
6. Partidos Políticos, Representação, Crise e Qualidade da Democracia.
7. Estados Nacionais, Desenvolvimento, Conflitos, Relações e Instituições Internacionais.

Bibliografia básica

ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do estado. 3. Ed. São Paulo: Centauro, 2002. 191 p. ISBN 85-99208-32-6. G 320.11 E57o.3 (Bco) Ac.121368

MARSHALL, T.h. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. 220 p. 3

(Biblioteca de Ciências Sociais). G 323.3 M369c (Bco) Ac.28964
WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. 11. Ed. São Paulo: Cultrix, 2002. 124 p. ISBN 85-316-0047-2. B 301 W375c.11 (Bco) Ac.66114

Bibliografia complementar

CARNOY, Martin. Estado e teoria política. 11. Ed. Campinas: Papirus, 2005. 339 p. G320.1 C291e.11 (Bco) Ac.86838
GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história. 4. Ed. Rio de Janeiro: Civilização 2⁹ Brasileira, 1981. 341 p. (Perspectivas do Homem; v.12). G 930.1 G747c.4 (Bco) Ac.23226
GRAMSCI, Antônio. Maquiavel, a política e o estado moderno. 5. Ed. Rio de Janeiro: 2 0 Civilização Brasileira, 1984. 444 p. (Coleção Perspectivas do Homem Série Política v.35). G 321 G747m.5 (Bco) Ac.18608
MARX, Karl. O 18 Brumário. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 328 p. G 335.411 1 10 M392de.4 (Bco) Ac.75046
OFFE, Claus. Problemas estruturais do estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. 386 p. (Biblioteca Tempo Universitário Série Estudos Alemães v.79). G 321.01 O32p (Bco) Ac.18625

16.320-1 – POLÍTICA CONTEMPORÂNEA II

Objetivos:

Apresentar e discutir os principais temas e abordagens da Teoria Política Contemporânea com ênfase nas teorias sobre a dinâmica dos diferentes regimes políticos e sistemas de governo

Ementa:

1. Modelos Analíticos e Teorias da Ciência Política Contemporânea.
2. Teorias e Concepções da Democracia.
3. Teoria das Elites e Pluralismo.
4. Teoria da Cultura Política, Comportamento e Participação Política.
5. Feminismo, Multiculturalismo, Interseccionalidade, Pós e Decolonialismo.
6. Atores Políticos, Grupos de Interesse, Participação, Ação Coletiva e Escolha Racional.
7. Instituições Políticas, Neoinstitucionalismo, Continuidade e Mudança Política.

Bibliografia básica

DAHL, Robert A. Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: EdUSP, 1997. 234 p. 2 58 (Clássicos; 9). ISBN 85-314-0409-6. G 321.8 D131p (Bco) Ac.49100
HUNTINGTON, Samuel P. A ordem política nas sociedades em mudança. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, s.d. 496 p. G 32 H953o (Bco) Ac.18464 SCHUMPETER, Joseph Alois. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. 534 p. (Biblioteca de Ciências Sociais Economia). G 330.1 S392c (Bco) Ac.11768

Bibliografia complementar

A opção parlamentarista. São Paulo: IDESP, 1991. 191 p. G 321.8043 O61 (Bco) Ac.18591
DEMOCRATIZAR a democracia: os caminhos da democracia participativa. 3. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. 678 p. (Reinventar a Emancipação Social para Novos Manifestos, v.1). ISBN 85-200-0594-2. G 321.4 D383d.3 (Bco) Ac.119336
LINZ, Juan J; STEPAN, Alfred. A transição e consolidação da democracia: a experiência

- do Sul da Europa e da América do Sul. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 321 p. ISBN 85-219-0334-0. G 321.8 L762t (Bco) Ac.57874
- TILLY, Charles. Coerção, capital e estados europeus: 990-1992. São Paulo: USP, 1996. 356 p. (Clássicos; v.7). ISBN 85-314-0352-9. G 940 T579c (Bco) Ac.51015

16.321-0 – POLÍTICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Objetivos:

Cabe a essa disciplina apresentar uma introdução à literatura e ao debate teórico sobre as instituições políticas brasileiras, com foco na relação entre o poder executivo e o legislativo, na dinâmica congressual e nos fatores estratégicos presentes na arena política.

Ementa:

1. Colonialismo, Escravidão e Capitalismo no Brasil.
2. República Oligárquica, Coronelismo e Clientelismo.
3. Revolução de 1930, Estado Novo, Formação do Estado e da Burocracia no Brasil.
4. Segunda República, Populismo e Nacional-Desenvolvimentismo.
5. O Golpe de 1964, Ditadura Militar e Autoritarismo no Brasil.
6. Redemocratização, Terceira República e a Constituição de 1988.
7. Relações Intergovernamentais, Instituições e Políticas Públicas no Brasil.
8. Partidos Políticos, Movimentos Sociais, Cidadania e Participação Política no Brasil.
9. Democracia, Desigualdades, Autoritarismo e Conservadorismo no Brasil.
10. Raça, Etnia, Gênero, Sexualidade – Diversidade, Discriminação e Desigualdade na Política Brasileira.

Bibliografia básica

- LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 440 p. G 352.081 L435ce.3 (Bco) Ac.135844
- NUNES, Edson de Oliveira. A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2003. 146 p. ISBN 8571103844. G 320.981 N972g.3 (Bco) Ac.134165
- WEFFORT, Francisco C. O populismo na política brasileira. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 181 p. (Coleção Estudos Brasileiros; v.25). G 320.981 W399p.2 (Bco) Ac.122632

Bibliografia complementar

- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. O governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política 1956-1961. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 294 p. (Coleção Estudos Brasileiros; v.8). G 32(81)"1956-1961" B465g.2 (Bco) Ac.18543
- BRASIL em perspectiva. 17. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988. 367 p. (Corpo e Alma do Brasil; v.23). G 981 B823b.17 (Bco) Ac.24725
- DEMOCRATIZANDO o Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 633 p. G 321.8 D383d (Bco) Ac.48640
- GOMES, Ângela Maria de Castro. Cidadania e direitos do trabalho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 83 p. (Descobrindo o Brasil). ISBN 85-7110-683-5. G 323.609 G633c (Bco) Ac.119789

Definir código – MÉTODOS DE PESQUISA EM CIÊNCIA POLÍTICA

Objetivos:

A disciplina tem como principais objetivos discutir o processo de pesquisa e a inter-relação de suas etapas; abordar o delineamento dos vários tipos de pesquisa existentes na Ciência Política; apresentar e testar técnicas de observação e coleta de dados. Além disso, busca analisar e compreender as diferentes etapas envolvidas na elaboração de um projeto de pesquisa.

Ementa:

1. definição do objeto e dos objetivos,
2. elaboração de hipóteses,
3. problemática teórica,
4. escolha dos materiais,
5. métodos e procedimentos de pesquisa,
6. plano de trabalho.
7. normatização do trabalho científico.

Bibliográfica Básica

KELLSTEDT, Paul. E WRITTEN, Guy. Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política. Blucher, 2013.

SILVA, Glauco Peres da. Desenho de pesquisa. Brasília: Enap, 2018. GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre. Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

BARBERIA, Lorena. Desenho de pesquisa em política comparada. Brasília: Enap, 2019. CERVI. Emerson. Manual de Métodos Quantitativos para Iniciantes em Ciência Política - Volume 1 e 2 Curitiba: CPOP-UFPR, 2017.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro, Record, 1998.

BETARELLI JR, Admir e FERREIRA, Sandro Freitas. Introdução à análise qualitativa comparativa e aos conjuntos Fuzzy. Brasília: Enap, 2018.

CUNHA, Eleonora S. M. E ARAÚJO, Carmen E. L. Process tracing nas Ciências Sociais: fundamentos e aplicabilidade. Brasília: Enap, 2018.

Definir código – PROJETO DE PESQUISA EM CIÊNCIA POLÍTICA

Objetivos:

A disciplina tem como principais objetivos discutir o processo de pesquisa e a inter-relação de suas etapas; abordar o delineamento dos vários tipos de pesquisa existentes na Ciência Política; apresentar e testar técnicas de observação e coleta de dados. Além disso, busca analisar e compreender as diferentes etapas envolvidas na elaboração de um projeto de pesquisa: a definição do objeto e dos objetivos, a elaboração de hipóteses, da problemática teórica, a escolha dos materiais, métodos e procedimentos de pesquisa, o plano de trabalho e a normatização do trabalho científico.

Ementa:

1. Tipos de Pesquisa em Ciência Política.
2. Definição do objeto, dos objetivos e do problema de pesquisa;
3. Elaboração e teste de hipóteses;

4. Metodologia: procedimentos e técnicas de pesquisa.
5. Análise dos resultados.

Bibliografia básica

BECKER, Howard. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Hucitec, 1994.
GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.
HIRANO, S. *Pesquisa social: projeto e planejamento*. São Paulo, TAQ, 1988.

Bibliografia complementar

BRUNI, José Carlos; REYS, Aluysio. *Introdução às Técnicas do Trabalho Intelectual*. Araraquara: Editora Cultura Acadêmica, 2003.
ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1991.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Optativas

16.322-8 – PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO

Objetivos:

A disciplina tem o propósito geral de apresentar e discutir os principais temas que marcaram o pensamento político brasileiro durante os séculos XIX e XX, examinando as ideias centrais que têm moldado os debates histórico e contemporâneo fundamentais sobre a estruturação e as transformações da sociedade brasileira. Trata-se de analisar como se deu, ao longo da trajetória republicana do país, a recepção e adaptação das mais expressivas correntes da teoria política internacional, o liberalismo, socialismo, conservadorismo, assim como a aclimatação de outras correntes de pensamento estruturantes em nosso sistema político, como o corporativismo, o desenvolvimentismo e o pensamento autoritário.

Ementa:

1. Os temas e as questões políticas e sociais nos séculos XIX e XX.
2. O debate sobre a formação da Nação e a Organização do Estado.
3. Nacionalismo e desenvolvimentismo.
4. Continuidades e rupturas no debate político e social recente.

Bibliografia básica

ALONSO, Ângela. *Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 392 p. ISBN : 85-219-0469-X G 981.04 A454i (Bco)
BASTOS, Élide Rugai. *O moderno em questão: a década de 1950 no Brasil*. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008. 411 p. ISBN : 978-85-7475-151-1. G 301 M689q (Bco)
BRANDÃO, Gildo Marçal. *Linhagens do pensamento político brasileiro*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild E., 2007. 220 p. ISBN : 978-85-60438-36-5. G 320.01 B817L (Bco)

FAORO. Raymundo. *Existe um pensamento político brasileiro?* São Paulo: Ática, 1994.

135 p FF 02.08.01/022.
SODRÉ, Nelson Werneck. *A ideologia do colonialismo: seus reflexos no pensamento*

brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. 253 p. HLA S679i.2 Biblioteca Comunitária Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico da Universidade (UIEM).

Bibliografia complementar

BOTELHO, André. O Brasil e os dias: estado-nação, modernismo e rotina intelectual. Bauru : EDUSC, 2005. 256 p. ISBN : 9788574602967 . G 305.552 B748b (Bco).

FAORO, Raymundo. Os donos do poder : formação do patronato político brasileiro. 11^a edição. São Paulo: Globo, 1977. 397 p. ISBN : 85-250-0285-2 G 320.981 F218do (Bco)

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. Tradução Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 724 p. ISBN : 85-7164-532-9. G 320.5 S628f (Bco).

VIANNA, Oliveira. Problemas de organização e problema de direção: o povo e o governo. Rio de Janeiro : Livraria José Olympio, 1952. 176 p. G 320 V617p (Bco) VIANNA, Oliveira. Problemas de política objetiva. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1930. FF 03.02.02/006 (Bco)

16.323-6 – ESTADO E SOCIEDADE NO BRASIL

Objetivos:

Trata-se de analisar a formação e as transformações institucionais do Estado brasileiro, ao longo da história republicana, relacionando-as com a formação e a dinâmica das classes e agrupamentos da sociedade civil nos planos político, econômico e social. Busca-se entender os elos que vinculam atores e estratégias em ambas as esferas ao longo do desenvolvimento da formação social brasileira.

Ementa:

1. Estado e sociedade civil.
2. Atores políticos e ação coletiva
3. As transformações na esfera do Estado.
4. As novas configurações políticas e sociais da sociedade brasileira.

Bibliografia básica

REIS FILHO, Daniel Aarão Ditadura e democracia no Brasil : do golpe de 1964 à Constituição de 1988, Rio de Janeiro : Zahar, 2014.

SAES, Décio A formação do estado burguês no Brasil : 1888-1891, Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1985.

SAES, Décio Classe média e política : na primeira república brasileira (1889-1930), Petrópolis : Vozes, 1975.

Bibliografia Complementar

Faoro, Raymundo, Os donos do poder: formação do patrimônio político brasileiro, Rio de Janeiro : Globo, 1958.

Faoro, Raymundo. Assembleia constituinte : a legitimidade recuperada, São Paulo : Brasiliense, 1986.

Fausto, Boris, História do Brasil, São Paulo : EdUSP, 2002.

Fausto, Boris A revolução de 1930 : historiografia e história, São Paulo : Brasiliense, 1986.

Santos, Wanderley Guilherme Poder e política : crônica do autoritarismo brasileiro, Rio de Janeiro : Forense-Universitária, 1978.

16.325-2 – PARTIDOS E SISTEMAS PARTIDÁRIOS

Objetivos:

Essa disciplina tem quatro objetivos principais: primeiro, discutir as principais teorias sobre regimes políticos, partidos e sistemas partidários; segundo, apresentar comparativamente os vários modelos de partido; terceiro, identificar os efeitos do sistema eleitoral sobre o sistema partidário; e quarto, por fim, verificar os determinantes dos sistemas partidários.

Ementa:

1. regimes políticos, partidos e sistemas de partido.
2. modelos de partido e de organização partidária
3. efeitos do sistema eleitoral sobre o sistema partidário
4. determinantes dos sistemas partidários e partidos políticos.

Bibliografia Obrigatória

DUVERGER, Maurice, Os Partidos Políticos (Rio de Janeiro, Zahar, 1970).
PANEBIANCO, Ángelo. Modelos de Partido. Organización y Poder en los Partidos Políticos. (Alianza Editorial, 1988. Cap. 2, 3 e 4).
SOUZA, Maria do Carmo Campello. (1979). O Processo Político Partidário na Primeira República In MOTA, Carlos Guilherme (org.), *Brasil em perspectiva*. São Paulo, Difel.

Bibliografia complementar

Speck, B.W. & Mancuso, W.P. O que faz a diferença? Gastos de campanha, capital político, sexo e contexto municipal nas eleições para prefeito de 2012. Cadernos Adenauer, ano XIV, 2013
LIMA JÚNIOR, O. B. DE. Os partidos políticos brasileiros. A experiência federal e regional: 1945/64. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
Braga, MSS. O Processo Partidário-Eleitoral Brasileiro. Padrões de Competição Política (1982-2002). Humanitas/Fapesp, 2006. Cap. 3e5.
Nicolau, Jairo M. Multipartidarismo e democracia: um estudo sobre o sistema partidário brasileiro (1985-94). Rio de Janeiro, FGV, cap. Cap.3.
Melo, C. R. F. DE. Eleições presidenciais, jogos aninhados e sistema partidário no Brasil. Revista Brasileira de Ciência Política, v. 0, n. 4, p. 13–41, 2010.

16.324-4 – MÍDIA, OPINIÃO PÚBLICA E POLÍTICA

Objetivos:

A disciplina tem como objetivo geral apresentar a literatura teórica básica e os principais tópicos que integram a agenda de pesquisas e o debate social sobre a influência da mídia na política e na opinião pública. Entre os objetivos específicos se destacam capacitar os/as discentes a entender e discutir as principais teorias a respeito da natureza da mídia, das formas de manipulação midiática e sua influência na democracia, assim como o papel da Internet na sociedade contemporânea, apresentando estudos de caso e exercícios metodológicos sobre o tema.

Ementa:

1. Origem e desenvolvimento da comunicação de massa.
2. Os paradigmas teóricos.

3. A mídia e a formação da opinião pública.
4. O uso da mídia no processo político.
5. Novas mídias e plataformas digitais.
6. Redes sociais digitais.
7. Internet e democracia.

Bibliografia Básica

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 2. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura ; v.1). ISBN 8521903294. G 303.4833 C348e.2 v.1 (Bco) Ac.51919

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 397 p. (Biblioteca Tempo Universitário; v.76 Série Estudos Alemães). G 193 H114me.2 (Bco) Ac.97432

LATOUR, Bruno. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000. 438 p. (Biblioteca Básica). ISBN 85-7139-265-x. G 306.45 L359c (Bco) Ac.126508

Bibliografia Complementar

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. 237 p. ISBN 85-85910-17-8. G 303.4 D287s (Bco) Ac.56074

HARARI, Yuval N. 21 lições para o século 21. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. 441 p. ISBN 9788535930917. G 909.83 H254L (Bco) Ac.203134

IASULAITIS, S. (org.). *Negacionismo, desinformação e agnotologia*. Campina Grande: EDUEPB, 2022.

MANIN, Bernard. The principles of representative government. New York: Cambridge, c1997. 243 p. ISBN 0-521-45891-9. G 324.63 M278p (Bco) Ac.130077

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre, RS: Sulina, 2009. 191 p. (Coleção Cibercultura). ISBN 978-85-205-0525-0. G 303.4833 R311r (Bco) Ac.161573

SRNICEK, Nick. Platform Capitalism. Polity Press, Cambridge, 2017.

16.306-6 – POLÍTICAS PÚBLICAS

Objetivos:

Introduzir o debate sobre a natureza e as transformações das políticas públicas, apresentando alguns dos principais autores que analisaram a expansão do estado de bem-estar social no ocidente e sua crise a partir dos anos 70, assim como os autores e o debate brasileiro sobre o tema. Trata-se não apenas de examinar e compreender os aspectos teóricos gerais que diferenciam as principais vertentes teóricas que se dedicam à análise e avaliação das políticas públicas, como também de analisar os principais processos, atores, disputas e discussões que norteiam o debate contemporâneo sobre este tema.

Ementa:

1. – Vertentes Analíticas sobre políticas públicas
2. – Análise e avaliação de políticas governamentais
3. – Gestão pública, processos político-decisórios, atores e instituições nas políticas públicas
4. – Políticas públicas no Brasil – estudos de caso e comparados

Bibliografia Básica:

- ESPING-ANDERSEN, Gosta. (1991). "As Três Economias Políticas do Welfare State" in *Lua Nova – Revista de Cultura Política*, n.º 24, setembro. São Paulo: CEDEC.
- FREY, Klaus (2000). "Políticas Públicas: um Debate Conceitual e Reflexões Referentes à Prática da Análise de Políticas Públicas no Brasil". In *Planejamento e Políticas Públicas*, 21, jun. De 2000. Rio de Janeiro: IPEA.
- PIRES, Roberto, LOTTA, Gabriela s. E OLIVEIRA, Vanessa E. *Burocracia e Políticas Públicas no Brasil: interseções analíticas*. IPEA: 2018.
- SANTOS, Wanderley Guilherme. (1979). *Cidadania e Justiça*. Rio de Janeiro: Ed. Campus.
- SOUZA, Celina (2006). "Políticas Públicas: uma Revisão da Literatura" in *Sociologias*. Ano 08, n.º 16, jul/dez. Porto Alegre.

Bibliografia Complementar

- CAPELLA, A. (2006). "Formação da Agenda Governamental: Perspectivas Teóricas". In *BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*. N.º 61. São Paulo: ANPOCS.
- EVANS, Peter. (1993). "O Estado como Problema e Solução" in *Lua Nova – Revista de Cultura Política*, 28/29, São Paulo: CEDEC.
- FARIA, Carlos Aurélio (2003). "Ideias, Conhecimento e Políticas Públicas: um Inventário Sucinto das Principais Vertentes Analíticas Recentes" in *Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS*. Vol. 18, no. 51. São Paulo: ANPOCS
- FARIA, Carlos Aurélio. (2005). "A Política da Avaliação de Políticas Públicas" in *Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS*. Vol. 20, n.º 59. São Paulo: ANPOCS
- PORTO DE OLIVEIRA, Osmany; HASSENTEUFEL, Patrick (orgs.) (2021). *Sociologia Política da Ação Pública: Teorias, Abordagens e Conceitos*. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2021.
- IMMERGUT, Ellen. (1996). "As Regras do Jogo: A Lógica da Política de Saúde na França, na Suíça e na Suécia" in *Revista Brasileira de Ciências Sociais – RBCS*. Ano 11, no. 30. São Paulo: ANPOCS.
- MARQUES, Eduardo C. (1997). "Notas Críticas à Literatura sobre Estado, Políticas Estatais e Atores Políticos" in *BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n.º 43, 1.º semestre, Rio de Janeiro: ANPOCS.
- MARSHALL, T. H. (1965). *Política Social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- MARSHALL, T. H. (1967). "Cidadania e Classe Social" in *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- PRZEWORSKI, Adam. *Capitalismo e Social-Democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

16.340-6 - COMPORTAMENTO ELEITORAL E PERSPECTIVA COMPARADA

Objetivos:

Trata-se de discutir as principais abordagens teóricas criadas para analisar o comportamento eleitoral, dentro e fora do Brasil, examinando as diferentes perspectivas e os métodos que têm sido utilizados para investigar o comportamento do eleitor brasileiro nos períodos em que a democracia competitiva opera no país. Para tanto, busca-se analisar os temas que vêm sendo debatidos neste campo nas últimas décadas, abordando estudos internacionais "clássicos" e contemporâneos, juntamente com as principais pesquisas nacionais nesta área

Ementa:

1. O problema da racionalidade e da emoção à luz da teoria da Inteligência Afetiva, bem como da distinção entre massa e público;
2. Teorias do comportamento eleitoral com ênfase nos fatores racional e emocional como explicação do voto
3. questão do comportamento eleitoral no Brasil, na América Latina, na América do Norte e na Europa Ocidental
4. A interação entre racionalidade e emoção na explicação do comportamento eleitoral

Bibliografia Básica

- CAMPBELL, August. *The American Voter*. New York, John Wiley, 1964. Cap. 2
BRAGA, Maria do Socorro., e Pimentel-Jr, Jairo. Os partidos políticos brasileiros realmente não importam? *Opinião Pública*, v. 17, n. 2, 2011. Acesso: (Braga e Pimentel-Jr, 2011)
LAZARSFELD, Paul et al. *Voting: a study of reake formation in a presidential campaign*. Chicago. The University of Chicago Press. Cap.

Bibliografia Complementar

- CASTRO, Mônica M M. Sujeito e Estrutura no Comportamento Eleitoral. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. N 20, 1992
CARREIRÃO, Ian. *Lua Nova* (48), 1999 DOI:
<https://doi.org/10.1590/S0102-64451999000300012>
Almond, Gabriel. And Verba, Sidney. *The Civic Culture: political reakes and democracy in five nations*. Princeton University Press, 1963. (Chapter 1 and 2).
Rennó, Lúcio. *Teoria da cultura política: vícios e virtudes*. BIB, 1998. (Rennó, 1998)
Przeworski, Adam., Cheibub, José Antonio., e Limongi, Fernando. *Democracia e cultura: uma visão não culturalista*. *Lua Nova*, 2003. Acesso: (Przeworski et. Al., 2003)

16.334-1 – CIÊNCIA E SOCIEDADE

Objetivos:

Trata-se de analisar e discutir a prática científica como um fenômeno social, orientado por valores e interesses diversos, à luz das teorias que analisam os efeitos recíprocos da atividade científica na vida social, buscando compreender o papel da comunidade científica enquanto agente coletivo dotado de interfaces com setores políticos e econômicos.

Ementa:

1. – Surgimento da Ciência Moderna
2. – Os estudos sociais da Ciência
3. – Bourdieu e o campo científico
4. – A concepção construtivista da ciência em Latour

Bibliografia básica:

- LATOUR, B. *Ciência em ação : como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*, São Paulo: UNESP, 2000.
MERTON, R. K. *Sociologia : teoria e estrutura*, São Paulo : Mestre Jou, 1970.
ROSSI, P. *O nascimento da ciência moderna na Europa*, Bauru, Edusc, 2001.

Bibliografia Complementar

- BLOOR, D. Conhecimento e imaginário social, São Paulo : UNESP, 2009. BOURDIEU, P. Para uma sociologia da ciência, Lisboa : Edições 70, 2008. BOURDIEU, P. Homo Academicus, Paris : Les Éditions de Minuit, c1984.
- LATOUR, B. Jamais fomos modernos : ensaio de antropologia simétrica, São Paulo : Ed. 34, 2009.
- ROSSI, P. A ciência e a filosofia dos modernos : aspectos da revolução científica, São Paulo : Editora UNESP, 1992.

16.330-9 – CONSTITUIÇÕES E POLÍTICA

Objetivos:

A disciplina tem como principal objetivo apresentar e discutir a natureza particular das normas constitucionais em relação às demais normas do ordenamento jurídico brasileiro, destacando sua centralidade, supremacia e função fundante do sistema jurídico. Além disso, busca explorar criticamente as principais teorias que explicam a força normativa da Constituição, incluindo abordagens clássicas e contemporâneas. Em uma perspectiva comparada, serão analisados os mecanismos de *checks and balances* (freios e contrapesos) que regulam o funcionamento do sistema de justiça com base nas previsões constitucionais, com ênfase nos modelos que asseguram o equilíbrio entre os poderes.

Ementa:

1. História política dos processos constituintes no Brasil;
2. As mudanças das instituições políticas através de constituições brasileiras;
3. Teorias das mudanças institucionais;
4. Direito, política e teorias da justiça.

Bibliografia Básica

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 397 p. (Biblioteca Tempo Universitário; v.76 Série Estudos Alemães). G 193 H114me.2 (Bco) Ac.97432

SALVADOR, Alexandre, SCHELP, Diogo, NAVARRO, Thais. 30 anos da constituição : a história da carta: as origens, os bastidores e a herança do texto que fundou o Brasil democrático São Paulo: Abril, 2018. 438 p. (Biblioteca Básica). ISBN 85-7139-265-x. G 341.2 T833co

ARISTÓTELES. The Athenian constitution. Ann Arbor, Mich: Harvard University Press, 2004. G 185 A717ri (Bco)

Bibliografia complementar

BIERRENBACH, Flávio F. Da Cunha; AFONSO, Almino; SCHUBSKY, Cássio (Org.) Estado de Direito Já. Os trinta anos da Carta aos Brasileiros. São Paulo: Lettera.doc, 2007

BONAVIDES, Paulo. Curso de Introdução à Ciência Política. Brasília: UnB, 1984.(G 32 C977)

CAOVILLA, Maria Aparecida Lucca. Acesso à justiça e cidadania. Chapecó: Argos, 2003. (G 345.115 C235a).

LEDUR, Gundram Paulo; Fraga, Ricardo Carvalho (org.) Aspectos dos direitos sociais na nova Constituição. São Paulo: LTr, 1989. (FF-DF 05.02.02/015).

NADAL, Fábio. A Constituição como mito. São Paulo Método, 2006. (Bco 342.02 N127c)

16.339-2 – DEMOCRACIA, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL

Objetivos:

O objetivo geral da disciplina é contribuir para a formação dos alunos de Ciências Sociais no campo de estudos sobre a democracia. Para tanto, deve possibilitar aos alunos diferenciar algumas das principais teorias democráticas, os seus pressupostos e concepções fundamentais. A partir desta base, o curso objetiva, mais especificamente, discutir as diferentes concepções de democracia e cidadania que ganharam proeminência no Brasil a partir da atuação dos movimentos sociais, sobretudo a partir dos anos 1970.

Ementa:

1. Cultura e participação política;
2. Identidade, diversidade, desigualdade, diferença e conflito;
3. Sociedade civil e espaços públicos;
4. Movimentos sociais e cidadania.

Bibliografia Básica:

- CARVALHO, José Murilo (2001). *Cidadania no Brasil*, Civilização Brasileira.
- DAGNINO, Evelina. (1994). “Os Movimentos Sociais e a Emergência de uma nova noção de Cidadania” in DAGNINO, Evelina (org.). *Os Anos 90: Política e Sociedade no Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense;
- SALES, Teresa. (1994). “Raízes da Desigualdade Social na Cultura Política Brasileira” in *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, ano 09, n.º 25, jun.
- SADER, Eder. (1988). *Quando Novos Personagens Entraram em Cena*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- SANTOS, Wanderley Guilherme (1979). *Cidadania e Justiça*. Ed. Campus, caps. 3 e 4.
- TATAGIBA, Luciana; ABERS, Rebecca; SILVA, Marcelo K. (2018). Movimentos Sociais e Políticas Públicas: Ideias e Experiências na Construção de Modelos Alternativos. IN: PIRES, Roberto, LOTTA, Gabriela s. E OLIVEIRA, Vanessa E.. *Burocracia e Políticas Públicas no Brasil: interseções analíticas*. IPEA: 2018.

Bibliografia Complementar:

- DAGNINO, Evelina. “Cultura, cidadania e democracia: a transformação dos discursos e práticas na esquerda latino-americana”. In *Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino Americanos: Novas Leituras*, (Sonia Alvarez, Evelina Dagnino e Arturo Escobar, orgs.) Editora da UFMG, 2000.
- DAGNINO, Evelina; OLVERA, Alberto. PANFICHI, Aldo. Para uma Outra Leitura da Disputa pela Construção Democrática na América Latina. *A Disputa pela Construção Democrática na América Latina*. São Paulo/Campinas: Paz e Terra e UNICAMP, 2006, pp. 13-91.
- OTTMANN, Göetz. “Cidadania mediada”. In *Novos Estudos*, 74, março 2006.
- SOUZA, Jessé de. *A Construção Social da Subcidadania*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Parte 3.
- TATAGIBA, Luciana. *Democracia, Sociedade Civil e Participação*. Chapecó: Ed. Argos.
- TELLES, Vera da Silva. “Sociedade Civil, Direitos e Espaços Públicos” in *Revista Pólis*, n.º 14.
- WEFFORT, Francisco. *Por que Democracia?* São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

16.329-5 – DEMOCRACIA E SOCIEDADE CIVIL

Objetivos:

A disciplina visa ampliar o espaço de reflexão e discussão sobre as relações intrínsecas entre democracia, diversidade, diferença, desigualdades que permeiam a sociedade civil e dependem dos contextos históricos e das distintas concepções dos atores e estratégias envolvidos nas disputas políticas e socioculturais.

Ementa:

1. Sociedade Civil e Estado na Teoria Política.
2. Liberdade, Igualdade e Equilíbrio Político.
3. Indivíduos, Participação e Controle Social.
4. Desenvolvimento, Justiça e Cidadania.
5. Linguagem e Forma – Representação versus consenso.

Bibliografia Obrigatória

ARENKT, Hannah. A condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

BOBBIO, Norberto. O conceito de sociedade civil. São Paulo: Graal, 1982.

HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

Bibliografia Complementar

HABERMAS, J. A inclusão do outro. Estudos de teoria política. São Paulo: Loyola, 2004.

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o Estado Moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Cia das Letras, 2000

PATEMAN, Carole. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

16.341-4 - ELABORAÇÃO E ANÁLISE PESQUISAS DE OPINIÃO PÚBLICA

Objetivos:

A disciplina visa capacitar o aluno a formular perguntas de pesquisa e construir questionários adequados à investigação da opinião pública; bem como a desenvolver planos amostrais representativos e compatíveis com os objetivos da pesquisa. Trata-se ainda de apresentar as principais técnicas de análise de dados voltadas para pesquisas de opinião, com foco em interpretação e comunicação de resultados, preparando os discentes para elaborar e conduzir pesquisas empíricas de opinião com rigor metodológico e aplicabilidade prática.

Ementa:

1. – Cultura política.
2. – Interpretação e análise de pesquisas de opinião pública.
3. – Elaboração de questionários e variáveis.
4. – Coleta e construção de bases de dados.
5. – Análise estatística.

Bibliografia básica

- ALMEIDA, Alberto Carlos. Erros nas pesquisas eleitorais e de opinião. Rio de Janeiro: Record, 2009. (G 324 A447e)
- CHAMPAGNE, Patrick. Formar a opinião: o novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1998. (G 303.38 C449f)
- RUBIM, Antônio A. Canelas (Org.) COMUNICAÇÃO e política: conceitos e abordagens. Salvador: EdUFBA, 2004. (G 320.014 C471p).

Bibliografia complementar

- ALMEIDA, Alberto Carlos. A cabeça do eleitor: estratégia de campanha, pesquisa e vitória eleitoral. 3. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. (G 324.70981 A447c.3)
- FARHAT, Said. O fator opinião pública, como se lida com ele. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992. (G 303.38 F223f)
- HERMAN, Edward S.; CHOMSKY, Noam. A manipulação do público. São Paulo: Futura, 2003. (G 302.23 H551m)
- LIPPMANN, Walter. Opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2008. (G 303.38 L766o)
- WEBER, Maria Helena. Comunicação e espetáculos da política. Porto Alegre, RS: Ed. Da Universidade/UFRGS, 2000. (G 302.23 W375c)

1002244 - ESTUDOS SOCIOPOLÍTICOS DOS ALGORITMOS E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Objetivos:

Dada a importância cada vez maior dos algoritmos computacionais e da Inteligência Artificial (IA) em muitos domínios da vida social e nas dinâmicas sociopolíticas, a disciplina visa discutir como o poder político e social operam por meio da modulação algorítmica contemporânea e fornecer uma concepção sociopolítica da IA, ou seja, compreendê-la como um fenômeno essencial da sociedade contemporânea.

Ementa:

1. Concepção sociopolítica dos Algoritmos e da Inteligência Artificial;
2. Capitalismo de Plataforma;
3. Capitalismo de Vigilância;
4. Modulação de comportamento político e informacional;
5. Cultura algorítmica;
6. Algoritmos e bolhas informacionais (echo chambers);
7. Algoritmos e decision making;
8. Inteligência humana e inteligência artificial;
9. Agência não-humana, codificação da agência humana e agência distribuída;
10. Perspectivas não essencialistas e bases de entendimentos não deterministas para o estudo sociopolítico das tecnologias de informação.

Bibliografia básica

- BEER, David. The social power of algorithms. *Information, Communication & Society*, 20:1, 1-13, 2017.
- O'NEIL, Cathy. Algoritmos de destruição em massa: como o big data aumenta a desigualdade e ameaça à democracia / Cathy O'Neil ; tradução Rafael Abraham. – 1. Ed. -- Santo André, SP : Editora Rua do Sabão, 2020.
- LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: Edufba, 2012.

Bibliografia Complementar

- HARAWAY, Donna. *Manifesto ciborgue: as vertigens do pós-humano*. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 126 p. (Mimo). ISBN 978-85-7526-395-2.G 128 A636c.2 Biblioteca Comunitária
- IASULAITIS, S. (org.). *Negacionismo, desinformação e agnotologia*. Campina Grande: EDUEPB, 2022.
- MLYNAR, J.; ALAVI, H.; VERMA, H., CANTONI, L. Towards a Sociological Conception of Artificial Intelligence. In book: Artificial General Intelligence: 11th International Conference, AGI 2018, Prague, Czech Republic, August 22-25, 2018, Proceedings, pp.130-139.
- MOLINA, D., CAUSA, L., TAPIA, J. Toward to reduction of bias for gender and ethnicity from face images using automated skin tone classification. In International Conference of the Biometrics Special Interest Group, 2020, pages 281–289.
- STRIPHAS, T. (2015). Algorithmic culture. *European Journal of Cultural Studies*, 18, 395–412.
- SILVA, T. Visão computacional e vieses racializados: branquitude como padrão no aprendizado de máquina. *II COPENE Nordeste: Epistemologias Negras e Lutas Antirracistas*, 2019, pages 29–31.

1000949 – O PRESIDENCIALISMO NO BRASIL

Objetivos:

A disciplina visa apresentar o debate institucional sobre o presidencialismo brasileiro pós Constituição de 1988, focalizando a discussão na análise do processo de produção de políticas públicas nos quadros do sistema presidencialista nacional. Trata-se de analisar tanto os poderes de agenda do presidente, como as relações entre os poderes executivo e legislativo no processo decisório da política sob este sistema. A disciplina também examina as diferenças conceituais entre presidencialismo e parlamentarismo, e discute os diferentes tipos de presidencialismo existentes no cenário internacional.

Ementa:

1. Diferenças conceituais entre presidencialismo e parlamentarismo;
2. Os diferentes tipos de presidencialismo;
3. Presidencialismo e multipartidarismo;
4. Presidencialismo, coalizões e processo decisório.
5. Organização do Legislativo e Representação de Minorias

Bibliografia Básica:

- GOMES, Ângela de Castro. *Brasil de JK*, O – 2. Ed. / 2002
- HIPPOLITO, LUCIA. *Raposas e reformistas : o PSD e a experiência democrática brasileira (1954-64)*, De / 1985
- SKIDMORE, Thomas. *Brasil : de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964)* – 6. Ed. / 1979.

Bibliografia Complementar:

- BETHELL, Leslie. *Brasil : fardo do passado, promessa do futuro* / 2002
- FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *Brasil republicano*, O / 2003.
- FIGUEIREDO, Argelina. *Democracia ou reformas? : alternativas democráticas a crise*

política:	1961-1964	/	1993
SILVA, Hélio.	1964 : golpe ou contragolpe? – 2. Ed. / 1978		
SOUZA, Maria do Carmo Campello de.	Estado e partidos políticos no Brasil (1930-1964) - 2. Ed. / 1983		

16.337-6 – POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL

Objetivos:

A disciplina visa discutir a trajetória das iniciativas governamentais na formulação e implementação de políticas públicas na área de C&T no Brasil, contextualizando a disseminação de políticas científicas no Brasil, seus entraves e impacto na cultura universitária.

Ementa:

1. – Implementação de políticas públicas no Brasil.
2. – O surgimento de instituições científicas e tecnológicas.
3. – Desenvolvimento e políticas de C & T.
4. – Ciência e Tecnologia no regime militar.
5. – A reforma gerencial do Estado e o planejamento na área de Ciência e Tecnologia.
6. – A internacionalização das políticas de C & T.

Bibliografia básica:

- DIAS, R.B. Sessenta anos de política científica e tecnológica no Brasil, Campinas: Unicamp, 2012.
- MOWERY, D. & ROSENBERG, N. Trajetórias da inovação : a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX , Campinas: Unicamp, 2005.
- SCHWARTZMANN, S. Um espaço para a ciência : a formação da comunidade científica no Brasil, Brasília : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BAUMGARTEN, M. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo, Porto Alegre, Sulina, 2008.
- DAGNINO, R. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico : um debate sobre a tecno ciência, Campinas: Unicamp, 2008.
- FREEMAN, C. & SOETE, L. A economia da inovação industrial, Campinas: Unicamp, 2008.
- HERRERA, A. Ciencia y Política en América Latina, Siglo XXI, México, 1971.
- MOTOYAMA, S. Ciência e tecnologia no Brasil, São Paulo, Edusp, 2004.

16.332-5 – DIREITO E POLÍTICA

Objetivos:

Trata-se de apresentar e discutir a estrutura do sistema de justiça no Brasil, destacando suas instituições, competências e funcionamento no contexto do Estado Democrático de Direito, ao mesmo tempo em que se analisa e problematiza o sistema de hierarquia de normas vigente no país, com ênfase na Constituição, nos princípios jurídicos e na aplicação normativa. Também se busca examinar criticamente a relação entre a estrutura dogmática do direito e a organização das instituições responsáveis pela administração da justiça, considerando a influência dos modelos normativos nas práticas institucionais.

Ementa:

1. Judicialização das relações sociais e da política em sociedades democráticas.
2. Juristas e campo jurídico.
3. Internacionalização e reformas das instituições judiciais.
4. Ativismo judicial e causas políticas.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Marco Antonio. Autodeterminação : direito à diferença. São Paulo: Pleiade, 2001. G 306.08 B238a (Bco)

BARROSO, Magdaleno Girão. Cidadania : direitos e deveres. Brasília: MEC, [s.d.]. FF-DF 05.02.01/045 (Bco)

PINHEIRO, Roseni, MATTOS, Ruben Araujo de Mattos (org.). Construção social da demanda : direito à saúde, trabalho em equipe, participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2005. B 614 C758d (Bco)

Bibliografia complementar

FARIA, Lúcio Victor Pimenta. A proteção jurídica de expressões culturais de povos indígenas na indústria cultural. São Paulo: Itaú Cultural: 2012 . (306.4 F224p)

FORST, Rainer. Contextos da Justiça: filosofia política para além do liberalismo e do comunitarismo. São Paulo: Boitempo, 2010. (G 193 F733c)

HABERMAS, Jurgen. Direito e democracia: entre validade e facticidade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. (B 340.115 H114d.2)

OLIVEIRA, Djaci David de [et al.] (org.) 50 anos depois : relações raciais e grupos socialmente segregados. Goiânia : Movimento Nacional de Direitos Humanos, 1999. (G 303.387 C575a)

WERLE, Marco Aurélio. Justiça e democracia: ensaios sobre John Rawls e Jurgen Habermas. São Paulo: Ed. Singular, 2008. (G 193 W489j)

1002380 – DISPUTA PARTIDÁRIA NOS MUNICÍPIOS: CONHECENDO A LITERATURA, E OS PROBLEMAS

Objetivos:

A disciplina busca desvendar os (pré-) conceitos básicos da literatura (nacional, internacional) associados à política local, bem como discutir a lógica que diferencia as regras constitucionais, as instituições que regulam a disputa política e as políticas públicas envolvidas nesta esfera. Trata-se de analisar a disputa política municipal no contexto político-institucional da Carta de 1988, focalizando a relação entre sistema eleitoral, e sistema partidário, discutindo os respectivos indicadores e aspectos conceituais. Procura ainda debater a importância dos partidos, das lideranças e da dimensão ideológica na estruturação das preferências eleitorais na disputa política local.

Ementa:

1. (Pré-)conceitos básicos da literatura (nacional, internacional) associados à política local;
2. Separação entre regras constitucionais referente a polity (instituições de disputa política) e a policy (políticas públicas);
3. Autonomia e variação no arranjo institucional da Carta de 1988 para a disputa política municipal;
4. Análise do sistema eleitoral, sistema partidário e dos respectivos conceitos e

- indicadores;
5. Debate sobre importância dos partidos, das lideranças e da dimensão ideológica na estruturação das preferências eleitorais e na disputa política local;
 6. Relações verticais entre competição municipal e estadual/nacional;
 7. Identificar duas dimensões diferentes: processos eleitorais, máquinas de governo;
 8. Familiarizar alunos com teoria da conexão eleitoral e sua aplicação nos municípios;
 9. Atuação dos partidos na elaboração de políticas públicas municipais e no governo local.

Bibliografia Básica:

- Avelar, Lúcia, e Fernão Dias de Lima. 2000. “Lentas mudanças: o voto e a política tradicional”. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política* (49): 195–223.
- Almeida, Maria Hermínia Tavares de, e Leandro Piquet Carneiro. 2003. “Liderança local, democracia e políticas públicas no Brasil”. *Opinião Pública* 9(1): 124–47.
- Braga, Maria do Socorro, e Jairo Pimentel Jr. 2013. “Estrutura e organização partidária municipal nas eleições de 2012”. *Cadernos Adenauer* (XIV): 13–36.

Bibliografia complementar:

- Andrade, Luis Aureliano Gama de, e Manoel Leonardo Santos. 2015. “O município na política brasileira: revisitando Coronelismo, enxada e voto”. Em *Sistema Político Brasileiro: Uma Introdução*, orgs. Lucia Avelar e Antônio Octavio Cintra. Fundação Konrad Adenauer; Unesp: Rio de Janeiro; São Paulo, 157–73.
- Alkmim dos Reis, Antonio Carlos. 2018. *O eterno retorno: eleições municipais para presidente no Brasil (1989-2014) : demografia, sociedade, economia e geografia*. Rio de Janeiro (RJ): Letra Capital.
- Arretche, Marta. 2005. “Quem taxa e quem gasta: a barganha federativa na federação brasileira”. *Revista de Sociologia e Política* (24): 69–85.
- Baião, Alexandre Lima, e Cláudio Gonçalves Couto. 2017. “A eficácia do pork barrel: a importância de emendas orçamentárias e prefeitos aliados na eleição de deputados”. *Opinião Pública* 23(3): 714–53.
- Baquero, Marcello, e Dejalma Cremonese. 2009. Eleições municipais 2008: Uma análise do comportamento eleitoral brasileiro. <https://www.travessa.com.br/eleicoes-municipais-2008-uma-analise-do-comportamento-eleitoral-brasileiro-1-ed-2009/artigo/23º0d11f-f321-43c8-908e-9f65bc79fc5a> (2 de setembro de 2021).

16.335-0 – ELITES, INSTITUIÇÕES E POLÍTICA

Objetivos:

Subsidiar a formulação de problemas de pesquisa na temática do recrutamento e formação de elites sociais e políticas e sua relação com a construção de modelos institucionais de políticas.

Ementa:

1. Introdução ao estudo de elites.
2. Enfoques metodológicos no estudo de elites.
3. Recrutamento e formação de elites.
4. Elites e representação política.
5. Elites e instituições.

Bibliografia básica:

MICHELS, Robert. Sociologia dos Partidos Políticos, Brasília : UnB, 1982.

MILLS, Charles Wright. A elite do poder, Rio de Janeiro : Zahar, 1975.

SOUZA, Amaury (org.) Sociologia política, Rio de Janeiro : Zahar, 1966.

Bibliografia complementar:

BOTTOMORE, Tom. As Elites e a Sociedade, Zahar, Rio de Janeiro, 1965.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas, São Paulo : Perspectiva, 1982.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico, Lisboa, Difel, 1989.

DAHL, Robert A. Um prefácio à teoria democrática. Rio de Janeiro: Jorge Zahar; 1989.

SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia, Rio de Janeiro : Zahar, 1984.

16.346-5 – ESTUDOS AVANÇADOS EM PARTIDOS POLÍTICOS

Objetivos:

Trata-se de explorar as fronteiras dessa temática por meio da leitura e análise de estudos contemporâneos aprofundados sobre a questão dos partidos e dos sistemas partidários, em forte diálogo com abordagens, agendas, achados e métodos dos centros de pesquisa mais avançados neste assunto no cenário mundial.

Ementa:

1. Abordagem organizacional dos partidos políticos.
2. Partidos, Estado e sociedade civil.
3. Partidos e políticas públicas.
4. Enfoques inovadores nos estudos de partidos políticos.

Bibliografia básica

Mainwaring, Scott, e Mariano Torcal. (2005). Teoria e institucionalização dos sistemas partidários após a terceira onda de democratização. *Opinião Pública* 11(2), pp. 249-286.

Palermo, V. (2016). Brazilian Political Institutions: an Inconclusive Debate. *Brazilian Political Science Review*, 10(2).

Melo, Carlos Ranulfo. (2022). Nau sem rumo? O sistema partidário brasileiro pós-redemocratização. *Revista USP*, n. 134, p. 75-90.

Bibliografia complementar

Borges, André. (2015). Nacionalização Partidária e Estratégias Eleitorais no Presidencialismo de Coalizão. *Dados*, 58(3), pp. 651-688.

Ribeiro, Pedro Floriano, e Oswaldo Amaral (2019). Party Members and High-Intensity Participation: Evidence from Brazil. *Revista de Ciência Política*, v. 39, p. 489-515.

Limongi, Fernando, e Argelina Figueiredo. (2017). A Crise atual e o debate institucional. *Novos Estudos CEBRAP* 36(03), pp. 79-97.

Carreirão, Y. D. (2014). O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente. *Revista Brasileira de Ciência Política* (14), pp. 255-295.

Ribeiro, Pedro Floriano; and Elodie Fabre. (2020). Multilevel party organizations in a fragmented presidential system: The case of Brazil. *Regional and Federal Studies*, v. 30(4), p. 525-555

16.347-3 – IDEIAS, INTELECTUAIS E INSTITUIÇÕES

Objetivos:

A disciplina visa desenvolver a compreensão dos conceitos, abordagens teóricas e ferramentas de análise pertinentes ao campo do pensamento político. Busca também analisar o papel dos intelectuais na construção do Estado e das políticas públicas e na conformação de projetos nacionais através da formação da intelligentsia e da difusão de ideologias, com ênfase na trajetória do pensamento social e político brasileiro.

Ementa:

1. Presença e atuação dos intelectuais e conjuntos ideacionais na configuração do campo político.
2. Natureza, gênese social e impactos político-institucionais do pensamento social e político.
3. Arranjos, recortes e expressão das trajetórias políticas, em especial na brasileira
4. Correntes de ideias e seus suportes – intelectuais, instituições ou escolas de pensamento.

Bibliografia básica

BOBBIO, Norberto. Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo : UNESP, 1997. 187 p. ISBN : 9788571391444. G 305.552 B663i (Bco)

BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do pensamento político brasileiro. São Paulo: Aderaldo & Rothschild E., 2007. 220 p. ISBN : 978-85-60438-36-5. G 320.01 B817L (Bco)

CARDOSO, Fernando Henrique. Pensadores que inventaram o Brasil. São Paulo : Companhia das Letras, 2013. 329 p. ISBN : 978-85-359-2287-5. G 981 C268p (Bco)

MANNHEIM, Karl. Ideologia e utopia. Tradução Sérgio Magalhães Santeiro. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. 330 p. G 301 M282i.2 (Bco)

LOWY, Michel. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. 13^a ed. São Paulo: Cortez, 1999. 112 p. ISBN : 85-249-0040-7. G 320.5 L922i.13 (Bco)

MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil: 1920-1945. São Paulo: s.n., 1979. 210 p. G 301.2(81) M619i (Bco)

PECÁUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo: Ática, 1990. FF 03.03.07/060 (UIEM).

SCHWARZ, Roberto. As ideias fora de lugar In Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5^a edição. São Paulo : Duas Cidades, 2000. 236 p. ISBN : 85-7326-169-2. G 869.909 S411v.5 (Bco)

Bibliografia complementar

BOMENY, Helena. Constelação Capanema: intelectuais e políticas. Rio de Janeiro : FGV, 2001. 204 p. ISBN : 9788522503629. G 301.445 C758ca (Bco)

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 2^a ed. São Paulo: Perspectiva, 1982. 361 p. G 301.2 B769e.2 (Bco)

CHAUÍ, Marilena. Ideologia e mobilização popular. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1978. 209 p. G 320.5 C496im.2 (Bco)

MICELI, Sérgio. Intelectuais à brasileira. São Paulo : Companhia das Letras, 2001. 435 p. ISBN : 9788535901139. G 305.552 M619i (Bco).

16.328-7 – TEORIAS DAS INSTITUIÇÕES POLÍTICAS

Objetivos:

Esta disciplina visa complementar a formação dos estudantes em teoria política contemporânea. Trata-se de uma introdução às teorias institucionais com ênfase no debate contemporâneo na ciência política, mas discutindo também as semelhanças e diferenças das análises institucionais em ciência política em relação a outras disciplinas das ciências humanas.

Ementa:

1. Teorias Políticas e seus métodos de pesquisa.
2. Instituições e organizações na Ciência Política.
3. Vertentes do institucionalismo na Ciência Política.
4. Instituições e Comportamento Político.
5. Teorias da mudança institucional.

Bibliografia básica

Mahoney, James (ed) *Explaining institutional change : ambiguity, agency, and power*, New York : Cambridge University Press, 2010.

[Tsebelis, George](#) *Jogos ocultos : escolha racional no campo da política comparada*, São Paulo : EdUSP, 1998.

Tsebelis, George *Jugadores con veto: rea funcionan las instituciones políticas*, México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

Bibliografia Complementar:

Diniz, Simone *Política externa e o poder legislativo no Brasil pós-redemocratização*, São Carlos, SP : EdUFSCar, 2014.

Lambert, Jacques *América Latina : estruturas sociais e instituições políticas*, São Paulo : Ed. Nacional, 1969.

North, Douglas *Instituciones, cambio institucional y desempeño económico*, México: Fondo de Cultura Económica, 2006.

Oliveira Vianna, Francisco *Instituições políticas brasileiras*, Rio de Janeiro : José Olympio, 1955.

Streeck, Wolfgang (ed) *Beyond continuity : institutional change in advanced political economies*, New York : Oxford University Press, 2005.

16.133-0 TEMAS DE POLÍTICA CONTEMPORÂNEA 1

Objetivos:

Apresentar aos alunos novos paradigmas de análise da realidade política contemporânea que vem se transformando desde o final do século passado com o avanço da globalização e do capitalismo informacional, provocando mudanças socioculturais e impactos ambientais relevantes no plano internacional e no sistema político de diferentes países, como a crise da democracia representativa, os neopopulismos e a polarização afetiva entre as novas gerações, entre outros. Os temas e as referências bibliográficas podem variar, conforme o docente envolvido, a cada edição da disciplina.

Ementa:

1. – Estado e democracia: ontem e hoje

2. – Governo, políticas e processos decisórios
3. – Atores e ação coletiva
4. – Instituições e comportamento político

Bibliografia básica

- Dahl, R. (1997). Poliarquia: participação e oposição. São Paulo: Edusp.
- Olson, M. (1999). A Lógica da Ação Coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo: Edusp.
- Peres, P. (2008). Comportamento ou instituições: a evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 23(68), pp. 53-71.
- Schumpeter, J. (1961). Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

Bibliografia complementar

- Dahl, R. (2012). A Democracia e seus críticos. São Paulo: Martins Fontes.
- Rhodes, S. Binder, & B. Rockman (Eds.) (2006), *The Oxford Handbook of Political Institutions*. Oxford: Oxford University Press.
- Russel J. Dalton, Hans-Dieter Klingemann (Eds.) (2007). *The Oxford Handbook of Political Behavior*. Oxford: Oxford University Press.

16.345-7 – TEMAS DE POLÍTICA CONTEMPORÂNEA II

Objetivos:

Discutir com os discentes novos temas que ganharam relevância no campo da Ciência Política contemporânea, sejam inovações de caráter teórico e metodológico, sejam novas áreas de pesquisa como estudos comparativos de mudança institucional ou difusão internacional de políticas, entre outros. Os temas e as referências bibliográficas podem variar, conforme o docente envolvido, a cada edição da disciplina

Ementa:

1. Temas de política contemporânea.
2. Estudos de caso e análise comparativa em Ciência Política.
3. Política no Brasil contemporâneo.

Bibliografia básica

- AVELAR, L; CINTRA, A. O.(orgs.). Sistema Político Brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer. 2007
- IANNI, O. A era do globalismo. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999, 4^a edição
- SARTORI, GIOVANNI. A Teoria da Democracia Revisitada: O Debate Contemporâneo. São Paulo: Ática, 1994.

Bibliografia complementar

- BORON, A; AMADEO, J; GONZALEZ, S. A teoria marxista hoje. Problemas e perspectivas. Buenos Aires: Conselho Latino-americano de Ciencias Sociales, 2007.
- CARVALHO, J. M. (1991). Os Bestializados. São Paulo, Cia. Das Letras, 1998
- HABERMAS, J. A constelação pós-nacional: ensaios políticos. São Paulo: Littera mundi, 2001.
- HARVEY, D. O Neoliberalismo. História e Implicações. São Paulo, Edições Loyola, 2008.

VEIGA, J. E. Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2003

163430 – TRABALHO, PROTEÇÃO SOCIAL E CIDADANIA

Objetivos:

O curso visa a discutir as intrínsecas relações entre democracia, diversidade, diferença, desigualdades, políticas sociais, cidadania e justiça, que de diferentes formas perpassam a estruturação do mercado de trabalho, dependendo dos contextos históricos e das distintas concepções dos atores e recursos envolvidos em processos complexos, muitas vezes contraditórios e conflituosos.

Ementa:

1. Trabalho no capitalismo e questão social
2. Transformações recentes no mundo do trabalho
3. Constituição e crise dos Estados de bem-estar social
4. Políticas sociais e garantia de direitos
5. Redistribuição, reconhecimento e cidadania.

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, Marta T. S. (1995). “Emergência e Desenvolvimento do Welfare State: Teorias Explicativas” in *BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n.º 39, 1.º semestre, Rio de Janeiro: ANPOCS.
CASTEL, Robert. (2003). *As Metamorfoses da Questão Social*. Petrópolis: Editora Vozes.
ESPING-ANDERSEN, G. (1991). “As Três Economias Políticas do Welfare State”. In: *Lua Nova*, no. 24: 85-116.

Bibliografia Complementar:

FRASER, Nancy (2006). “Da Redistribuição ao Reconhecimento? Dilemas da Justiça numa Era ‘Pós-Socialista’”. In *Cadernos de Campo*, n. 14/15.
HONNETH, Axel (2003). *Luta por Reconhecimento – A Gramática Moral dos Conflitos Sociais*. São Paulo: Editora 34.
IMMERGUTT, Ellen M (1996). “As Regras do Jogo: A lógica da política de saúde na França, na Suíça e na Suécia”, in: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, (30) 11: 139- 63.
MARSHALL, T. H. (1965). *Política Social*. Cap. VIII. Rio de Janeiro: Zahar Editores;
MARSHALL, T. H. (1967). “Cidadania e Classe Social” in *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro: Zahar Editores;

16.209-4 – HISTÓRIA DOS PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL

Objetivos:

Trata-se de traçar uma análise retrospectiva sobre os principais atores que integraram os diversos sistemas partidários da história brasileira, tanto em momentos democráticos como autoritários. São abordados os antecedentes dos partidos políticos no Brasil; os partidos estaduais na Primeira República; os partidos no regime de 1946 e o golpe militar; a ARENA, o MDB e a ditadura; a redemocratização e os atuais partidos políticos.

Ementa:

1. As classes sociais no Brasil e suas organizações políticas.

2. Regionalismo e centralização.
3. Ideologia e política.
4. Organização social e representação partidária.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, Pedro F. (2013). Organização e poder nos partidos brasileiros: uma análise dos estatutos. *Revista Brasileira de Ciência Política*(10), pp. 225-265

FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2006.

LEAL, V. N. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 4. Ed. São Paulo: Alfa-Omega, s.d.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, M. S. C. Homens livres na ordem escravocrata. 4. Ed. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

GOMES, A. M. C. Cidadania e direitos do trabalho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

MENEGUELLO, R. Partidos e governos no Brasil contemporâneo: (1985-1997). São Paulo: Paz e Terra, 1998.

NUNES, E. O. A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. 3. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SADER, E. S. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-80). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Código a definir – ACIEPE – DESIGUALDADES, INTERSECCIONALIDADES E RELAÇÕES DE PODER

Objetivos:

A disciplina busca apresentar as discussões étnico-raciais numa perspectiva interseccional de forma a tratar temas contemporâneos como uma expressão plural e multifacetada. Assim, a arte, a cultura e a memória se tornam um lócus importante de observação, resistência e fazer científico. Importante destacar ainda que as reflexões sobre gênero e raça - tanto no campo científico quanto em suas práticas políticas e culturais - são uma importante contribuição para a promoção da equidade de gênero e o antirracismo no Brasil. Assim, esta disciplina está fundamentada em duas frentes: leituras de textos acadêmicos sobre raça e gênero, majoritariamente femininos, e atividades culturais, propondo, ao seu final, uma intervenção artístico-científica-política a partir dos conteúdos estudados.

Ementa:

1. Formas Históricas e Políticas das Desigualdades Sociais no Brasil
2. Interseccionalidades
3. Contribuições dos Pensamentos Feministas no século XX e XXI
4. Lutas por emancipação e Movimentos Sociais
5. Formas de colonialidade (ser, saber e poder).

Bibliografia básica:

JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 1993.

NASCIMENTO, Abdias do. O Quilombismo, 2^a ed. Brasília/Rio: Fundação Cultural

Palmares/OR Editora, 2002.

GOMES, Nilma Lino. A mulher negra que vi de perto: o processo de construção da identidade racial de professoras negras. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Vanda Sá. Luiza Bairros: Pensamento e compromisso político. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

HOOKS, Bell. E eu não sou uma mulher. Mulheres negras e feminismo. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Lisboa: Editora Antígona, 2014.

OYEWUMÍ, Oyérónké. A invenção das Mulheres: Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2021

MILLS, Charles. O contrato Racial. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

12.3. Sociologia

Obrigatórias

37.025-8 -- INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Objetivo: A disciplina tem como objetivos: analisar as origens sociais e intelectuais da Sociologia; introduzir os conceitos básicos da disciplina; introduzir as principais controvérsias metodológicas da Sociologia; favorecer a análise crítica dos problemas sociais da sociedade contemporânea, especialmente os referentes ao contexto brasileiro.

Ementa:

1. O campo e o objeto da sociologia.
2. Origens sociais do pensamento sociológico e os principais precursores.
3. Sociologia e positivismo: especificidade e neutralidade do conhecimento.
4. Indivíduo e sociedade: estrutura e agência.
5. A crítica à divisão do trabalho.
6. Desigualdade social e relações de poder: classe, raça e gênero na abordagem sociológica.

Bibliografia básica

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 2. Ed. São Paulo: Círculo do Livro, 1976. 191 p.. G 301 B496ps.2 (Bco) Ac.41597

COMTE, Auguste. Sociologia. São Paulo: Ática, 1978. 207 p. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, v.7).. G 300 G691g (Bco) Ac.37505, v. 7.

DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. 17. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002. 128 p. (Biblioteca Universitária Série Ciências Sociais v.44). ISBN 85-04-

00226-8. G 301.01 D963r.17 (Bco) Ac.166907

Bibliografia complementar

COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009. 277 p. (Coleção

Sociologia). ISBN 978-85-326-3852-6. G 301 C712q (Bco) Ac.142928

MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982. 98 p. (Coleção

- Primeiros Passos, v.57).. G 056 P953p (Bco) Ac.34614, v. 57.
- MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. 579 p. B 330.122 M392c v. 1 (Bco) Ac.84850
- WEBER, Max. Ensaios de sociologia. 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. 325 p. ISBN 85-216- 1321-0. G 301 W375es.5 (Bco) Ac.134411
- DU BOIS, W. E. B. O Negro da Filadélfia: um estudo social. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

37.001-0 -- SOCIOLOGIA CLÁSSICA

Objetivos: A disciplina tem por objetivo propiciar a estudantes a reflexão tanto sobre o contexto histórico do surgimento da sociologia, quanto sobre alguns dos principais temas e problemas que preocupavam seus teóricos clássicos .

Ementa:

1. O processo de institucionalização acadêmica da sociologia como campo de conhecimento científico.
2. O pensamento de Durkheim: definição do método e do objeto da sociologia; a divisão social do trabalho e a emergência da sociedade moderna; representações e consciência coletivas.
3. O pensamento de Weber: a sociologia comprehensiva e a ação social; formas de poder e de autoridade; processos de racionalização e burocratização.
4. O pensamento sociológico de Marx: materialismo histórico; relações sociais de produção; Estado, luta de classes e revolução
5. O pensamento de Du Bois: a Escola de Atlanta e as redes de intelectuais insurgentes; a questão afro-americana; linha de cor; transnacionalismo negro.
6. Pressupostos e debates silenciados sobre sexualidade, gênero e raça na sociologia clássica.

Bibliografia básica

- DURKHEIM, Emile. A divisão do trabalho social. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 245 p. (Pensadores; v.64). G 100 P418pp.2 (Bco) Ac.35302, v. 64.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto comunista. 15. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. 67 p. (Coleção Leitura). ISBN 978-85-2190-197-6.. G 335.422 M392m.15 (Bco) Ac.157776
- WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia comprehensiva. Brasília: UNB, 2004. 580 p. ISBN 85-7060-252-9. G 330 W375ea (Bco) Ac.120445, v.2.

Bibliografia complementar

- CONNELL, Raewyn. O Império e a Criação de Uma Ciência Social. Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 2, n. 2, jul -dez 2012, pp. 309-336.

Disponível em:

<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/85>

- DURKHEIM, Emile. As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. 2. Ed. São Paulo: Paulus, c1989. 535 p. (Coleção Sociologia e Religião). ISBN 85-349-1883-X. G 306.6 D963f.2 (Bco) Ac.73874

- MARX, Karl. O 18 brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Escriba, s.d.. 146 p. G 335.411 M392db (Bco) Ac.61794

- QUINTANERO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA; Márcia Gardênia Monteiro de (Orgs.). Um toque de clássicos. Belo Horizonte, Editora UFMG,

2002.

WEBER, Max. A "“objetividade”" do conhecimento nas ciências sociais. São Paulo: Ática, 2006. 112 p. (Ensaios Comentados). ISBN 85-08-10606-8.. G 300.1 W375o (Bco) Ac.133472

37.026-6 -- SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA I

Objetivos: A disciplina aborda algumas das principais correntes teóricas da sociologia do século XX, com ênfase nos autores de ampla influência atual. Serão estudados, principalmente, autores que constituíram o chamado “marxismo ocidental” ou “marxismo acadêmico” e as principais correntes que configuraram a sociologia norte-americana: o interacionismo simbólico e o estrutural-funcionalismo

Ementa:

1. A Sociologia norte-americana: a Escola de Chicago e o Interacionismo Simbólico; o Estrutural Funcionalismo.
2. O marxismo acadêmico: Escola de Frankfurt; o marxismo estrutural francês; marxismo cultural inglês.

Bibliografia básica

ANDERSON, Perry. Considerações sobre o marxismo ocidental. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 167 p. ISBN 85-11-14073-5. G 320.532 A548c.2 (Bco) Ac.40920

COULON, Alain. A escola de Chicago. Campinas: Papirus, 1995. 135 p. ISBN 85-308-0359-0. G 301 C855es (Bco) Ac.49462

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2005. G 301 G612r.13 (BCo) Ac. 123041.

Bibliografia complementar

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, c1985. 254 p. ISBN 85-7110-414-X. B 193 A241d (Bco) Ac.49492

BECKER, Howard Saul. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 231 p. (Antropologia Social). ISBN 9788537801086.. Ac.142696

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 2. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 244 p. (Coleção Perspectivas do Homem Filosofia v.48). B 301.2 G747i.2 (Bco) Ac.7209

MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

THOMPSON, Edward Palmer. A formação da classe operária inglesa. Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (BCo) Ac. 14715

37.026-6 -- SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA II

Objetivos: Este curso visa apresentar teorias sociológicas que buscaram enfrentar e ir além das polarizações clássicas - indivíduo e sociedade; ação e estrutura; objetividade e subjetividade; micro e macro. Esta problemática será abordada a partir de teorias que se propõem a ser mais gerais e debates específicos em torno dos conflitos sociais, relações de poder, diferença e desigualdade nas sociedades contemporâneas.

Ementa:

1. Identidade e diferença.

2. Subjetividade, subjetivação e sujeição.
3. Relações de poder e dominação.
4. Ação e estrutura na teoria sociológica contemporânea.
5. Razão e reflexividade.
6. Fragmentação e descentramentos.
7. Articulações entre classe, raça e gênero na teoria sociológica

Bibliografia básica

- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 2. Ed. Lisboa: DIFEL, c1989. 311 p. (Coleção Memória e Sociedade).. B 306 B769p.2 (Bco) Ac.14274
- FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 74 p. (Leituras Filosóficas). ISBN 978-85-1501359-3. B 401.41 F762o.22 (Bco) Ac.161596
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Lamparina, 2023. G 306 H179i.10 (BCO)

Bibliografia complementar

- BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 236 p. (Sujeito e História). ISBN 85-200-0611-6. G 305.42 B985p (Bco) Ac.73763
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Boitempo Editorial, 2021.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c2002. 233 p. ISBN 85-7110-669-7.. G 155.2 G453m (Bco) Ac.134152
- GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. Editora 34, 2001. G 305.8 G489a Biblioteca Comunitária
- HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003. 291 p. ISBN 85-7326-281-8. G 303.6 H773L (Bco) Ac.117437

37.027-4 -- SOCIOLOGIA BRASILEIRA

Objetivo: Ao final da disciplina, o aluno deverá ser capaz de: conhecer a construção e as tendências atuais do pensamento e da Sociologia no Brasil; analisar, da perspectiva sociológica, a relação entre Estado e Sociedade no Brasil; analisar, da perspectiva sociológica, o processo de desenvolvimento do Brasil.

Ementa:

1. Formação do pensamento social no Brasil.
2. Abolição da Escravatura e Racismo Científico;
3. Nação e Identidade Nacional.
4. Formação do Povo Brasileiro.
5. Processo de Modernização; Dependência e Desenvolvimento.
6. Sujeitos e Cidadania.

Bibliografia básica

- FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 5. Ed. São Paulo: Globo, 2008. 439 p.. G 305.896081 F363is.5 (Bco) Ac.146428, v. 1.
- FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. Homens livres na ordem escravocrata. 4. Ed. São Paulo: UNESP, 1997. 254 p. (Biblioteca básica). ISBN 8571391580. Ac.116972
- FREYRE, Gilberto. Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. 14. Ed. São Paulo: Global, 2003. 968 p. (Introdução à História da Sociedade Patriarcal no Brasil, v.2). ISBN 85-260-0835-8.. G 981 F894sm.14

Bibliografia complementar

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. 413 p. (Biblioteca de Ciências Sociais).. G 338.981 F363r.2 (Bco) Ac.18781

HASENBALG, Carlos Alfredo. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1979. 302 p. (Biblioteca de Ciências Sociais Série Sociologia v.10). G 323.12(=96) H348d (Bco) Ac.18718

NASCIMENTO, Abdias Do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. Não paginado (Coleção Estudos Brasileiros; v.30). G 305.8 N244g (Bco) Ac.135770

SAFFIOTTI, Heleith Iara Bongiovani. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1979. 383 p. (Coleção Sociologia Brasileira; v.4). G 301.412 S128m.2 (Bco) Ac.7386

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Errantes do fim do século. São Paulo: UNESP, 1999. 370 p. (Prismas). ISBN 85-7139-214-5.. G 307.72 S586e (Bco) Ac.118411

37.004-5 -- PESQUISA QUANTITATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Objetivo: A disciplina tem como objetivo ensinar a lógica da análise quantitativa nas ciências sociais, incluindo conceitos básicos para a pesquisa quantitativa como: elaborar e interpretar tabelas de percentagens; a lógica da análise causal; tipos de pesquisa quantitativa e fontes de dados; como elaborar uma amostra adequada.

Ementa:

1. Paradigma quantitativo: especificações, metodologias e características dos métodos quantitativos.
2. Elementos essenciais na pesquisa quantitativa: do problema de pesquisa à coleta e análise de dados.
3. Desafios de mensurar: perguntas, conceitos e variáveis (incluindo características que demarcam diferenças e produzem desigualdades, como raça e gênero, por exemplo).
4. Diferenças entre pesquisas censitárias e amostrais e pesquisas com dados primários e secundários.
5. Análise descritiva e inferencial e visualização de dados com apoio de software.
6. Correlação, associação entre variáveis e causalidade.

Bibliografia básica

BABBIE, Earl R. The practice of social research. 13. Ed. [s.l.]: Wadsworth, 2013. 584 p. ISBN 978-1-133-05009-4. G 300.72 B112p.13 (Bco) Ac.168929

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 5. Ed. Florianópolis: UFSC, 2003. 340 p. (Série Didática). ISBN 85-238-0010-6. B 300 B235e.5 (Bco) Ac.67333

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza (Colab.) et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 334 p. ISBN 9788522421114. B 300.72 R524p.3 (Bco) Ac.120114

Bibliografia complementar

BAQUERO, Marcello. A pesquisa quantitativa nas ciências sociais. Porto Alegre: Ed.

- UFRGS, 2009. 104 p. (Série Graduação). ISBN 9788538600596. G 300 B222p (Bco) Ac.203674
- BOLFARINE, Héleno; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Elementos de amostragem. São Paulo: Blucher, 2007. 274 p. ISBN 8521203675. B 519.52 B688e (BCo) Ac.137016
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em ciências sociais. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1998. 282 p. (Trajectos; v.17). ISBN 972-662-275-1. G 300.72 Q8m.2 (BCo) Ac.52058
- ROSENBERG, Morris. A lógica da análise do levantamento de dados. São Paulo: Cultrix, 1976. 306 p. B 311.2 R813Lo (BCo) Ac.21006
- TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, c1999. 410 p. ISBN 8521611544. G 519.5 T834i.7 (BCo) Ac.60574

Código a definir -- MÉTODOS DE PESQUISA EM SOCIOLOGIA

Objetivos: introduzir os alunos nos fundamentos epistemológicos sociologia, visando possibilitar a compreensão da relação teoria-método-técnica como parte integrante do conhecimento científico; analisar a relação objetividade e subjetividade no conhecimento sociológico; compreender as diversas linguagens sociológicas e sua proposições metodológicas.

1. Métodos qualitativos e o problema da “objetividade” do conhecimento em sociologia.
2. Métodos de investigação e métodos de interpretação.
3. Métodos de estudos de interações cotidianas (teoria fundamentada, observação participante, etnografia, etnometodologia).
4. Métodos para estudos de comportamentos, valores, opiniões e atitudes (entrevista, história de vida, método biográfico, grupos focais).
5. Modelos para estudo de processos e estruturas (análise de trajetórias, reconstrução histórica, pesquisa documental com fontes escritas e audiovisuais).
6. A utilização de mídias digitais na pesquisa social.

Bibliografia básica

- DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 165 p. (Coleção Tópicos). G 301.01 D963rm.3 (Bco) Ac.135139 MARX, DURKHEIM, Emile. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 513 p. 5 141 (Coleção Topicos). ISBN 85-336-1105-6. G 394.8 D963se (BCo) Ac.71332
- Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã e outros escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. 142 p. (Divulgação Cultural Filosofia). G 193 M392id (Bco) Ac.13624, v. 1.

Bibliografia complementar:

- LUKÁCS, György. História e consciência de classe: estudos de dialéctica marxista. Porto: Escorpião, 1974. 378 p. (Biblioteca Ciência e Sociedade; v.11). G 320.531 L954h (BCo) Ac.29119
- MARTINEAU, Henriet. Como observar a moral e os costumes in CASTRO, Celso (org.). Além do cânones. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2022
- MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858 esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011. 788 p. (Coleção Marx-Engels). ISBN 978-85-7559-172-7. B 335.412 M392g (Bco) Ac.164740

WEBER, Max. Sociologia. São Paulo: Ática, 1979. 168 p. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1 17 v.13). G 300 G691g (Bco) Ac.37510, v. 13.

WEBER, Max. A etica protestante e o "espirito"do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 335 p. ISBN 978-85-359-0470-3. G 261.85 W375eti (BCo) Ac.73706

Código a definir -- PROJETO DE PESQUISA EM SOCIOLOGIA

objetivo: A disciplina tem como objetivo treinar os alunos na elaboração de um projeto de pesquisa como exercício de aplicação dos conhecimentos teóricos na investigação analítica de tema concreto.

Ementa:

1. O processo de pesquisa e a inter-relação de suas etapas.
2. O delineamento dos vários tipos de pesquisa em Ciências Sociais.
3. Técnicas de observação e coleta de dados.
4. Técnicas de elaboração de um projeto de pesquisa: definição do objeto, objetivos, hipóteses, problemática teórica e metodológica.
5. Elaboração de um projeto de pesquisa.

Bibliografia básica

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 296 p. ISBN 9788536323008. B 300.72 C923p.3 (Bco) Ac.156026

GONDIM, Linda Maria de Pontes; LIMA, Jacob Carlos. A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2006. 88 p. ISBN 857600-084-9. G 001.42 G637pa (Bco) Ac.128044

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza (Colab.) et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 334 p. ISBN 9788522421114. B 300.72 R524p.3 (Bco) Ac.120114

Bibliografia complementar

BECKER, Howard Saul. Métodos de pesquisa em ciências sociais. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1994. 178 p. B 302.072 B395m.2 (Bco) Ac.34011

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233. Ac.161767

GONDIM, Linda Maria de Pontes; LIMA, Jacob Carlos. A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso. João Pessoa: Manufatura, 2002. 88 p. (Coleção Sociologia; v.1). ISBN 85-87939-24-6. G 001.42 G637p (Bco) Ac.75655

MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. 5. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 246 p. (Biblioteca de Ciências Sociais). G 301 M657i.5 (Bco) Ac.14320

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016. 95 p. (Manuais Acadêmicos). ISBN 9788532652027. G 300.72 P474st (Bco) Ac.199944

Optativas

(código a definir) - EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA EM SOCIOLOGIA

Objetivo: Os objetivos da disciplina: introduzir os alunos nos fundamentos epistemológicos das Ciências Sociais; possibilitar a compreensão da relação teoria-método-técnica como parte integrante do conhecimento científico; analisar a relação objetividade e subjetividade no conhecimento sociológico; compreender as diversas linguagens das Ciências Sociais e suas proposições metodológicas.

Ementa:

- 1 A especificidade da constituição das ciências humanas no campo do conhecimento científico: subjetividade e objetividade na relação de conhecimento
- 2 O problema da determinação e da causalidade na análise dos fenômenos sociais
- 3 A construção teórico-metodológica da pesquisa social na sociologia clássica e contemporânea - linguagens, narrativas, proposições.

Bibliografia básica:

- DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 398
- DURKHEIM, Emile. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 513 p. 5 141 (Coleção Tópicos). ISBN 85-336-1105-6. G 394.8 D963se (BCo) Ac.71332
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã e outros escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 2 28, 1965. 142 p. (Divulgação Cultural Filosofia).. G 193 M392id (BCo) Ac.13624, v. 1.

bibliografia complementar:

- LUKÁCS, György. História e consciência de classe: estudos de dialéctica marxista. Porto: Escorpião, 1974. 378 p. (Biblioteca Ciência e Sociedade; v.11). G 320.531 L954h (BCo) Ac.29119
- MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858 esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011. 788 p. (Coleção Marx-Engels). ISBN 978-85-7559-172-7. B 335.412 M392g (BCo) Ac.164740
- WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 335 p. ISBN 978-85-359-0470-3. G 261.85 W375eti (BCo) Ac.73706
- WEBER, Max. Sociologia. São Paulo: Ática, 1979. 168 p. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 1 17 v.13).. G 300 G691g (BCo) Ac.37510, v. 13.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 432 p. (Biblioteca Artmed Método de Pesquisa).

1.002.168 — ARTES E DIÁSPORA AFRICANA: REELABORAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Objetivo: A disciplina tem como objetivos: discutir sociologicamente a diáspora africana e os sujeitos afrodiáspóricos através de produções artísticas e de histórias das artes; situar a cena artística afro-brasileira e seus diálogos políticos e estéticos com a ampla diáspora africana.

Ementa:

1. Narrativas de Brasil: representações negras nas artes brasileiras (dos viajantes

- ao modernismo)
2. Histórias da arte: a arte e o artefato; os museus etnográficos e os museus de arte.
 3. Diáspora africana: o conceito; contextualizações políticas e sentidos teórico-epistemológicos.
 4. Arte da diáspora africana no Brasil: históricos e produções de sentido.
 5. Artes afro-diaspóricas contemporâneas: resistências criativas, performances e imaginários de futuro.

Bibliografia básica:

- GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, c2001. 427 p. ISBN 85-7326-196-X. G 305.8 G489a (Bco) Ac. 135165
- RASCKE, Karla Leandro; PINHEIRO, Lisandra Barbosa Macedo (Org.). Festas da diáspora negra no Brasil: memória, história e cultura. Porto Alegre: Pacartes, 2016 255 p. ISBN: 9788584370245. 305.896 F418d (Bco). Ac. 200145
- RUGENDAS, João Maurício. Viagem pitoresca através do Brasil. Martins: São Paulo, 1940. 205 p. (Biblioteca Histórica Brasileira; v.1). ISBN: obra rara. LM R928v (Bco) Ac. 111452

Bibliografia complementar:

- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. 480 p. ISBN 9788542300284. 306 H179d.2 (BCo) Ac. 196050.
- NO BERÇO da noite: religião e arte em encenações de subjetividades afrodescendentes. Juiz de Fora, MG: MAMM, 2012. 293 p. ISBN 978-85-62136-06-1. ISBN : 978-85-62136-06-1. G 305.896081 B486m. Ac. 161826
- O OLHAR europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. 235 p. ISBN 85-314-0259-X. ISBN : 85-314-0259-X. G 704.942 K86o.2 (BCo). Ac. 127673.
- ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 5^a ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 148 p. ISBN : 85-11-07014-1. G 306 O77c.3 (BCo) Ac. 137869
- SILVA, Vagner Gonçalves Da (org.). Artes do corpo. São Paulo: Selo Negro, 2004. 252 p. (Memória afro-brasileira, v. 2). ISBN 978858748245. G 305.896081 A786c (BCo). Ac. 204034.

1.001.270- DIREITO, JUSTIÇA E SOCIEDADE

Objetivo:

A disciplina visa abordar quadros teóricos da Sociologia para examinar o papel do direito e das instituições de justiça na sociedade, e as formas pelas quais a lei influencia e é influenciada pela mudança social e por desigualdades. Os temas cobertos são: acesso à justiça; judicialização da política e das relações sociais; legitimidade das leis e das instituições de justiça; indicadores de desempenho do sistema de justiça. São discutidas pesquisas que examinam a constituição da legalidade por uma ampla gama de práticas políticas, econômicas e culturais, e, também, o conhecimento e a percepção subjetiva dos indivíduos acerca do sistema de justiça e do mundo dos direitos.

Ementa:

1. Introdução à Sociologia do Direito.
2. Instituições de Justiça.

3. Acesso à justiça.
4. Judicialização da política e das relações sociais.
5. Legitimidade das leis e das instituições de justiça.
6. Indicadores de desempenho do sistema de justiça.

Bibliografia básica:

BOURDIEU, Pierre. A força do Direito. Elementos para uma sociologia do campo jurídico. In: Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 209-254, 2001. B 306 B769p.2

ENGELMANN, Fabiano. Sociologia do campo jurídico : juristas e usos do direito. Porto Alegre, RS : Sergio Antonio Fabris, 2006. ISBN : 85-7525-356-5 G 340.115 E57s
SADEK, Maria Tereza A. O sistema de justiça. São Paulo : Sumaré, 1999. ISBN : 85-85408-27-8 G 345.81 S623

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Fabiana Luci de. Justiça, profissionalismo e política : o STF e o controle da constitucionalidade das leis no Brasil. Rio de Janeiro : Editora FGV, 2011. ISBN : 978-85-225-0940-9. G 347.035 O48j

OLIVEIRA, Fabiana Luci de. STF : do autoritarismo à democracia. Rio de Janeiro : Elsevier : FGV, 2012. ISBN : 978-85-352-5516-4 G 347.035-48s.

SANTOS, Boaventura de Sousa. “O Discurso Jurídico em Pasárgada”. In: O Discurso e o Poder – ensaio sobre a sociologia da retórica jurídica. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1988. pp. 17-40. FF 01.07.08/008

Vianna, Luiz Werneck [et al.]. A Judicialização da política e das relações sociais no Brasil. Rio de Janeiro : Revan, 1999. ISBN : 8571061777. G 347.012 J92p

Vianna, Luiz Werneck [et al.]. Corpo e alma da magistratura brasileira. Rio de Janeiro : Revan, 1997. ISBN : 8571061130. G 347.81014 C822a.2

37.021-5- - INDICADORES SOCIAIS

Objetivo: A disciplina tem como objetivo capacitar os estudantes para a utilizar os indicadores sociais na análise de fenômenos sociais, especialmente em sua interface com políticas públicas. Espera-se habilitar o estudante para a leitura e análise crítica de relatórios sociais nacionais e internacionais, observando suas variações no tempo e no espaço, bem como os recortes de raça, classe, gênero e idade. Ao final do curso o estudante deve conhecer os principais indicadores sociais e sistemas de bases de dados nacionais para interpretação dos processos sociais, construção de diagnósticos e elaboração de políticas públicas.

Ementa:

1. Definição, perspectiva histórica, critérios de classificação e usos dos indicadores sociais.
2. Indicadores sociais mínimos: construção, interpretação e fontes de dados.
3. Indicadores de desenvolvimento humano, social e econômico.
4. Indicadores sociais no planejamento e na avaliação de políticas públicas.
5. Aplicações com ênfase nos temas de pobreza, geração, relações étnico-raciais, gênero e qualidade de vida.

Bibliografia básica

JACCOUD, Luciana; BEGHIN, Nathalie. Desigualdades raciais no Brasil: um balanço da

- intervenção governamental. Brasília: IPEA, 2002. 151 p. ISBN 85-86170-48-8.. G 362.042 J121d (BCo) Ac.134328
- JANUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos. 4. ed. Campinas: Alínea, 2009. 141 p. ISBN 978-85-7516-368-9.. B 300.72 J34i.4 (BCo) Ac.155559
- PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. Análise de dados para Ciências Sociais: a complementaridade do SPSS. 6. ed. Lisboa: Sílabo, 2014. 1237 p. ISBN 9789726187752.. Ac.203201
- Bibliografia complementar:**
- BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2003. 340 p. (Série Didática). ISBN 85-238-0010-6. B 300 B235e.5 (BCo) Ac.67333
- JACOB, Cesar Romero; HEES, Dora Rodrigues; WANIEZ, Philippe. Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 2003. 240 p. ISBN 85-15-02719-4. G 291 J15a (BCo) Ac.141168
- MARIANO, Enzo Barberio. Progresso e desenvolvimento humano: teorias e indicadores de riqueza, qualidade de vida, felicidade e desigualdade. Rio de Janeiro: 2019. 448 p. ISBN 9788550810201.. G 361 M333p (BCo) Ac.206305
- NAHAS, Maria Inês Pedrosa (Org.). Qualidade de vida urbana: abordagens, indicadores e experiências internacionais. Belo Horizonte: C/Arte, 2015. 183 p. ISBN 9788576542919. G 307.76 Q1v (BCo) Ac.200170
- SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013. 461 p. ISBN 978-85-359-1646-1. G 338.9 S474d (BCo) Ac.172817

37.037-1- MOVIMENTOS SOCIAIS

Objetivos: A disciplina tem como objetivos estudar: os movimentos sociais nas sociedades modernas; os movimentos clássicos e a teoria das revoluções; os novos movimentos sociais no mundo e no Brasil; movimentos específicos, como de mulheres, de negros, ecológicos, dos sem terra, étnicos e nacionalistas.

Ementa:

1. Os movimentos sociais como ações coletivas em busca de estatuto político.
2. Movimentos sociais e organização política no Brasil e no mundo.
3. Teorias dos movimentos sociais: “novos movimentos sociais”; sociedade civil e Estado; mobilização de recursos; análise de quadros; arenas públicas; movimentos identitários; diferença e interseccionalidade.

Bibliografia básica:

- ALVAREZ, S.; DAGNINO, E.; ESCOBAR, A. (orgs.). Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
- SADER, Eder Simão. Quando novos personagens entraram em cena : experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-80). Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1988.
- PAOLI, Maria Célia & SADER, E.. “Sobre “Classes Populares” no pensamento sociológico brasileiro (nota de leitura sobre acontecimentos recentes)” In: CARDOSO, Ruth Corrêa Leite, 1930– - 2008. A aventura antropológica: teoria e pesquisa. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Bibliografia complementar:

- ARENDT, Hannah. Homens em tempos sombrios. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991
- MELUCCI, Alberto. Um objetivo para os movimentos sociais? Lua Nova, São Paulo, nº 17, 1989, pp. 49-65.
- RANCIÈRE, Jacques. O desentendimento: política e filosofia. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

37.014-2 - PLANEJAMENTO E ANÁLISE DE SURVEY

Objetivos: A disciplina tem os seguintes objetivos: introduzir o aluno no arsenal de procedimentos utilizados na condução de uma pesquisa social do tipo “survey”, bem como ler e analisar criticamente relatórios deste tipo de pesquisa; discutir as potencialidades e os limites de uma pesquisa social do tipo survey, bem como introduzir os alunos nos procedimentos utilizados na sua condução. Os esforços serão centrados nos aspectos operacionais, tentando mostrar a articulação dos diversos momentos desse tipo de pesquisa quantitativa.

Ementa:

1. Survey como estratégia de pesquisa: definições, objetivos e elementos essenciais.
2. Histórico de usos na pesquisa acadêmica e na pesquisa de mercado.
3. Aspectos técnicos: alcance, limitações (vieses), delineamentos e modos de coleta.
4. Questionário: redação e escalas.
5. Etapas de implementação de um survey: pré-teste, coleta de dados (campo) e codificação.
6. Análise de dados e comunicação dos resultados: modelagem, transformação de variáveis e construção de índices.

Bibliografia básica:

FOWLER, Floyd J. Survey research methods. 4 ed. Los Angeles : SAGE Publications, 2009. ISBN: 978-1-4129-5841-7. G300.723 F785s.4 (BCO)

PRESSER, Stanley et al (Ed.). Methods for testing and evaluating survey questionnaires. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2004. ISBN: 0-471-45841-4. G 300.723 M592m (BCO)

PUNCH, Keith F. Introdução à pesquisa social: abordagens quantitativas e qualitativas. ISBN: 9786557132104. Editora: Vozes, 2021. (Biblioteca Virtual Pearson)

Bibliografia complementar

BABBIE, Earl R. The practice of social research. Wadsworth, 2013. ISBN: 978-1-133-05009-4.

DAVIS, James A. Levantamento de dados em sociologia: uma análise estatística elementar. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. G311.1 D262L“

"LEVIN, Jack et al. Estatística para ciências humanas. 9ª edição. Editora: Pearson Edição:

9^a, 2004. ISBN: 858791846x”.”

REA, Louis M. e PARKER, Richard A. *Designing and Conducting Survey Research: A Comprehensive Guide*. São Paulo: Pioneira, 2000. ISBN: 85-221-0216-3. G 001.42 R281m.

TRIPODI, Tony; FELLIN, Phillip; MEYER, Henry. *Análise da Pesquisa Social*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981. G 300.72 T835a.2 (BCo).

1.001.632- - PÓS-ESTRUTURALISMO, SUBJETIVIDADE E DIREITOS DA NATUREZA

Objetivos: O pós-estruturalismo, ao apreender a subjetividade, grosso modo, como inscrição relacional na estrutura social e, potencialmente, ampliar esta noção aos “não humanos”, se oferece como base teórica e científica para o reconhecimento dos animais e outros seres ditos “da natureza” como sujeitos de direito. A disciplina visa recuperar o percurso intelectual do pós-estruturalismo, desde os autores clássicos das ciências sociais que contribuíram para a formação deste campo teórico, até os autores contemporâneos considerados continuadores desta corrente, a fim de apreender as noções mais gerais de Sujeito, Inconsciente e Linguagem desenvolvidas nesta linha de pensamento.

Ementa:

1. Recuperação do percurso do pós-estruturalismo, desde os autores clássicos das ciências sociais que contribuíram para a formação deste campo teórico, até os autores contemporâneos considerados continuadores desta corrente.
2. Apreensão das noções mais gerais de Sujeito, Subjetividade, Inconsciente e Linguagem desenvolvidas nesta linha de pensamento.
3. Estudo das abordagens ambientalistas convergentes ao pós-estruturalismo para a legitimação científica, cultural e política dos entes da “natureza” como sujeitos de direito.
4. Estruturalismo, pós-estruturalismo e novo ambientalismo como propostas de ruptura com o antropocentrismo, com a filosofia da consciência, e de substituição dos dualismos substancialistas pela lógica binária relacional.

Bibliografia básica:

BASTIDE, Roger. *Sociologia e Psicanálise*. São Paulo: Melhoramentos/Editora da Universidade de São Paulo, 1974 [1950].

DELEUZE, Gille; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 1995 [1980].

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas Canibais*. São Paulo: Ubu, N-1 Edições, 2021 [2009].

Bibliografia complementar:

DOSSE, François. *História do Estruturalismo, Volumes 1 e 2*. São Paulo: Unesp, 2018 [1991].

HARAWAY, Donna. *Quando as espécies se encontram*. São Paulo, 2022 [2008].

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um Xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015 [2010].

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O Olhar Distanciado*. Lisboa: Edições 70, 1983 [1983].

ZAFIROPOULOS, Markos. *Lacan e Lévi-Strauss ou o retorno a Freud (1951-1957)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. [2003].

1.000.864- SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO

Objetivos: A disciplina tem como objetivos: introduzir os conceitos básicos da Sociologia da Religião; abordar a importância que a religião e a religiosidade têm para os autores clássicos e relevantes contemporâneos da sociologia; tratar de alguns debates centrais na Sociologia da Religião contemporânea; fazer uma introdução ao campo religioso brasileiro.

Ementa:

1. O fenômeno religioso segundo os autores clássicos da sociologia.
2. Contribuições contemporâneas.
3. Laicidade e Secularização.
4. Mercado Religioso e diálogo inter-religioso.
5. Cenário religioso brasileiro.

Bibliografia básica:

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 2004. 580 p. ISBN 85-7060-252-9. G 330 W375ea (BCo) Ac.120445, v. 2.

DURKHEIM, Emile. As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1989. 535 p. (Coleção Sociologia e Religião). ISBN 85-349-1883-X. G 306.6 D963f.2 (BCo) Ac.73874

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 361 p. (Coleção Estudos, v.20). ISBN : 9788527301404. G 301.2 B769e.6 (BCo)

Bibliografia complementar:

BERGER, Peter. O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo, Paulinas, 1984.

PRANDI, Reginaldo. Um sopro do espírito: a renovação do catolicismo carismático. 2. ed. São Paulo, EDUSP, 1998. 181 p. ISBN : 853140391X. G 306.6 P899s.2 (BCo)

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo, Edições Loyola, 1999. 2. ed. 246 p. ISBN : 85-15-01910-8. G 289.94 M333n.2 (BCo)

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Entre a cruz e a encruzilhada: formação do campo umbandista em São Paulo. São Paulo, EDUSP, 1996. 277 p. ISBN : 8531403367. G 299.67 N385e (BCo)

MAINWARING, Scott. Igreja católica e a política no Brasil: 1916-1985. São Paulo, Brasiliense, 1989. 204 p. ISBN : 9788511140682 G 282.81 M224i (BCo)

37.031-2- - SOCIOLOGIA DA VIOLÊNCIA E DA INSEGURANÇA

Objetivos: O objetivo da disciplina é oferecer aos alunos uma introdução às principais tendências, temas e autores do campo de estudos sobre violência, crime e insegurança nas sociedades contemporâneas, destacando as especificidades brasileiras nesse cenário.

Ementa:

1. A construção social do crime e da insegurança na sociedade contemporânea.
2. Perspectivas teóricas de interpretação da violência.
3. Violência, democracia e direitos humanos no Brasil.
4. Violência, insegurança e controle social.
5. Estudos sobre justiça criminal, polícia, segurança pública e encarceramento.

6. Violência e desigualdades: classe, raça e gênero.

Bibliografia básica:

Peralva, Angelina. *Violência e democracia : o paradoxo brasileiro*. São Paulo : Paz e Terra, 2000. G 306.2 P426v

Caldeira, Teresa Pires do Rio. *Cidade de muros : crime, segregação e cidadania em São Paulo*. 2ed. São Paulo : EdUSP, 2008. G 305.098161 C146c.2

Garland, David. *A cultura do controle : crime e ordem social na sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro : Revan, 2008. G 364.973 G233c

Bibliografia complementar:

Elias, Norbert. *O processo civilizador : volume 1 : uma história dos costumes*. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1994. B 303.4 S854p

Fletcher, Jonathan. *Violence and civilization : an introduction to the work of Norbert Elias*. Cambridge : Polit Press, c1997. G 303.6 G613v

Foucault, Michel. *Segurança, território, população : curso dado no Collège de France (1977-1978)*. São Paulo : Martins Fontes, 2008. G 194 F762s

Foucault, Michel. *Vigiar e punir : nascimento da prisão*. 14 ed. Petrópolis : Vozes, 1996. B 194 F762v.14

Wacquant, Loïc J. D.. *Punir os pobres : a nova gestão da miséria nos Estados Unidos: a onda punitiva*. 3 ed. Rio de Janeiro : Revan, 2007. G 345 W115p.3

37.028-2 - SOCIOLOGIA DAS DIFERENÇAS

Objetivos: O objetivo é apresentar um panorama claro e consistente dos estudos sobre normalidade, desvio e diferença de forma a fornecer meios para que o/a estudante possa lidar com as questões contemporâneas da relação com o "Outro" e o respeito à diversidade.

Ementa:

1. Introdução ao estudo das diferenças e desigualdades.
2. Problemáticas étnico-raciais, da colonização e do imperialismo.
3. A Construção Social dos Anormais.
4. Das teorias do desvio às abordagens das diferenças.
5. Novos Movimentos Sociais, novos sujeitos políticos e transformações na teoria social contemporânea: Feminismos, Teoria Queer, Teóricos Pós-Coloniais, a Geopolítica do Conhecimento e abordagens interseccionais.

Bibliografia básica:

BUTLER, Judith P. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 236 p. (Sujeito e História). ISBN 97885520006115. 305.4 B985p.4 (BCo) Ac. 158661.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. 480 p. (Humanitas;). ISBN 9788542300284. Ac.196050

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 126 p. ISBN 9788535933697. B 301.2 K92v (BCo) Ac. 205800

Bibliografia complementar:

ADELMAN, Miriam. *A voz e a escuta: encontros e desencontros entre a teoria feminista e a sociologia contemporânea*. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2009. 246 p. ISBN 978- 85-

61209-59-9. G 305.42 A229v (BCo) Ac. 140438.

COSTA, Sérgio. Dois atlânticos: teoria social, antirracismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 267 p. (Humanitas). ISBN 9788570415424. G 305.8 C837d (BCo) Ac. 144230

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EdUFBA, 2008. 191 p. ISBN 978-85-232-0483-9. G 305.896 F214p (BCo) Ac. 172766

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, c2001. 427 p. ISBN 85-7326-196-X. G 305.8 G489a (BCo) Ac. 135165

HILL COLLINS, Patrícia. Pensamento negro feminista: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019. 493 p. ISBN 9788575597071. 305.42 H645p (BCo) Ac. 201843

1.001.187-- SOCIOLOGIA DAS JUVENTUDES

Objetivos: O objetivo da disciplina é discutir como as noções de "geração" e "juventude" têm sido problematizadas no debate sociológico, o qual procura mostrar que, para além de uma definição etária ou biológica, tais categorias são construídas social e culturalmente, a partir de interesses diversos e envolvendo relações de poder, o que leva alguns autores a utilizarem a categoria "juventudes", no plural. Além disso, já há algumas décadas, os jovens têm ocupado uma posição central na sociedade, quer seja por representarem um "modelo cultural do presente", na medida em que incorporariam valores como dinamismo, criatividade, beleza, energia, etc., quer seja porque essa fase da vida é constantemente associada a "problemas sociais", como a criminalidade, delinquência, violência, consumo de drogas. Desta forma, essa discussão é de grande relevância no momento atual e transversal a diversas temáticas de pesquisa.

Ementa:

1. Problematização sociológica das categorias "juventude" e "geração".
2. Culturas juvenis.
3. Juventude(s) no Brasil.
4. Juventudes, cidadania e violência.
5. Juventude e trabalho.
6. Juventude e diferenças.

Bibliografia básica:

MANNHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações. In: FORACCHI, M. (org.). Mannheim. São Paulo: Ática, 1982.

BOURDIEU, P. A "juventud"e" é apenas uma palavra. In: BOURDIEU, P. Questões de Sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero: 1983.

ARIÈS, Philipe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Bibliografia complementar:

ABRAMO, Helena. Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano. São Paulo: Scritta, 1994.

PAIS, José Machado. Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro. Porto: Ambar, 2021.

GROOPPO, Luís Antonio. Autogestão, universidade e movimento estudantil. Campinas: Autores Associados, 2006.

PEREIRA, Alexandre Barbosa. Um rolê pela cidade de riscos: leituras da pixação em São Paulo. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

NOVAES, Regina. Políticas de juventude no Brasil: continuidades e rupturas. In. FAVERO, O. et al. (org.). Juventude e Contemporaneidade. Brasília: MEC/UNESCO, 2007.

1.001.933- - SOCIOLOGIA DAS MIGRAÇÕES E MOBILIDADES

Objetivos: A disciplina tem por objetivo apresentar ao aluno as principais abordagens teóricas da mobilidade humana e migrações nas ciências sociais, assim como apontar os principais temas de interesse da disciplina ao longo dos séculos XX e XXI no que diz respeito os deslocamentos humanos.

Ementa:

1. Construção social das categorias da mobilidade.
2. Migração e cidade no início do século XX: Escola de Chicago, construção de diferenças, integração do estrangeiro no meio urbano, assimilação e suas críticas.
3. Migrações e suas análises no início do século XXI: transmigrantes, globalização assimétrica, mobilidades vs segurança nacional, autonomia das migrações, fronteira como método.
4. Métodos nas ciências sociais após a crítica do nacionalismo metodológico: métodos móveis, etnografias multi situadas, biografias de objetos

Bibliografia básica:

BOURDIEU, P. A miséria do mundo. Petrópolis, Editora Vozes, 1997.

SAYAD, Abdelmalek. Imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: EDUSP, 1998

SAYAD, Abdelmalek. “O retorno como produto do pensamento de Estado”, “Imigração de trabalho e imigração de povoamento”. Travessia: revista do migrante. Ano XIII, janeiro de 2000. Pp. 20-29.

Bibliografia complementar:

OLIVEIRA, Márcio de. O Tema da Imigração na Sociologia Clássica. Dados, Rio de Janeiro , v. 57, n. 1, p. 73-100, Mar. 2014 .

ARENKT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo : Companhia das Letras, 1990.

POVOA NETO, H.; FERREIRA PACELLI, A. Cruzando fronteiras disciplinares : um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro, Rivan, 2005.

TRUZZI, Oswaldo. “Assimilação ressignificada: novas interpretações de um velho conceito”. Dados, Rio de Janeiro , v. 55, n. 2, p. 517-553, 2012 .

URRY, John. O olhar do turista : lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo : Studio Nobel : SESC, 2001.

37.012-6 - SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE

Objetivos: A disciplina visa permitir ao aluno a compreensão teórico-histórica dos problemas ambientais contemporâneos. Tendo como referência as especialidades da sociedade brasileira - onde se interpenetra o caráter tardio da economia, o forte intervencionismo, a pressão pelo ajuste neoliberal e o alto grau de miséria social -analisa-se-á a gênese e o desenvolvimento dos problemas ambientais, a solução proposta e sua efetividade. Igualmente, pretender-se-á integrar o trato da questão ambiental brasileira ao processo de globalização, analisando a adequação das estruturas políticas ambientais específicas à reestruturação do mercado e das demandas sociais ecologicamente

comprometidos no quadro da economia mundial.

Ementa:

1. O conceitual predominante na análise socioeconômica do meio ambiente.
2. O debate atual na sociologia ambiental.
3. Movimentos sociais e lutas ambientais: recortes geracionais, religiosos, de gênero e outros.
4. Políticas de gestão ambiental: protocolos internacionais e legislação ambiental; a nova racionalidade econômica e emergência dos 'mercados verdes'.
5. Políticas Públicas, problemas ambientais e estratégias de enfrentamento decorrentes do processo de globalização.

Bibliografia básica:

- BECK, Ulrich. Sociedade de Risco - Rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010 – 103 G 302.12 B393s
- GIDDENS, Antony. A política da mudança climática. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. G 551.6 G453m
- LEFF, Enrique. Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo : Cortez, 2012. 304.2 L493a Biblioteca Campus Sorocaba

Bibliografia complementar:

- ACSERALD, Henri. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro : Garamond, 2009. G 363.7A187q
- CASTELLS, Manuel – O poder da identidade. 6^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. G 303.4833 C348e.6 v.2
- LEFF, Enrique. Saber ambiental : sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 10. ed. Petrópolis : Vozes, 2013. B 363.7 L493s.10
- FOLADORI, Guillermo Ricardo. Limites do desenvolvimento sustentável. Campinas : UNICAMP, 2001. G 363.7 F663L
- HERCULANO, Selene (org.). Justiça ambiental e cidadania. 2. Ed. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2004. 363.7 J96a.2 Biblioteca Campus Sorocaba

37.024-0 - SOCIOLOGIA DAS PROFISSÕES

Objetivos: A disciplina focaliza o debate contemporâneo sobre as profissões superiores, tanto no que diz respeito ao processo de formação e desenvolvimento desta forma de organização da divisão social do trabalho quanto dos modelos analíticos que deram solidez às análises desta especialização. A bibliografia utilizada recorre às visões predominantes na literatura internacional através de estudos sobre as profissões no Brasil.

Ementa:

1. Processo de formação e desenvolvimento das profissões
2. Modelos analíticos e debate contemporâneo sobre ocupações e profissões
3. Profissionalismo e internacionalização da expertise
4. Estudos sobre profissões no Brasil
5. Profissões, gênero, raça

Bibliografia básica:

- DUBAR, Claude. Socialização: construção das identidades sociais e profissionais, A. SP, Martins Fontes, 2005.

FREIDSON, Eliot. Renascimento do Profissionalismo. EDUSP, 1998
DEZALAY, Yves e GARTH, Bryant – A dolarização do conhecimento técnico profissional e do estado: processos transnacionais e questões de legitimação na transformação do Estado 1960-2000. Revista Brasileira de Ciências Sociais 43, junho 2000. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/DT8SJr5XBM7gQhpPHTHCdhM/abstract/?lang=pt>

Bibliografia complementar:

BALTAR, Ronaldo e BALTAR, Claudia – A Sociologia como profissão, Revista Brasileira de Sociologia, v. 5, n.10, maio/agosto 2017. Disponível em:
<https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/301>

BLOIS, Juan Pedro – Os sociólogos e a pesquisa de mercado e opinião na Argentina. Sociologia & Antropologia,, v. 5 , 2015. Disponível em:
https://revistappgsa.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2015/05/v5n01_08.pdf.

JAISSON, Marie – O estudo das práticas médicas: o cenário da sociologia das profissões. Saúde e Sociedade, v. 27, n. 3. 2018. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/158893/153863>

"BONELLI, Maria da Glória – Profissionalismo, generificação e racialização na docência do Direito no Brasil. Revista Direito GV, v.17, n. 2 ,2021. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/revdireitogv/article/view/8500>" COELHO, Edmundo Campos, Profissões imperiais: medicina, engenharia e direito no Rio de Janeiro: 1822- 1930. RJ, Record, 1999.

37.000-2 - SOCIOLOGIA DAS RELAÇÕES RACIAIS

Objetivos: A disciplina tem como objetivo geral situar os alunos no debate contemporâneo sobre as relações sociais com base nas distinções étnico-raciais. Para tanto, deve-se proceder um balanço da literatura sobre uma tema destacando os principais autores e suas respectivas escolas no tratamento da questão. Por último, a disciplina procura demonstrar as controvérsias contemporâneas em torno da sociologia das relações raciais a partir da própria crítica do conceito de raça na sua matriz biológica.

Ementa:

1. Usos e sentidos da categoria raça.
2. A questão racial como objeto de reflexão sociológica.
3. Principais escolas do pensamento sociológico e a questão racial.
4. O pensamento social brasileiro e a questão racial.
5. Movimento Negro.
6. Políticas públicas e relações raciais.
7. Modernidade, diferenças e diáspora africana

Bibliografia básica:

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EdUFBA, 2008. 191 p. ISBN 978-85-232-0483-9. G 305.896 F214p (BCo) Ac. 172766

NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. Não paginado (Coleção Estudos Brasileiros; v.30). G 305.8 N244g (BCo) Ac. 135770

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 5^a ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 148 p. ISBN : 85-11-07014-1. G 306 O77c.3 (BCo) Ac. 137869

Bibliografia complementar:

- BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998. 395 p. (Coleção Humanitas). ISBN 8570411561.
- COSTA, Sérgio. Dois atlânticos: teoria social, antirracismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. 267 p. (Humanitas). ISBN 9788570415424.
- GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, c2001. 427 p. ISBN 85-7326-196-X. G 305.8 G489a (BCo) Ac. 135165
- HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. 480 p. (Humanitas;). ISBN 9788542300284. 306 H179d.2 (BCo) Ac. 196050.
- HILL COLLINS, Patrícia. Pensamento negro feminista: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019. 493 p. ISBN 9788575597071. 305.42 H645p (BCo) Ac. 201843

1.000.861– SOCIOLOGIA DIGITAL

Objetivos: Discutir os usos das mídias digitais na sociedade contemporânea, introduzir as principais teorias sobre essa questão e as discussões atuais sobre os novos desafios metodológicos que essa realidade impõe para a pesquisa social.

Ementa:

1. As relações sociais em uma sociedade conectada em rede.
2. História da invenção e disseminação das tecnologias comunicacionais em rede: a internet; a internet das coisas.
3. As mídias digitais e a reconfiguração das subjetividades e relações sociais.
4. As novas ocupações digitais; novos trabalhos e temporalidades
5. Perspectivas teóricas, metodológicas e de pesquisa de sociologia digital.

Bibliografia básica:

- CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. São Paulo, Paz e Terra, 2011. CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003
- LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

Bibliografia complementar:

- LOVELUCK, Benjamin. Redes, liberdades e controle: uma genealogia política da internet. Petrópolis: Vozes, 2018.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2015.
- RIFKIN, Jeremy. Sociedade com custo marginal zero. A internet das coisas, os bens comuns colaborativos e o eclipse do capitalismo. São Paulo, M.Books, 2016.
- ZUBOFF, Soshana. A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro na nova fronteira do poder: a luta por um futuro na nova fronteira do poder. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.
- SLEE, Tom. Uberização: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

37.044-4 - SOCIOLOGIA DO ENTRETENIMENTO

Objetivos: O objetivo desta disciplina é refletir sobre as origens e o desenvolvimento da cultura do entretenimento com sua dinâmica específica de criar e organizar relações de poder, tendo como foco principal a temática do corpo e sua paradoxal (des)valorização na cultura contemporânea, geradora de novas hierarquias e distinções sociais, analisando alguns dos principais autores que trabalharam com este tema.

Ementa:

1. Desenvolvimento das artes cênicas na formação da cultura do entretenimento.
2. O cinema e a vida moderna.
3. Política, mídia e corpo: os esportes e os megaeventos esportivos.
4. O ideal de corpo “saudável”, o corpo “monstruoso” e a mente “anormal”: Freak shows, body modification e ciborgues.
5. A figura do diabo na cultura de massas.
6. A espetacularização do cotidiano: da guerra pela TV ao Big Brother.
7. Programas policiais: o show da violência e a criação do medo social.
8. O riso e o humor.
9. O discurso da sexualidade na cultura de massas: a pornografia.

Bibliografia básica:

- ADORNO, Theodor W. e HORKEIMER, Max, A Indústria Cultural, in LIMA, Luiz Costa (org.), Teoria da cultura de massa, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011
DEBORD, Guy, A sociedade do espetáculo, São Paulo, Contraponto, 2000
MARTIN-BARBERO, Jesús, Dos meios às mediações, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2009

Bibliografia complementar:

- BOURDIEU, Pierre, “Gostos de Classe e Estilos de Vida” in: ORTIZ, Renato (org.) Grandes Cientistas Sociais - Bourdieu, São Paulo, Ática, 1983
SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs), O cinema e a invenção da vida moderna, São Paulo, Cosac & Naif, 2001
SIBILIA, Paula, O show do eu – A intimidade como espetáculo, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008
SONTAG, SUZAN, Diante da dor dos outros, São Paulo, Companhia das Letras, 2008
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi, Entretenimento – uma crítica aberta, São Paulo, Senac, 2003

37.010-0 - SOCIOLOGIA DO TRABALHO

Objetivos: A disciplina tem como objetivo apresentar e discutir criticamente diversos temas relacionados ao mundo do trabalho. Tendo como ponto de partida o debate sobre trabalho nos clássicos da sociologia, visa bordar a aprodução em massa e as formas de disciplinamento dos trabalhadores durante o século XX; discutir as transformações dos últimos 50 anos, com a chamada “acumulação flexível”; abordar diversas formas contemporâneas de trabalho; analisar criticamente os processos de precarização, fragmentação e desregulamentação do trabalho e dos trabalhadores.

Ementa:

1. O trabalho como elemento estruturante das sociabilidades no capitalismo.

2. A produção em massa e as formas de disciplinamento dos trabalhadores.
3. A reestruturação produtiva e a acumulação flexível e precarização.
4. Novas formas de trabalho, formação e fragmentação de atores coletivos.
5. Redes, mercados de trabalho e subjetividades.
6. Trabalho, raça e gênero

Bibliografia básica

- BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Eve. *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 701 p. ISBN 9788578271435.. G 330.122 B694n (BCo) Ac.162686
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2012. 348 p. ISBN 9788515006793. B 301 H341c.23 (BCo) Ac.198761
- SENNETT, Richard. *A cultura do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2006. 189 p. ISBN 85-01-07430-6.. G 306.342 S478c (BCo) Ac.121999

Bibliografia complementar

- BRAVERMAN, Harry. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 379 p. ISBN 978-85216-1189-9.. B 330.122 B826tc.3 (BCo) Ac.169596
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 611 p. (Coleção Zero à Esquerda). ISBN 85-326-1954-1.. G306.36 C348m.3 (BCo) Ac.60943
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617 p. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura ; v.1). ISBN 8521903294.. G 303.4833 C348e.2 v.1 (BCo) Ac.51919
- DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000. 158 p. ISBN 85-225-0266-8. G 303.372 D327b.3 (BCo) Ac.55205
- JACOB CARLOS LIMA (ORG.). *Outras sociologias do trabalho: flexibilidades, emoções e mobilidades*. São Carlos: EdUFSCar, 2013. 357 p. ISBN 978-85-7600-324-3. G 306.36 O94o (BCo) Ac.165421

37.030-4- - SOCIOLOGIA ECONÔMICA

Objetivos: O objetivo da disciplina é oferecer uma introdução à análise sociológica dos fenômenos econômicos. Ao transitar por algumas das principais correntes teóricas nesse campo, bem como por pesquisas empíricas, pretende-se fomentar a reflexão acerca dos fundamentos sociais, políticos e culturais que constituem as relações de produção, circulação e consumo, explorando também os efeitos das normas sociais e do simbólico na construção dos mercados, das instituições econômicas e dos modos de vida.

Ementa:

1. A economia vista pela sociologia clássica.
2. A nova sociologia econômica e a determinação social do mercado.
3. Cultura, instituição, redes e capital social.
4. Empresas e organizações.
5. Globalização e reespecialização da produção.
6. Empreendedorismo e informalidade.
7. Economia social e solidária.

Bibliografia básica:

- BOURDIEU, Pierre. Razões práticas. Sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.
- MARTES, A.C.B (org). Redes e Sociologia Econômica. São Carlos, EdUFSCar, 2009. G 306.3 R314s (BCo) Ac.138890
- STEINER, Philippe. Altruísmo, dons e trocas simbólicas : abordagens sociológicas da troca. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. G 306.3 S822a (BCo). Ac. 204610

Bibliografia complementar:

- GARCIA-PARPET, Marie-France. A construção social de um mercado perfeito: o caso de Fontaines-en-sologne. *Estudos Sociedade e Agricultura*. v.11, n.1, 5-44. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/229>
- GRANOVETTER, Mark. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. RAE Eletrônica, 6(1). 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1676-56482007000100006>
- SWEDBERG, Richard. Max Weber e a ideia de sociologia econômica. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.
- WEBER, Florence. Práticas econômicas e formas ordinárias de cálculo. *Mana*, 8(2), 151–182, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132002000200006>
- ZELIZER, Viviana. (2009). Dinheiro, poder e sexo. *Cadernos Pagu*, (32), 135–157. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332009000100005>

37.038-0 - SOCIOLOGIA E POLÍTICA AMBIENTAL

Objetivos: A disciplina visa abordar a problemática ambiental sob o prisma da "política", entendida em suas três dimensões básicas: i) a do processo decisório (política); ii)a das políticas públicas (policy), e iii) a da organização política - institucional do sistema político (polity), a partir de contribuições teóricas e estudos empíricos. Também pretende articular esta três dimensões para analisar as políticas ambientais (locais, regionais e federais) desenvolvidas no Brasil.

Ementa:

1. Introdução à moderna questão ambiental.
2. Meio ambiente e movimentos sociais.
3. Sociedade de risco no debate socioambiental.
4. Modernidade e reflexividade ecológica.
5. Sociedade de classes e justiça ambiental.
6. O construcionismo socioambiental.
7. A tese do diálogo de saberes: uma sociologia ambiental do Sul?

Bibliografia básica:

- GIDDENS, Anthony. A política da mudança climática. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. G 551.6 G453m
- ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello do A.; BEZERRA, Gustavo das Neves. O que é justiça ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. G 363.7 A187q HANNIGAN, John A. Sociologia ambiental: a formação de uma perspectiva social. Lisboa: Instituto Piaget, c1995. G 304.28 H245s

Bibliografia complementar:

- BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. 2. ed. São Paulo: Ed.

- 34, 2011. G 302.12 B393s.2
- CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. G 303.4833 C348e.6 v.2
- LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. B 363.7 L493s.10
- JOLLIVET, Marcel (Dir.). Vers un rural postindustriel: rural et environnement dans huit pays européens. Paris: 'L'Harmattan, 1997 G 307.72 V561r
- RODRIGUES, Léo Peixoto; SILVA, Rafael Braz da; PRATES, Camila Dellagnese (org.). Sociologia ambiental: possibilidades epistêmicas e realidades complexas. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2024.

1000863- - SOCIOLOGIA RURAL

Objetivos: O objetivo da disciplina é introduzir aos alunos as principais alternativas de abordagem sociológica dos temas rurais. Pretende-se oferecer um panorama geral das questões teóricas problematizadas no debate contemporâneo sobre ruralidade, bem como apresentar os principais temas empíricos desenvolvidos por este campo de reflexão sociológica no Brasil.

Ementa:

1. Sociedade rural e capitalismo agrário
2. Agricultura e política no Brasil
3. Movimentos sociais no campo
4. Sociabilidades rurais e marcadores sociais
5. Mundo rural e políticas públicas
6. Ruralidades e meio ambiente
7. Sociedades rurais e segurança alimentar

Bibliografia básica:

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. [s.p.] (Coleção Perspectivas do Homem. Economia. v.38). G 330.85 M392c.2 v. 2

WEBER, Max. Ensaios de sociologia. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. G 301 W375es.5
WILLIAMS, Raymond. Cultura e materialismo. São Paulo: Ed. UNESP, 2011 306 W726c

Bibliografia complementar:

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. B 363.7 L493s.10

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. 3. ed. São Paulo: EdUSP, 2012. B 338.1 A161pa.3

RICARDO, David. Princípios de economia política e de tributação. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. G 336 R448p.4

MARTINS, Rodrigo Constante. RURALIDADES, trabalho e meio ambiente: diálogos sobre sociabilidades rurais contemporâneas. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2014.

GOODMAN, David Edwin; SORJ, Bernardo; WILKINSON, John. Da lavoura às biotecnologias. Rio de Janeiro: Campus, 1990 G 338.1 G653d

37.033-9 - SOCIOLOGIA URBANA

Objetivos: A disciplina visa abordar a constituição do campo de investigação da sociologia urbana, atentando para suas conexões com o debate sobre o urbano no contexto brasileiro. Atenção será dedicada às transformações do conflito urbano dos anos 1950 à atualidade, a partir da análise de diferentes dimensões: migração, habitação, infra estrutura urbana, violência estatal, criminalidade, segregação e questão racial.

Ementa:

1. A cidade na sociologia: escolas de pensamento e seus temas fundamentais.
2. Sociologia urbana no Brasil: fundação do campo e seus desdobramentos.
3. Questões transversais: migração e expansão urbana; trabalho, industrialização, desindustrialização; trajetória das desigualdades urbanas; planejamento versus experiência urbana; moradia e forma urbana; mobilidade e circulação; conflito e violência urbana.

Bibliografia Básica

- ARANTES, Otília; VAINER, Carlos B.; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 192 p. (Coleção Zero à Esquerda). ISBN 978-85-326-2384-3. B 307.76 A662c.7 (BCo) Ac.162643
- KOWARICK, Lúcio. A espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 202 p. (Coleção Estudos Brasileiros; v.44). G 301.36 K88e (BCo) Ac.7323
- DA SILVA, Luiz Antonio Machado. Fazendo a cidade: trabalho, moradia e vida local entre as camadas populares urbanas. Mórula Editorial, 2020.

Bibliografia complementar

- ALVES, Jaime Amparo. The anti-black city: Police terror and black urban life in Brazil. U of Minnesota Press, 2018.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2008. 399 p. ISBN 85-7326-188-9. G 305.098161 C146c.2 (BCo) Ac.140025
- DURHAM, Eunice Ribeiro. A caminho da cidade. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1984. 245 p. (Coleção Debates; v.77). G 304.88161 D961c.3 (BCo) Ac.29797
- SADER, Eder Simão. Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-80). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. 329 p. G 322.20981 S125q (BCo) Ac.41663
- ZALUAR, Alba. A máquina e a revolta: as organizações populares e o significado da pobreza. São Paulo: Brasiliense, 1985. 265 p. (Leituras Afins). G 306 Z22m (BCo) Ac.61799

37.022-3 - TECNOLOGIA E SOCIEDADE

Objetivos: O objetivo central da disciplina é fornecer instrumentos teóricos e analíticos que permitam a compreensão do processo de transformação econômica e social a partir da inovação tecnológica. Também tem como objetivo discutir a partir de estudos de caso, o comportamento e a dinâmica de empresas, setores produtivos e economias nacionais, visando exemplificar e avaliar aspectos teóricos desenvolvidos no curso.

Ementa:

Desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento social.

Tecnologia e organização do trabalho.

O desenvolvimento da alta tecnologia (automação industrial, microeletrônica e seu impacto sobre a composição da força de trabalho).

Novas tecnologias de comunicação e informação e seu impacto sobre a cultura.

Bibliografia básica

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

COULDREY, Nick. HEPP, Andreas. A construção mediada da realidade. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2020.

BARBERO, J. M. Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997.

Bibliografia complementar

HABERMAS, Jürgen. Técnica e ciência como ideologia. Lisboa: Edições 70, 2001.

MAIGRET, Éric. Sociologia da comunicação e das mídias. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

SRNICEK, NICK. Capitalismo de plataforma. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WAAL, M. The platform society: public values in a connective world. Oxford: Oxford University Press, 2018.

ZUBOFF, S. A era do capitalismo de vigilância - A disputa por um futuro humano na nova fronteira do poder. Lisboa: Relógio D'Água, 2020.

1000862- - TEMAS CONTEMPORÂNEOS EM SOCIOLOGIA

Objetivos: A disciplina tem como objetivos: possibilitar o aprofundamento da produção sociológica de autores contemporâneos; analisar correntes teóricas emergentes na sociologia; estudar o ressurgimento de temáticas da sociologia a partir de novas interpretações; estudar novas questões sociais advindas dos processos de transformação das sociedades capitalistas.

Ementa:

Estudo detalhado de autores e suas obras, determinadas teorias ou áreas de pesquisa a serem definidas a partir da demanda dos alunos.

Bibliografia básica:

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico, São Paulo, Martins Fontes, 2007. G 301.01 D963rm.3 (BCo)

GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, Rio de Janeiro, Zahar, 1980. G 301 G612e.3 (BCo)

WEBER, Max, Ciência e política: duas vocações, São Paulo, Cultrix, 1985. B 301 W375c (BCo)

Bibliografia complementar:

BECKER, Howard Saul, Métodos de pesquisa em ciências sociais, São Paulo, Hucitec, 1994. B 302.072 B395m.2 (BCo)

BOURDIEU, Pierre, O poder simbólico, São Paulo, Difel-Bertrand Brasil, 1989. B 306 B769p.2 (BCo)

BUTLER, Judith, Problemas de gênero, Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2016. G 305.42 P962g (BCo)

FOUCAULT. Michel, A ordem do discurso, Rio de Janeiro, Edições Loyola, 2006. B 401.41 F762o.13 (BCo)

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado, São Paulo, Paz e Terra, 1978. G 305.8 N244g (BCo)

1000860– TEORIA DAS CLASSESS SOCIAIS

Objetivos: A disciplina visa abordar o conceito de classe em sociologia, que é fundamental para a compreensão da estruturação do mundo social, de suas contradições, conflitos e permanências. Pressupõe hierarquias de riqueza, prestígio e poder, que implicam em desigualdades econômicas, políticas, sociais e culturais presentes em todas as sociedades. A revolução industrial e as mudanças espaciais e temporais na produção, com a concentração de trabalhadores nas cidades, tornaram seus conflitos mais visíveis, assim como a formação de culturas de classe. Apesar de refletir fortemente uma situação econômica na forma como os indivíduos se inserem no processo produtivo, a formação de identidades de classe vai além desse processo, incluindo formas de valorização cultural, lutas políticas e questões interseccionais como gênero e raça.

Ementa:

1. Capitalismo industrial e classes sociais: aristocracias, burguesias e proletariado.
2. Lutas de classes e mudança social.
3. Identidade e consciência de classe.
4. Castas, status e elites.
5. Interseccionalidades classe, gênero e raça.
6. Culturas de classe e formas de distinção; globalização e a reconfiguração das classes.
7. Classes sociais e políticas no Brasil contemporâneo.

Bibliografia básica:

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O manifesto Comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Brasília: Editora UnB, 1998 vol I

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa-Rio de Janeiro: DIFEL-Bertrand Brasil, 1989.

Bibliografia complementar:

GIDDENS, Antony. A estrutura de classes das sociedades avançadas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

MILLS, C.Wright. A elite do poder. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

PARETO, Vilfredo. Manual de Economia Política. São Paulo, Editora Nova Cultural, 1987. (Os economistas)

PIKETTY, Thomas. O Capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014 SENNET, Richard. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

1.000.865– TÓPICOS DE TEORIA SOCIOLOGICA

Objetivos: Possibilitar o aprofundamento da produção sociológica de autores contemporâneos; analisar correntes teóricas emergentes na sociologia; estudar o

ressurgimento de temáticas da sociologia a partir de novas interpretações; estudar novas questões sociais advindas dos processos de transformação das sociedades capitalistas.

Ementa:

- 1 Possibilitar o aprofundamento da leitura das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas.
- 2 Analisar corrente teórica emergentes na sociologia.
- 3 Estudar novas questões sociológicas advindas dos contextos de modernidade.

Bibliografia básica:

- BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 236 p. (Sujeito e História). ISBN 85-200-0611-6. G 305.42 B985p (BCo) Ac.73763
- CASTRO, Celso (org.). Além do cânone. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2022
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Boitempo Editorial, 2021.

Bibliografia complementar:

- GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34, c2001. 427 p. ISBN 85-7326-196-X. G 305.8 G489a (BCo) Ac. 135165
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Lamparina, 2023. G 306 H179i.10 (BCo)
- HOOKS, bell. *Olhares negros, raça e representação*. São Paulo, Elefante, 2019
- OYÉWUMÍ, Oyérónké. *A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- VALENCIA, Sayak. *Capitalismo Gore*. Barcelona. Melusina, 2010

37.020-7- - TRABALHO E CINEMA

Objetivos: O curso tem como objetivo estimular a análise crítica do mundo do trabalho e suas transformações a partir de produções cinematográficas. O curso visa: despertar nos alunos a percepção para outras formas de expressão das questões sociais e dos processos sociais que não aquelas produzidas no contexto da academia; desenvolver a competência de articular conhecimentos teóricos e históricos da Sociologia com questões fatuais criadas pelo cinema; desenvolver a sensibilidade crítica para as expressões artísticas e entendê-las como importantes ferramentas para a análise do social.

Ementa:

1. Fordismo e taylorismo.
2. Reestruturação produtiva e precarização do trabalho.
3. Trabalho, cultura e subjetividade
4. Classe, raça e gênero.
5. Desenvolvimento tecnológico e trabalho.

Bibliografia básica:

- ALVES, Giovanni; MACEDO, Felipe. Cineclube, cinema & educação. Londrina: Praxis, 2010.
- BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 379 p. ISBN 978-85216-1189-9.. B 330.122 B826tc.3 (BCo) Ac.169596
- HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança

cultural. 23. ed. São Paulo: Loyola, 2012. 348 p. ISBN 9788515006793. B 301 H341c.23 (BCo) Ac.198761

Bibliografia complementar:

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 611 p. (Coleção Zero à Esquerda). ISBN 85-326-1954-1.. G306.36 C348m.3 (BCo) Ac.60943

SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006. 189 p. ISBN 85-01-07430-6.. G 306.342 S478c (BCo) Ac.121999

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Eve. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 701 p. ISBN 9788578271435.. G 330.122 B694n (BCo) Ac.162686

ANTUNES, Ricardo. O avesso do trabalho. São Paulo: Expressão Popular: 2004.

DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000. 158 p. ISBN 85-225-0266-8. G 303.372 D327b.3 (BCo) Ac.55205

1003721 – SOCIOLOGIA DO ESTADO

Objetivo: O objetivo da disciplina é discutir como o Estado vem sendo compreendido, estudado e teorizado no debate sociológico. Além de discutir como Estado é problematizado em teorias clássicas e contemporâneas da sociologia, serão apresentadas discussões metodológicas sobre os desafios, dificuldades e especificidades de se estudar o Estado. O curso não se encerrará em discussões teóricas e metodológicas, discutirá trabalhos empíricos que problematizam o Estado em suas margens; tratam de burocracias estatais e sua relação tutelar, conflitiva, de cuidado, violenta e controversa com aqueles que deve atender; e pesquisas que abordam o Estado desde uma perspectiva etnográfica.

Ementa:

1. Teorizações sobre Estado nos clássicos da Sociologia.
2. Teorizações sobre Estado nos autores contemporâneos da Sociologia.
3. Desafios no estudo do Estado.
4. Estados em suas margens.
5. Burocracias estatais – burocratas de nível de rua e sociologia do guichê.
6. Etnografias do Estado.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Estado. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 2015.

LIPSKY, M. Street-level bureaucracy: dilemas of individual in public services. New York: Russel Sage Foundation, 1980.

WEBER, Max. 1982. Ensaios de sociologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1988. Gesammelte politische Schriften. 5. ed. Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck).

Bibliografia complementar

FERGUSON, J.; GUPTA, A. Spatializing states: toward an ethnography of neoliberal governmentality. *American Ethnologist*, v. 29 (4), p. 981-1002, 2002. "

LAUTIER, B. O governo moral dos pobres e a despolitização das políticas públicas na América Latina. *Caderno CRH*, Salvador, v. 27, n. 72, p. 463-477, set./dez. 2014.

MARX, Karl. O 18 de brumário de Luís Bonaparte. *Germinal: marxismo e educação em debate*, v. 8, n. 1, p. 187-266, 2016.

POULANTZAS, Nicos. The problem of the capitalíst State. *New Left Review*, (58), Nov.! Dec. 1966, § 5; *Fascism and dictatorship*. London, New Left, 1975. p. 302.

STUART, Forrest. Race, space, and the regulation of surplus labor: Policing African Americans in Los Angeles's skid row. *Souls*, v. 13, n. 2, p. 197-212, 2011.

Código a definir - SOCIOLOGIA DA MONSTRUOSIDADE

Objetivos: Introduzir os alunos nos debates sobre a construção social da noção de humano e de seu oposto constitutivo, o monstro. Possibilitar o contato com o arsenal teórico/ crítico sobre a diferença como algo a ser temido e eliminado. Incentivar a capacidade crítica dos alunos visando compreender a construção do medo, do ódio e do grotesco. Analisar referências históricas e contemporâneas sobre a monstruosidade e a legitimação da violência contra determinados grupos sociais.

Ementa:

O conceito de monstro: As raízes do termo “monstro” e suas interpretações;
O monstro como maravilha: Idade Média e Renascimento;
A espetacularização da monstruosidade: os frereakak shows e a estética do grotesco;
Monstros contemporâneos: interiorização, sexualidade e política;
Monstros coloniais e a satanização do Outro no Brasil contemporâneo: consequências sociais, políticas e culturais.

Bibliografia básica

FOUCAULT, Michel. Os anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2010 HOLANDA, Sergio Buarque de. Visão do paraíso: Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil, São Paulo, Brasiliense, 1994

MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica, no meio da produção. São Paulo, Editora 34, 2008

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Ronaldo de. A Igreja Universal e seus demônios. São Paulo : Ed. Terceiro Nome, 2009.

MINOIS, Georges. História do riso e do escárnio. São Paulo, UNESP, 2003. PRIORE, Mary Del, Esquecidos por Deus, São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a terra de Santa Cruz, São Paulo, Cia das letras, 1986.

TAUSSIG, Michael T. O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul, São Paulo, Editora da Unesp, 2010.

ACIEPE DIREITOS HUMANOS E SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Objetivos: A ACIEPE pretende promover uma análise crítica sobre os direitos humanos, sua formalização e implementação na sociedade contemporânea, bem como as disputas de sentidos implicadas na atualidade. Busca-se compreender os desafios de transformar normas e leis em garantias efetivas, além das disputas em torno dos sentidos do termo, sobretudo com as redes sociais, processos de desinformação e fake news. Também visa ampliar o conhecimento sobre órgãos públicos e organizações da sociedade civil que atuam na defesa dos direitos humanos, além de desenvolver uma abordagem interdisciplinar e reflexiva sobre a mobilização dos direitos humanos e de suas gramáticas.

Ementa:

- 1 Introdução aos Direitos Humanos: conceitos fundamentais e evolução histórica.
- 2 Mobilização e efetivação dos Direitos Humanos.
- 3 Identidades, Direitos Humanos e diversidades.
- 4 Movimentos sociais e atuação da sociedade civil.
- 5 Órgãos públicos e mecanismo de atuação.
- 6 Tendências e desafios contemporâneos.

bibliografia básica:

- CARVALHO, José Murilo. "Introdução"; "A cidadania após a redemocratização" e "Conclusão: a cidadania na encruzilhada". *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- COMPARATO, Fábio Konder. *A afirmação histórica dos direitos humanos*. São Paulo: Saraiva, 2001.
- HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos - uma história*. São Paulo: Companhia da Letras, 2009.

bibliografia complementar:

- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. Direitos humanos ou "privilégio de bandidos". *Novos Estudos*, n. 30, 1991. Disponível em: <https://politicaedireitoshumanos.files.wordpress.com/2011/10/teresa-caldeira-direitos-humanos-ou-privilegios-de-bandidos.pdf>
- FERREIRA, Otávio D. S. Do frágil consenso ao radical dissenso: rupturas nas disputas por direitos e fissuras no processo democrático (1990-2020). *Lua Nova*, São Paulo, n. 118, jan./abr., p. 129-166, 2023.
- LISBÔA, Natália de Souza. *Direitos Humanos e Decolonialidade: interpretação do conceito na América Latina a partir da Justiça de Transição*. Belo Horizonte, 2022.
- MEDEIROS, Flávia; DIAS, Luciana (org). *Direitos humanos em perspectiva antirracista* [livro eletrônico] / (Coleção Diferenças). organizadoras Luciana de Oliveira Dias, Flavia Medeiros. -- 1. ed. --Goiânia, GO : Cegraf UFG, 2024.
- POSSAS, M. et al. *Direitos humanos em balanço*. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – BIB*, v. 1 n. 97, 2022.

ACIEPE SOCIEDADE E CINEMA

Objetivos: O curso propõe utilizar o Cinema como ferramenta de reflexão sobre questões sociais fundamentais, com base em abordagens e conceitos da Sociologia. A partir dos filmes indicados, serão promovidos debates sobre desigualdades, diferenças, conflitos, cultura e poder, explorando como as produções cinematográficas expressam, reforçam ou contestam estruturas sociais. Além disso, serão discutidos os efeitos dessas produções na construção de identidades e na formação do imaginário coletivo, considerando diferentes contextos históricos e políticos. O curso busca, portanto, estimular o pensamento crítico a partir do Cinema e do diálogo com o debate sociológico contemporâneo.

Ementa

- 1 Desigualdades e diferenças
- 2 Relações de poder e dominação
- 3 Cultura, identidades e representações
- 4 Conflito social e resistências

Bibliografia básica

- BECKER, Howard. Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. G 301.01 B395f (BCo) Ac. 154284
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. B 193 B468o.5 (BCo) Ac. 1269
- GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2005. G 301 G453so.4 (BCo) Ac. 122138

Bibliografia complementar

- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão, seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997
- CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naif, 2001.
- HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2016.
- SELL, Carlos Eduardo; MARTINS, Carlos Benedito. Teoria sociológica contemporânea: Autores e perspectivas. Petrópolis: Vozes, 2022.

12.4. Monografia de Conclusão do Curso

Obrigatória

16.191-8 cód. DCSo ou 37.013-4 cód. DS - MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS (códigos equivalentes)

Objetivos: Desenvolver um texto autoral, em linguagem científica, que relate o desenvolvimento de uma pesquisa em Ciências Sociais, vinculado à ênfase escolhida pelo estudante, e aplique o projeto de pesquisa anteriormente desenvolvido.

Ementa:

1. Desenvolvimento do projeto elaborado na disciplina Projeto de Pesquisa em Antropologia, Ciência Política ou Sociologia;
2. Avaliação do trabalho final conforme as Normas Gerais de Monografia, anexas a este projeto pedagógico.

Bibliografia:

A bibliografia de referência é aquela do projeto de pesquisa do estudante.

12.5. Domínio Conexo: Economia

Obrigatórias

16.402-- - ECONOMIA POLÍTICA

Objetivos:

Proporcionar aos alunos uma visão abrangente e crítica dos principais paradigmas econômicos, permitindo aos mesmos identificar as distinções entre os constructos teóricos bem como do contexto histórico em que foram produzidos.

Ementa:

1. Formação do pensamento econômico na teoria clássica: Adam Smith e a produção de riqueza; Ricardo e a teoria da distribuição; Malthus e o problema da demanda efetiva;
2. Marx e a economia política: produção e reprodução capitalista.
3. A visão neoclássica do funcionamento da economia: utilidade, preço de equilíbrio, fatores de produção, alocação ótima de recursos humanos, demanda efetiva.
4. Teorias do desenvolvimento econômico. Teorias do imperialismo e do subdesenvolvimento. Desenvolvimento e crise das economias centralmente planejadas.
5. A revolução keynesiana: nova visão macroeconômica.

Bibliografia básica

BARAN, Paul Alexander. A economia política do desenvolvimento. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. (Biblioteca de Ciências Sociais Série Economia).

BIELSCHOWSKY, Ricardo A. Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

MANTEGA, Guido. A economia política brasileira. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

Bibliografia complementar

BARRE, Raymond. Economia política. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.

BROWN, Michael Barratt. A economia política do imperialismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. (Biblioteca de Ciências Sociais Série Economia).

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

SINGER, Paul. Economia política da urbanização. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

SINGER, Paul. Economia política do trabalho: elementos para uma análise histórico-estrutural do emprego e da força de trabalho no desenvolvimento capitalista. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1979. 198 p. (Economia & Planejamento Série Teses e Pesquisas). G 331 S617ec.2 (BCo) Ac.14620

16.409-- - ECONOMIA BRASILEIRA

Objetivos:

Permitir ao aluno a compreensão do movimento recente da economia brasileira, priorizando o entendimento da crise atual.

Ementa:

1. Formação econômica do Brasil: ciclos econômicos, complexo cafeeiro e modelo primário-exportador.
2. Colonização, trabalho escravo e as bases da desigualdade socioeconômica nacional.
3. Processo de industrialização nacional: substituição de importações, Plano de Metas e Plano Trienal.
4. Crescimento econômico, dependência externa e crises: Milagre Econômico, II PND, década perdida e Consenso de Washington.
5. Economia no Brasil contemporâneo: neoliberalismo, plano real, vulnerabilidade externa, novo-desenvolvimentismo.
6. Novos debates sobre desenvolvimento: nacional, regional, local, territorial, social e sustentável.

Bibliografia básica

CANO, Wilson. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: Ed. UNESP, 2000. 582 p. (Biblioteca Básica). ISBN 85-7139-271-4.. G 330.98 C227s (BCo) Ac.138351

GREMAUD, Amaury Patrick. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 659 p. ISBN 978-85-224-4835-7.. B 330.981 G825e.7 (BCo) Ac.162528

SOUZA, Luiz Eduardo Simões de; PREVIDELLI, Maria de Fátima Silva do Carmo (Org.) História econômica do Brasil contemporâneo. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. 320 p. ISBN 85-271-0358-3. G 330.981 H673b.2 (BCo) Ac.118763

Bibliografia complementar

BAER, Werner. A economia brasileira. São Paulo: Nobel, 1996. 416 p. ISBN 85-213-0893-0. G 330.981 B141e (BCo) Ac.132678

CARDOSO, Eliana A. Economia brasileira ao alcance de todos. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 196 p. G 330 C268e.16 (BCo) Ac.34289

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 351 p. ISBN 978-85-359-0952-4. G 330.981 F992f.34 (BCo) Ac.137942

GIAMBIAGI, Fabio (Org.). A economia brasileira nos anos 90. Rio de Janeiro: BNDES, 1999. 496 p. ISBN 8587545019.. G 330.981 B213e (BCo) Ac.86184

PEREIRA, Luiz C. Bresser. Economia brasileira: uma introdução crítica. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. 191 p. G 330.981 P436e.8 (BCo) Ac.11650

Optativas

16.400-- - ECONOMIA GERAL

Objetivos:

Introduzir os alunos nos conceitos básicos utilizados pelos cientistas econômicos e algumas das teorias dentro desta área do conhecimento.

Ementa:

1. Objeto e método da Economia
2. Moeda e Mercado
3. Economia capitalista. Acumulação, monopolização e Internacionalização do capital

4. Estado e Economia

Bibliografia básica

- GREMAUD, Amaury Patrick. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 659 p. ISBN 978-85-224-4835-7.. B 330.981 G825e.7 (BCo) Ac.162528
- VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ENRIQUEZ GARCIA, Manuel. Fundamentos de economia. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.
- TROSTER, Roberto L.; MOCHÓN, Francisco. Introdução à Economia. São Paulo: Pearson, 2002.

Bibliografia complementar

- BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 abr. 2024.
- CARVALHO, Joelson G.; MOLINA, Wagner S. L.; CUNHA, Sebastião F. Economia Geral: uma abordagem crítica à teoria conservadora. 1.a ed. São Carlos: Edufscar, 2019.
- PINDYCK, Robert Stephen; RUBINFELD, Daniel Lee. Microeconomia. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 abr. 2024.
- SILVA, César Roberto Leite da; SINCLAYR, Luiz. Economia e mercados: introdução à economia. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

16.413-5 – ECONOMIA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

Objetivos:

Proporcionar uma visão geral sobre as especificidades da economia agrária, com destaque para a contextualização histórica da questão agrária brasileira e seus significados para o desenvolvimento nacional.

Ementa:

1. A terra e a questão agrária na história do pensamento econômico: Fisiocracia, Ricardo, Marx e marxistas;
2. A formação territorial e as interpretações da questão agrária no Brasil: a gênese da ocupação do território nacional; os complexos agroexportadores e a questão regional/nacional; as visões e a interpretação sobre a questão agrária nacional;
3. Da modernização agrícola à crise da dívida: políticas agrícolas no período da ditadura civil-militar; a modernização agrícola; a revolução verde e a formação dos complexos agroindustriais; a década perdida; o ajuste externo e a política agrícola nos anos de 1980 e 1990;
4. As políticas neoliberais e agricultura no Brasil: mecanismos de política agrícola pós-Plano Real;
5. Agronegócio e agricultura familiar: definições básicas e o debate econômico e social; o papel da agricultura familiar e do agronegócio;
6. Movimentos e conflitos sociais no campo: gênese e configuração atual.

Bibliografia básica

- ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Edusp, 2012.
- GRAZIANO DA SILVA, J. Nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP/IE, 1998.

STÉDILE, J. P. Fernandes, B. M. Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

Bibliografia complementar

- CARVALHO, J. G; BORSATTO, R. S; SANTOS, L. L. (Org.). Formação de agentes populares de agroecologia. São Carlos: EdUFSCar, 2022.
- CARVALHO, J. G; Economia Agrária. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015.
- CARVALHO, J. G; MOLINA, W. S. L; CUNHA, S. F. Poder econômico e extraeconômico do agro latifundiário no Brasil. Retratos de Assentamentos. Araraquara, v. 24, n. 1, p. 22-43, fev./jul. 2022.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF, 2004.
- GRAZIANO DA SILVA, J. O que é questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Definir código - ACIEPE COOPERATIVAS POPULARES E ECONOMIA SOLIDÁRIA: PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, INTERVENÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS

Objetivos:

Divulgar a economia solidária para o maior número possível de pessoas, em particular com formação superior, ampliar as áreas de conhecimento e campos de atuação profissional envolvidos com economia solidária; Enquanto atividade de formação e produção de conhecimento, espera-se que os participantes, a partir dos espaços de troca de conhecimento a serem criados, sejam capazes de produzir novos conhecimentos sobre problemas de pesquisa relacionados com cooperativas populares, incubadoras tecnológicas, economia solidária e políticas públicas, (simultaneamente à intervenção), compreender diferentes situações do processo de incubação de cooperativas populares e de grupos de empreendimentos solidários (formação para cooperativismo, legalização, análise de viabilidade, planejamento e gestão), Identificar e articular diferentes formas de fomento à economia solidária, para além da incubação de empreendimentos.

Ementa:

- 1.Trabalho e força de trabalho,
- 2..Economia solidária, economia capitalista e autogestão,
- 3.Universidade: indissociabilidade de Ensino, pesquisa e extensão,
- 4.Produção de conhecimento em economia Solidária,
- 5.Método de incubação e outras atividades de fomento à Economia Solidária,
- 6.Gênero, raça e outras questões referentes à diversidade,
- 7.Desenvolvimento territorial e finanças solidárias,
- 8.Comercialização na Economia Solidária,
- 9.Agroecologia e coletivos de produtores rurais,
- 10.Resíduos sólidos e cooperativas de Catadores de material reciclável.

Bibliografia básica:

- BRAVERMAN, Harry (1979). Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- CATTANI, Antonio David; A outra economia. Porto Alegre, Editora Veraz Ltda, 2003.
- DAL RI, Neusa Maria (org.); Economia Solidária - o desafio da democratização das relações de trabalho. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

Bibliografia complementar:

- GAIGER, Luiz Inácio (org.); Sentidos e experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- HECKERT, Sônia M.R. (org.); Cooperativismo Popular: reflexões e perspectivas. Juiz de Fora: ed.UFJF, 2003.
- RECH, Daniel. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: FASE, 1995.
- SINGER, Paul. & SOUZA, André Ricardo de; A Economia Solidária no Brasil - A Autogestão Como Resposta ao Desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.
- SINGER, Paul; Introdução à economia solidária. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2002.

Definir código ACIEPE - REPENSANDO A PESQUISA E EXTENSÃO RURAL UNIVERSITÁRIA: A QUESTÃO AGRÁRIA EM PERSPECTIVA

Objetivos:

Estabelecer uma rede temática que envolva movimentos sociais, estudantes, docentes, pesquisadores e pesquisadoras da UFSCar com membros da comunidade em geral para debaterem assuntos marcados por diversos vieses, polêmicas e falsos consensos, mas que, ao mesmo tempo, são centrais para se pensar o desenvolvimento nacional. Encontros dialógicos a partir da troca de experiências adquiridas na academia ou nas trajetórias individuais de vida de cada um são instrumentos pedagógicos fundamentais que devem ser priorizados nesta ACIEPE.

Ementa:

- 1.Questão Agrária: refletir sobre a dinâmica agropecuária a partir de sua manifestação nos problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais;
- 2.Políticas Públicas: refletir sobre as políticas públicas voltadas ao meio rural;
- 3.Agroecologia: refletir sobre a agroecologia, suas práticas, conceitos, potencialidades e limitações, através da pesquisa, formação e extensão.

Bibliografia básica:

- CARVALHO, J. G; BORSATTO, R. S; SANTOS, L. L. (Org.). Formação de agentes populares de agroecologia. São Carlos: EdUFSCar, 2022.
- CARVALHO, J. G; MOLINA, W. S. L; CUNHA, S. F. Poder econômico e extraeconômico do agro latifundiário no Brasil. Retratos de Assentamentos. Araraquara, v. 24, n. 1, p. 22-43, fev./jul. 2022.
- GRAZIANO DA SILVA, J. O que é questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Bibliografia Complementar:

- ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo: Edusp, 2012, e ed.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF, 2004.
- CORRÊA, VICTOR MARCHESIN ; CARVALHO, JOELSON GONÇALVES DE . Campesinato e neoextrativismo em São Paulo: dinâmicas e conflitos da atividade sucroenergética na região de Ribeirão Preto. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS , v. 26, p. 1-25, 2024.
- STÉDILE, J. P. Fernandes, B. M. Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- VIANA, Gilney; SILVA, Marina & DINIZ, Nilo; O desafio da sustentabilidade – um

debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.

12.6. Domínio Conexo: História

Obrigatórias

16.201-9– HISTÓRIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Objetivos:

A presente disciplina busca suscitar a compreensão geral das práticas políticas, intelectuais, culturais e sociais, sob o prisma da disciplina História, bem como apresentar as ideias que fundamentaram as leituras sobre o período moderno e contemporâneo, sobretudo a partir da discussão crítica e debate de teses centrais e textos sobre os respectivos períodos. Ademais, nesta disciplina busca-se estudar os processos históricos e interpretações sobre a constituição do mundo moderno contemporâneo e seus respectivos fatos, acontecimentos, eventos e fenômenos, por meio da análise de temáticas e da historiografia produzida sobre os períodos.

Ementa:

1. A revolução francesa e a formação dos Estados Nacionais, na Europa e na América Latina (1789-1898).
2. Imperialismo e Segunda Revolução Industrial.
3. Uma grande guerra em duas fases (1914-1918 / 1939-1945).
4. Guerra Fria.
5. Nova ordem mundial.
6. Excluídos da História: debates sobre raça, gênero, campesinato e operariado.

Bibliografia básica:

- ARENDT, H. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
DARNTON, R. Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
HOBSBAWM, E. J. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1978. (Ensaios de Economia; v.1).

Bibliografia complementar:

- HOBSBAWM, E. J. Era dos extremos: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
HOBSBAWM, E. J. A era dos impérios: 1875-1914. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
HUNT, L. A invenção dos direitos humanos: uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
SAID, E. W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
THOMPSON, E. P. Formação da classe operária inglesa (v. I) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

16.211-6 – HISTÓRIA SOCIAL DO BRASIL

Objetivos:

A presente disciplina busca fazer com que os estudantes conheçam, em traços gerais, a formação da sociedade brasileira, apresentando-lhes indicações metodológicas e bibliográficas, para poderem compreender e analisar a sociedade brasileira, sobretudo, a partir das suas contradições e problemas históricos e socialmente demarcados, como a questão racial e da desigualdade social. Discutir as formas de continuidade ou da ruptura com o passado colonial brasileiro. Espera-se que os estudantes possam discutir problemas concretos a partir da relação dialógica estabelecida por meio de indagações feitas entre o presente e o passado. Estabelecer diálogos entre passado e presente, como método histórico, para a compreensão da realidade social brasileira.

Ementa:

1. Escravismo, capitalismo: problemas da formação econômica e social brasileira.
2. Formação do Estado brasileiro: passagens da Monarquia à República; República Velha, Estado Novo.
3. República democrática, período autoritário, redemocratização.
4. Debates historiográficos I: formação da cultura brasileira.
5. Debates historiográficos II: raça, gênero, campesinato e operariado.

Bibliografia Básica:

- NOVAES, F. A. História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, c1997-1998. 4v. (História da vida privada no Brasil; v.1-4).
- FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- REIS, J. J.; GOMES, F. S. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, J. M. (Org.). Nação e cidadania no Império: novos horizontes. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- MOURA, Clóvis. As injustiças de Clio: o negro na historiografia brasileira. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1990a.
- REIS, J. J. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos Malês, 1835. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BRESCIANI, S.; NAXARA, M. (Org.). Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.
- SANTOS, Ynaê Lopes dos. Racismo brasileiro: uma história da formação do país. São Paulo: Todavia, 2022.

Optativas

16.206-0 – HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL

Objetivos:

A proposta da presente disciplina optativa fundamenta-se na apresentação e debate das principais correntes teórico-metodológicas da História do Brasil, com ênfase para abordagem da cultura política, memórias e identidades sociais. De igual modo problematiza a aula de história como texto: espaço de produção do conhecimento a partir dos diálogos historiográficos acerca da História Política do Brasil. Por fim, analisa os enredos temáticos e cronológicos desenhados na ementa da disciplina de História Política do Brasil pela perspectiva da História Intelectual e do debate pós-colonial, evidenciando as clivagens de classe, gênero e raça.

Ementa:

1. A crise do antigo sistema colonial.
2. A organização do Estado brasileiro.
3. O processo político do Império.
4. A ideologia republicana e a crise da “República Velha”.
5. A emergência e o colapso da política populista.

Bibliografia básica:

- FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2006.
- FREYRE, G. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sobre o regime de economia patriarcal. 50. ed. São Paulo: Global, 2005.
- PRADO JÚNIOR, C. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

Bibliografia complementar:

- ARRETCHE, M. Democracia, federalismo e centralização no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
- FURTADO, C. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- NUNES, E. O. A gramática política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- PRADO JÚNIOR, C. Evolução política do Brasil e outros estudos. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

16.207-8- HISTÓRIA DAS REVOLUÇÕES MODERNAS

Objetivos:

A presente disciplina busca fazer com que os estudantes compreendam as lutas revolucionárias por transformações políticas, sociais e culturais, para além da mera ideia de ruptura, mas visando destacar os processos de resistências e confrontamentos a desigualdades sociais e políticas. Busca-se também nessa disciplina apresentar experiências de reação social acontecidas entre o século XVIII e o XX. Discutir as tendências revolucionárias a partir da dinâmica da História no período por excelência das revoluções, as guerras e as contrarrevoluções. Assim, a disciplina visa explorar as principais causas, natureza e consequências das práticas revolucionárias modernas e contemporâneas.

Ementa:

1. Conceitos, teorias e tipologias das revoluções.
2. As fontes para o estudo dos movimentos revolucionários.
3. Estudo das Revoluções modernas – no mínimo a serem selecionados do seguinte elenco: Revolução Inglesa, Independência dos EUA, Revolução Francesa, Movimentos Revolucionários de 1848, A Comuna de Paris, Movimentos de Independência, Latino – Americano, Revolução Mexicana, Revolução Russa, Revolução Chinesa, Revolução Cubana, Movimentos revolucionários contemporâneos na América Latina.

Bibliografia básica:

- ARENDT, H. Sobre a revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: 1789-1848. São Paulo: Paz e Terra, 1986.
RUDÉ, G. A multidão na história estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra, 1730-1848. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

Bibliografia Complementar:

- WILSON, E. Rumo à estação Finlândia: escritores e atores da história. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
FOUCAULT, M. O enigma da revolta: entrevistas inéditas sobre a Revolução Iraniana. São Paulo: n-1, 2018.
HAZAREESINGH, Sudhir. O maior revolucionário das Américas: a vida épica de Toussaint Louverture. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
JINKINGS, I.; DORIA, K. (Ed.). 1917, o ano que abalou o mundo: cem anos da Revolução Russa. São Paulo: Edições Sesc, 2017.
SENNETT, R. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 2006.

10.032-36 – HISTÓRIA E CULTURA

Objetivos:

A proposta dessa disciplina optativa fundamenta-se em conhecer a bibliografia específica já produzida sobre a temática da cultura em perspectiva histórica, analisando seus impasses, problemas e possibilidades de pesquisa na formação/atuação do cientista social. Nesse sentido, discute, por intermédio das obras produzidas nesta área, a multiplicidade de fontes e metodologias utilizadas pelos pesquisadores sobre a cultura no âmbito das Ciências Humanas, analisando os usos e apropriações da cultura nas mídias e suas múltiplas dimensões simbólicas, considerando o contexto das redes sociais, fakenews e pós-verdade. Por fim, debate as formas de resistência e negociação presentes nas práticas culturais populares que subvertem as estratégias de dominação e comprehende como a cultura popular se refaz no contexto de manutenção das práticas e saberes dos grupos sociais atravessados por questões de classe, gênero e raça/etnia.

Ementa:

1. O conceito de cultura na historiografia contemporânea;
2. Cultura popular e a cultura de massas;
3. Cultura popular no Brasil: saberes, festas e religiosidades;
4. Mídias e suas múltiplas dimensões simbólicas;
5. Relações de gênero, cultura e significados simbólicos.

Bibliografia Básica

BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. 7. ed. Campinas: Papirus, 2012.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

NASCIMENTO, Beatriz. O negro visto por ele mesmo: ensaios, entrevistas e prosa. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

RAMOS, José Mário Ortiz. Cinema, televisão e publicidade: cultura popular de massa no Brasil nos anos 1970-1980. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

10.32.40 – HISTÓRIA ORAL: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Objetivos:

A proposta dessa disciplina optativa fundamenta-se na necessidade investir na abordagem em perspectiva teórica e metodológica dos fundamentos da História Oral em pesquisas nas Ciências Humanas, com ênfase para a formação/prática do cientista social na contemporaneidade, tendo em vista a realização de estudos com entrevistas, relatos/histórias de vida e depoimentos orais.

1. História, memória e esquecimento;
2. Metodologia das narrativas orais: trajetórias, histórias de vida, relatos;
3. História oral e memória;
4. Trabalho, cotidiano e memória;
5. Imagem, símbolos e mitos.

Ementa:

Bibliografia Básica:

DELGADO, L. A. N. História oral - memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). Usos e abusos da história oral. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

THOMPSON, P. A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia Complementar:

ALBERTI, V. Manual de História Oral. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 15. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

BOSI, E. O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

LE GOFF, J. História e memória. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1996. MONTENEGRO, A. T. História oral e memória: a cultura popular revisitada. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

10.033-16 – HISTÓRIA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO

Objetivos:

A proposta dessa disciplina optativa fundamenta-se na necessidade de investir na abordagem em perspectiva teórica e metodológica dos fundamentos da História da Relações étnico-raciais e de gênero em pesquisas nas Ciências Humanas, com ênfase para a formação/prática do cientista social na contemporaneidade, tendo em vista a realização de estudos sobre raça, gênero e interseccionalidade, história do racismo e do preconceito racial, história das identidades de gênero, história e cultura africana, afro-brasileira e indígena; história das populações LGBTQIAPN+.

Ementa:

1. Raça e gênero como eixos estruturantes das formações nacionais;
2. Populações negras e povos indígenas: sujeitos históricos e agência política;
3. Racismo e sexism como problemas teórico-metodológicos das Ciências Humanas;
4. Gênero, sexualidades e assujeitamentos: corpos, heteronormatividade e binarismos;
5. Identidades plurais, cultura antirracista e interseccionalidade.

Bibliografia Básica:

- BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- COSTA, S. Dois atlânticos: teoria social, antirracismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte; Brasília: Ed. UFMG; Unesco Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar:

- CASTRO, E. V. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- PRYORE, M. História das mulheres no Brasil. 3. dd. São Paulo: Contexto, 2000.
- OYÉWÚMI, Oyérónkè. Mulheres africanas e feminismo: reflexões sobre a política da sororidade. Tradução: Beatriz Silveira Castros Filgueira Petrópolis: Vozes, v. 1, 2023.

10.033-21 – HISTÓRIA INTELECTUAL E CULTURA POLÍTICA

Objetivos:

A proposta dessa disciplina optativa fundamenta-se na necessidade de investir na abordagem em perspectivas teóricas e metodológicas dos fundamentos da História Intelectual e Cultura Política em pesquisas nas Ciências Humanas, com ênfase para a formação/prática do cientista social na contemporaneidade, tendo em vista as discussões de temas como história política, história dos conceitos, sociologia do conhecimento, história do livro e da leitura e história das representações sociais e interseccionalidade.

Ementa:

1. História intelectual e cultura política;
2. História dos conceitos, sociologia do conhecimento, história do livro e da leitura; 3. Os contextos de emergência, circulação e transformação das ideias, dos conceitos e das teorias.
4. Políticas de memória, interseccionalidade e sociedade.
5. Gênero, raça e representações sociais na história intelectual.

Bibliografia Básica:

- CHARTIER, R. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. Brasília: Ed. UnB, 1999.
- GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- LE GOFF, J. *História e memória*. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1996.

Bibliografia Complementar:

- ALONSO, A. *Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BRIGGS, A.; BURKE, P. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- CUNHA, M. C. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- STAROBINSKI, J. *Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo*, seguido de sete ensaios sobre Rousseau. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.
- WAGNER, R. *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

10.033-18 – HISTÓRIA, AUTORITARISMOS E DITADURAS LATINO-AMERICANAS

Objetivos:

A disciplina busca discutir as experiências e governos com práticas autoritárias no Brasil e na América Latina, ao longo do século XX. O presente curso busca apresentar a cultura política, o pensamento autoritário, as ditaduras, as práticas de opressão e obediências, bem como os processos de resistência política, social e cultural frente aos governos autoritários pautados em leis de segurança nacional. Ademais, a disciplina se propõe a compreender os processos de redemocratização e a retomada da democracia nos territórios Latino-americanos e no Brasil.

Ementa:

1. Definições sobre os autoritarismos;
2. Experiências autoritárias no Brasil;
3. Ditaduras militares no Brasil e na América Latina;
4. Cultura e resistências;
5. Processos de redemocratização.

Bibliografia Básica:

- MACIEL, D. *A argamassa da ordem: da Ditadura Militar à Nova República (1974-1985)*. Goiânia: Xamã, 2004.
- WASSERMAN, C.; GUAZZELLI, C. B.; GASPAROTTO, A. *Ditaduras militares na América Latina*. Porto Alegre: Editora Universidade UFRGS, 2004.

FICO, C. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

CHINCHILLA, L.; PEREIRA, W. P.; LUGO, C. (Org.). Democracia, liderança e cidadania na América Latina. São Paulo: Edusp, 2019.

PEREIRA, W. P. A sombra dos ditadores: os regimes autoritários nos romances hispano-americanos (1851-2000). In: PIÑON, N. (Coord.). As matrizes do fabulário ibero-americano. São Paulo: Edusp, 2016. p.171-188.

RIDENTI, M. Em busca do povo brasileiro. São Paulo: Ed. Unesp, 2016.

MACHADO, R. P. Cone Sul: fluxos, representações e percepções. São Paulo: Hucitec, 2006.

COGGIOLA, O. Governos militares na América Latina. São Paulo: Contexto, 2001.

10.033-19 – TEMPO, NARRATIVA E TEMPORALIDADES

Objetivos:

A disciplina busca compreender as diversas formas de entender o tempo e a relação entre temporalidade e experiência humana, abordando como diferentes narrativas e formatos impactam a escrita de si, os relatos e o testemunho. A partir de uma análise da interseção entre história e verdade, história e ficção, serão discutidas as formas e sentidos da história na construção da memória e identidade. O curso também examina a linguagem e a representação histórica, além de refletir sobre as novas territorialidades e temporalidades digitais, considerando o impacto das tecnologias digitais na percepção e registro do tempo.

Ementa:

1. Diferentes concepções de tempo;
2. Narrativa e seus formatos (relato, interpelação, escrita de si);
3. História e Verdade (formas e sentidos da História; Linguagem e representação histórica);
4. História e Ficção;
5. Temporalidades e territorialidades digitais.

Bibliografia Básica:

RANCIÈRE, J. Políticas da escrita. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FOUCAULT, M. A arqueologia do saber. [as realidades discursivas]. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CHARTIER, R. À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2002.

Bibliografia Complementar:

ELIAS, N. Sobre o tempo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

RICOEUR, P. Tempo e narrativa. Campinas: Papirus, 1995.

LIMA, L. C. História, ficção, literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PIMENTA, J. P. O livro do tempo: uma história social. São Paulo: Edições 70, 2021

HAN, Byung-Chul. Infocracia: digitalização e a crise da democracia. Petrópolis: Vozes, 2022.

12.7. Domínio Conexo: Filosofia

Obrigatória

18.018-1 - FORMAÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO MODERNO

Objetivo:

O objetivo principal consiste em iniciar o estudante nos principais tópicos da filosofia moderna. Destaca-se nesta tarefa o desenvolvimento da capacidade crítica e argumentativa, tornando os estudantes aptos a se orientarem nas principais tendências da filosofia contemporânea, em particular no que se refere às suas relações com o contexto histórico-social.

Ementa:

1. O racionalismo moderno: a. contexto histórico-intelectual; b. Galileu, Descartes; c. O empirismo inglês.
2. A Filosofia das luzes: a. contexto histórico-intelectual; b. Rousseau e o Iluminismo; c. Kant e o idealismo alemão.
3. Dialética e Positivismo: a. Hegel; b. Comte; c. Marx.
4. Tendências contemporâneas da filosofia.

Bibliografia básica

DESCARTES, René. Discurso do método; Meditações ; Objeções e respostas ; As paixões da alma ; Cartas. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores; v. 15). G 100 P418pe.2 (BCo) (B-Ar) Ac.35255, v. 15.

MONTAIGNE, Michel Eyquem De. Os ensaios: uma seleção. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 610 p. G 194 M761es (BCo) Ac.153774

ROUSSEAU, Jean-Jacques. As confissões de Jean-Jacques Rousseau. São Paulo: José Olympio, 1948. 595 p. (Coleção Memórias, Diários, Confissões; v. 28).

Bibliografia complementar

FORTES, Luiz Roberto Salinas. Rousseau: o bom selvagem. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2007. 146 p. G 194 F738r.2 (BCo) Ac.203802

PRADO JUNIOR, Bento. A retórica de Rousseau: e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 456 p. G 194 R864p (BCo) Ac.162720

STAROBINSKI, Jean. Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo, seguido de sete ensaios sobre Rousseau. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011.

12.8. Domínio Conexo: Estatística

Obrigatória

15.126-2 - ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS HUMANAS

Objetivo:

Familiarizar o aluno com conceitos e métodos estatísticos básicos, de tal forma que ele possa planejar a coleta, e fazer a descrição e a análise de dados de uma pesquisa, na área de ciências humanas.

Ementa:

1. Introdução à estatística.
2. Análise descritiva e exploratória de dados.
3. Medidas de tendência central, variabilidade e correlação.
4. Amostragem.
5. Inferência estatística.

Bibliografia básica

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2003. (Série Didática).

MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, c 1999.

Bibliografia complementar

GATTI, Bernardete A; FERES, Nagib Lima. Estatística básica para Ciências Humanas. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978. (Biblioteca Alfa-Ômega de Ciências Exatas Série Estatística v. 1).

LEVIN, Jack. Estatística aplicada a ciências humanas. 2. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, c1987.

MOORE, David S. MCCABE, George P. Introdução à prática da estatística. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

VIEIRA, Sonia. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.

12.9. Formação Livre

Optativas

20100-6 – INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS I

Objetivo:

Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (libras) e uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes em todos os âmbitos da sociedade, e especialmente nos espaços educacionais, favorecendo ações de inclusão social oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas.

Ementa:

1. Surdez e linguagem;
2. Papel social da língua brasileira de sinais (LIBRAS);
3. Libras no contexto da educação inclusiva bilíngue;
4. Parâmetros formacionais dos sinais, uso do espaço, relações pronominais, verbos direcionais e de negação, classificadores e expressões faciais em libras;
5. Ensino prático da libras.

Bibliografia básica

GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. (Série Estratégias de Ensino, 14). B 419 G392L (BCo) Ac.161825

LACERDA, Cristina B. F. de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Org.). Tenho um aluno surdo, e agora?: introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013. 254 p. B 371.912 T292t (BCo) Ac.162102

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p. ISBN 9788536303086.. B 371.9127 Q1L (BCo) (B-Ar) (B-LS) Ac.147915

Bibliografia complementar

ATUALIDADE da educação bilíngue para surdos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2009. 270 p. ISBN 978-85-8706-326-7. G 371.912 A886e.3 v.1 (BCo) Ac.142910

BRITO, Lucinda Ferreira; CAMARINHA, Junia. Por uma gramática de línguas de sinais. ed. rev. pela Nova Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 273 p. ISBN 8528200698.. B 419 B862p.2 (BCo) Ac.164013

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2006. 832 p. ISBN 9788531406683.. R 419.03 C246d.3 (BCo) Ac.125458

FALCÃO, Luiz Albérico. Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: Ed. do Autor, 2007. 304 p. ISBN 978-85-90593-84-3.. G 419.81 F178a.2 (BCo) Ac.132036

13. ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

As Atividades Curriculares Complementares são todas e quaisquer atividades de caráter acadêmico, científico e cultural realizadas pelo e pela estudante ao longo de seu curso de graduação, que contribuem para o enriquecimento científico, profissional e cultural e para o desenvolvimento de valores e hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. As horas dessas atividades serão conferidas de acordo com os registros fornecidos pela Pró-Reitoria de Extensão, organizados na plataforma ProexWeb.

Integração Ensino/Pesquisa/Extensão

A UFSCar oferece programas de apoio à docência e a projetos de pesquisa e extensão, com concessão de bolsas de atividade, monitoria, treinamento, extensão e iniciação científica, dando aos alunos alternativas de vivência enriquecedora e de prática profissional. O corpo docente e o corpo discente do Curso de Ciências Sociais participam ativamente dessas atividades que contribuem significativamente para a complementação da formação acadêmica.

A iniciação científica é a primeira experiência do estudante em pesquisa, o que contribui na sua formação tanto teórica quanto metodológica. O estudante é estimulado logo no início do curso a conhecer e a participar ativamente dos diversos grupos de estudos e de pesquisa pertencentes ao curso de Ciências Sociais, pois é neles em que vão conhecer mais a fundo trabalhos e pesquisas em temas específicos; vão tomar contato com o universo dos pesquisadores e também conhecerão as atividades de extensão desenvolvidas por esses grupos. Na medida em que desenvolverem suas próprias pesquisas e participam de projetos de extensão, os alunos são incentivados a apresentarem os resultados obtidos em eventos científicos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica que constituem uma habilidade importante no campo acadêmico.

Outros programas que vêm sendo desenvolvidos pelos docentes do Curso de Ciências Sociais são: A) as ACIEPEs livres (Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão), que são atividades que dialogam com variados segmentos sociais em torno de temas de relevância acadêmica e social. B) os PETs (Programa de Educação Tutorial), criado pelo Ministério da Educação, com o objetivo de promover experiências e atividades que melhorem o ensino superior. Tanto nas ACIEPEs quanto nos PETs os estudantes realizam atividades em conjunto com estudantes de outros cursos e também de fora da comunidade acadêmica; experimentam outros formatos pedagógicos de ensino e aprendizagem; são estimulados a conhecer e a desenvolver pesquisas; além de se aprofundarem em assuntos de relevância para a sociedade e para vida universitária.

É importante frisar também que essas experiências de ensino, pesquisa e extensão propiciam um contato frutífero não apenas entre os discentes de graduação e os docentes, mas também entre graduandos e discentes de programas de pós-graduação. Esse contato permite a troca de experiências entre pesquisadores mais experientes e pesquisadores em formação mais inicial. Esse é o caso dos projetos de extensão coordenados por professores das Ciências Sociais ou pela própria Coordenação do Curso, nos quais graduandos e pós-graduandos participam de monitorias e de minicursos sobre assuntos relevantes para a

formação de jovens pesquisadores, tais como: técnicas de leitura e escrita de textos no estilo acadêmico; elaboração de Currículo Lattes; desenvolvimento de pesquisa em bancos de dados; técnicas para preparação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, entre outros assuntos.

Laboratórios de pesquisa. O Curso de Ciências Sociais conta com diversos Laboratórios de Pesquisas nos Departamentos de Ciências Sociais e de Sociologia. São laboratórios organizados de acordo com as Linhas de Pesquisa dos programas de pós-graduação dos departamentos de Ciências Sociais e de Sociologia, que permitem o contato direto com o ambiente de produção acadêmica. Além disso, os estudantes podem realizar pesquisas nos vários acervos e coleções disponíveis na Unidade Especial de Informação e Memória (UEIM), e localizado no prédio de Administração do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). Podemos destacar o “Fundo Carlos Leôncio “Nhonhô” Magalhães”; o “Arquivo Ana Lagoa”; a “Coleção Documentos Sobre São Carlos”, a “Coleção Fazendas”, entre muitos outros, que reúnem documentação sobre diversos temas, tais como: economia cafeeira paulista; urbanização; ferrovias paulistas; período militar brasileiro; história afro-brasileira e africana; história de São Carlos; mídia; feminismo; cinema; teatro; literatura brasileira contemporânea. Outras fontes importantes de pesquisa estão localizadas na Biblioteca Comunitária da UFSCar, como o “Acervo Florestan Fernandes” e o “Acervo Luiz Carlos Prestes”.

Iniciação à pesquisa. Nesse nível o Curso de Ciências Sociais utiliza-se basicamente das bolsas de Iniciação Científica (CNPq e Fapesp), todas sob supervisão de um docente orientador, para propiciar atividades de iniciação à pesquisa articulada a um projeto de pesquisa desenvolvido por um docente.

Iniciação profissional no qual o aluno é orientado para o mercado de trabalho através da realização de estágios no setor público, em organizações profissionais, sociais, sindicais, entre outros. A realização de estágio não é uma exigência do curso de Ciências Sociais da UFSCar, mas é uma possibilidade interessante para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos. Nesse caso, um professor do curso ficará responsável por orientar pedagogicamente o estudante nas atividades desenvolvidas.

Eventos Acadêmicos e Culturais. Todo ano o curso de Ciências Sociais, em parceria com os Programas de Pós-Graduação de Antropologia Social, de Ciência Política e de Sociologia, realiza Semanas Acadêmicas e Culturais, Seminários e Encontros para a difusão de conhecimento e para a consolidação de novas redes de pesquisa. Nessas atividades, os estudantes de graduação têm a oportunidade de conhecerem palestrantes de outras instituições e de participarem apresentando resultados de pesquisa ou de trabalhos de extensão.

Produção escrita e difusão do conhecimento científico: Os estudantes do curso de Ciências Sociais produzem e editam a *Florestan – Revista da Graduação em Ciências Sociais da UFSCar*. Ela é uma publicação eletrônica de caráter científico e com periodicidade semestral. O objetivo da revista é aproximar os graduandos do curso ao cotidiano da produção e da publicação de artigos e resenhas nas três grandes áreas que compõem o curso de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e nas áreas afins.

14. AVALIAÇÃO DOS DISCENTES

A avaliação do rendimento dos alunos do curso de Ciências Sociais da UFSCar segue os preceitos do Regimento Geral dos Cursos de Graduação (2016). De acordo com o Regimento, os Planos de Ensino das disciplinas descrevem, de forma minuciosa, os procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação, diferenciados e adequados aos objetivos, conteúdos e metodologias relativas a cada disciplina. Há, no mínimo, três momentos de avaliação, cabendo ao professor divulgar as notas no prazo máximo de quinze dias após o momento de avaliação, assegurando ao aluno o acompanhamento de seu desempenho acadêmico.

O aluno regularmente inscrito em disciplina, nos diferentes cursos de graduação, será considerado aprovado quando obtiver, simultaneamente: frequência igual ou superior a 75% das aulas efetivamente dadas, ou atividades acadêmicas controladas, e desempenho mínimo equivalente à média final igual ou superior a seis.

Fica assegurado o Processo de Avaliação Complementar aos estudantes que atenderem aos seus requisitos (média entre 5,0 e 5,9 e 75% de frequência ou mais). A avaliação do curso é constante tanto pelos professores como pelos alunos e existe também a avaliação dos alunos pelos professores, dos professores pelos alunos, as quais são facilitadas através do padrão de avaliação institucionalizado pelo SIGA-UFSCar, que é um sistema de desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

15. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação dos cursos de graduação da UFSCar é uma preocupação presente na Instituição é considerada de fundamental importância para o aperfeiçoamento dos projetos pedagógicos dos cursos e a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação da UFSCar, implantado em 2011, foi concebido pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) em colaboração com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) com base em experiências institucionais anteriores, quais sejam: o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA). O PAIUB, iniciado em 1994, realizou uma ampla avaliação de todos os cursos de graduação da UFSCar existentes até aquele momento, enquanto o projeto PRODOCÊNCIA/UFSCar, desenvolvido entre os anos de 2007 e 2008, realizou uma avaliação dos cursos de licenciaturas dos campi São Carlos e Sorocaba.

A autoavaliação institucional de todos os cursos de graduação da UFSCar é realizada anualmente pela CPA, que aplica um questionário online, com o objetivo de aferir a percepção de estudantes e docentes sobre sete dimensões: 1) Participação em atividades, além das disciplinas obrigatórias; 2) Trabalho da Coordenação de Curso; 3) Condições de funcionamento do Curso/Universidade; 4) Condições didático-pedagógicas do professor; 5) Satisfação com o curso; 6) Satisfação com a Universidade; e 7) Valorização da formação.

Atualmente, a CPA é a responsável pela concepção dos instrumentos de avaliação, bem como da divulgação do processo e do encaminhamento dos resultados às respectivas coordenações de curso. Para a divulgação dos resultados, a CPA realiza reunião anual com a Equipe da Administração Superior, bem como com as Coordenações dos Cursos de Graduação.

Após o recebimento dos resultados da avaliação, cada Conselho de Coordenação de Curso, bem como seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), deverá analisá-los para o planejamento de ações necessárias, visando à melhoria do curso.

Destaca-se, também, que os relatórios contendo os resultados das avaliações externas como, por exemplo, avaliação *in loco* recebido, quando da renovação de reconhecimento do curso, são utilizados como instrumentos para avaliação do projeto pedagógico do curso sempre visando à sua melhoria.

16. INFRAESTRUTURA

A universidade dispõe de infraestrutura física que, além das áreas de lazer, esportes e serviços, inclui laboratórios, gabinetes para docentes e recursos diversos de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de ensino no campus de São Carlos ocorrem tanto na área norte como na área sul do campus. As salas de aula, situadas em prédios específicos, possuem dimensões variadas e são mobiliadas e equipadas de acordo com as necessidades de cada turma e disciplina ministrada. As aulas do curso de Ciências Sociais ocorrem nos diversos ATs (edifícios destinados às Aulas Teóricas) espalhados pelo campus.

Dentre os espaços mobiliados e equipados que a UFSCar disponibiliza aos alunos de todos os cursos, destacam-se a Biblioteca Comunitária (BCo) e salas de ensino da Secretaria de Informática (SIn). Além destes, os alunos de Ciências Sociais também dispõem de acesso a outros espaços e recursos vinculados ao Centro de Educação e Ciências Humanas, como a Unidade Especial de Informação e Memória (UEIM), o Arquivo Ana Lagoa, o Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais (LIDEPS) e o Centro de Formação de Jovens Pesquisadores (CEJOPE).

Abaixo segue uma breve descrição da infraestrutura comum à todo o campus universitário, além de uma descrição mais específica da infraestrutura existente no CECH e que beneficia mais diretamente os alunos de Ciências Sociais.

Infraestrutura comum a todo o campus universitário

Biblioteca Comunitária (BCo)

Em 1992 firmou-se um Convênio entre a UFSCar e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para a viabilização financeira de um projeto pioneiro visando à aproximação e a integração de diferentes grupos de usuários. Trata-se de um novo conceito de biblioteca: não apenas universitária, mas atendendo a usuários de todos os níveis e graus de instrução, embora não haja intuito de tomar para si funções que são atribuídas às escolares e públicas, muito menos de deixar a função de biblioteca universitária.

O prédio da Biblioteca Comunitária, incluindo-se mobiliário e equipamentos de informática, foi inaugurado em dezembro de 1994, com início das atividades em agosto de 1995, após a transferência total do acervo, antes localizado na Biblioteca Central (atual edifício do CECH) e hoje situado em seu próprio edifício, na área norte do campus de São Carlos. Abrange também a Biblioteca Setorial de Ciências Agrárias, localizada em Araras.

Em seus 9.000 metros quadrados de área construída, a Biblioteca Comunitária subsidia as atividades de ensino e pesquisa. Seu acervo é composto por 135.144 volumes de livros, sendo que 123.866 estão no campus de São Carlos e outros 11.278 na Biblioteca Setorial do campus de Araras. Quanto aos periódicos, a BCo possui 3781 títulos. Há ainda depositados mais de 10.000 dissertações e teses acadêmicas disponíveis aos usuários, todavia, desde a implantação do Repositório Institucional (RI) esses textos acadêmicos são depositados digitalmente, contendo, atualmente o total de 18.251 títulos entre teses, TCCs, artigos e dados de pesquisa.

O acervo virtual é composto por mais de 329.000 títulos entre Normas Técnicas (Target EDWeb), Base de dados (Portal CAPES), E-books (Portal CAPES), Periódicos (Portal CAPES), E-books comprados (UFSCar), E-books CPOI-UFSCar e Biblioteca Virtual Pearson.

Atualmente a UFSCar mantém assinatura da biblioteca virtual da BV Pearson, que disponibiliza mais de 14 mil títulos de livro-texto em português em mais de 40 áreas do conhecimento, e acesso ilimitado e multiusuário Assinatura parcial de Normas da ABNT, por meio da plataforma Target GedWeb, cujos contratos garantem o acesso ininterrupto aos usuários.

Também está disponível para os usuários, o acervo das Coleções Especiais, com mais de 39.000 títulos, composto por um conjunto diversificado de materiais (obras raras, acervos pessoais, partituras, vídeos, discos, CDs etc.) que recebem tratamento, organização e gestão de arquivos para a preservação e a disponibilização destes da forma que menos compromete sua conservação e originalidade.

O acervo físico e digital é gerenciado de modo a atualizar a demanda do curso por novos títulos e exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço (<https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/plano-de-contingencia-2024-pdf.pdf>).

O Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) possibilita que a comunidade universitária pode contar, além dos livros físicos nas bibliotecas dos quatro campi, também com o acesso à coleção de livros digitais (e-books) disponíveis na Biblioteca Virtual (BV) da Pearson. São mais de 16 mil títulos acadêmicos e de literatura que abrangem mais de 40 áreas do conhecimento. Para aprender a consultar a BVP, é possível acessar o [canal do SIBi no Youtube](#) e o [site do SIBi](#), onde existem dicas, manuais de uso e vídeos tutoriais. A BVP é multiplataforma, portanto, é possível acessá-la via computador, tablet ou smartphone. Com o aplicativo gratuito da BVP, a comunidade estudante é capaz de acessá-la de onde estiver e realizar leituras sem Internet. Na BVP é possível a criação de listas de livros personalizadas, estabelecer metas de leitura, dispor de ferramentas de anotações e marcação de texto, citações, leitura de dez livros sem precisar acessar rede de Internet, audiobooks e cartões de estudos para melhorar ainda mais a experiência de aprendizagem.

Entre os acervos especiais, merecem destaque as coleções do sociólogo Florestan Fernandes e do jornalista Luís Martins (constituída por 3.850 obras). O acervo Florestan Fernandes, de particular interesse para o curso de Ciências Sociais, dispõe de 20.000 documentos, dos quais 9.782 livros, em diversas áreas do conhecimento, com ênfase para a Antropologia, a Sociologia e a Ciência Política. Esta biblioteca particular, adquirida pela UFSCar e integrada à BCo em 1996, após o falecimento de Florestan Fernandes em 1995, tornou-se um importante laboratório de pesquisas, não apenas sobre a obra deste renomado professor, como para valiosas bibliografias na área de Ciências Sociais, Educação e Política, aprimoradas pelos comentários e ensaios do sociólogo.

Secretaria Geral de Informática (SIn)

A Secretaria Geral de Informática (SIn) disponibiliza uma ampla gama de serviços de apoio às atividades acadêmicas, entre as quais podem ser destacadas a rede Eduroam

(education roaming). Trata-se de uma rede sem fio disponível na UFSCar e em diversas instituições de ensino e pesquisa do Brasil e do mundo. Basta configurá-la uma única vez e você terá acesso à Internet em todas as localidades cobertas pelo serviço. A rede está disponível para qualquer pessoa que possua um Número UFSCar, tais como servidores docentes (efetivos, substitutos, seniores e voluntários) e técnico-administrativos; estudantes de graduação e pós-graduação stricto e lato sensu; pós-doutorandos e preceptores.

Secretaria Geral de Educação a Distância da UFSCar (SEaD)

A Secretaria Geral de Educação a Distância da UFSCar (SEaD) é responsável pela hospedagem e administração dos ambientes virtuais de aprendizagem (salas de aula virtuais) dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão presenciais da UFSCar, na Plataforma Moodle. O apoio da SEaD a estes cursos é efetuado por meio dos seguintes serviços:

a) Criação de salas de aula virtuais no Moodle

Para a criação das salas de aula virtuais das disciplinas, a SEaD disponibiliza o SisCAD - Sistema de Criação Automática de Disciplinas.

b) Apoio técnico aos usuários

A SEaD oferece o serviço de apoio técnico para orientar nos processos referentes à efetuado por meio do Sistema de Apoio Moodle. As orientações para a solicitação de apoio técnico e outras informações estão disponíveis no próprio sistema.

c) Apoio Pedagógico aos usuários

A SEaD oferece apoio pedagógico, com formação e orientações sobre os processos de ensino e aprendizagem com uso de TDIC, tais como o planejamento e oferta de disciplinas, acompanhamento e avaliação da aprendizagem, orientações aos estudantes etc.

Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE)

A Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (SAADE) é um órgão de apoio administrativo vinculado à Reitoria da Universidade Federal de São Carlos, responsável pelo estabelecimento e implementação de políticas de ações afirmativas, diversidade e equidade para a UFSCar, bem como pela criação de mecanismos permanentes de acompanhamento e consulta à comunidade, visando verificar a eficácia dos procedimentos e a qualidade e repercussão dos resultados alcançados.

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE)

A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE) gerencia unidades diretamente ligadas a qualidade de vida de servidores e alunos. Entre as ações

da ProACE, destacam-se as bolsas e auxílios de apoio a estudantes, programas especiais como o ProEstudo* e Programa de Apoio e Acolhimento ao Estudante, além de uma completa infraestrutura de apoio aberta aos discentes:

* O ProEstudo é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação e do Departamento de Psicologia, que surgiu para apoiar alunos de graduação no desenvolvimento de suas competências para estudar, preparando-os não apenas para um melhor aproveitamento das atividades didáticas, mas para um estudar gratificante, que perdure para além das exigências acadêmicas. O ProEstudo mantém um conjunto de ações que visam obter o máximo de aproveitamento do estudante em seus momentos de estudo, nas mais variadas circunstâncias que o aluno encontra, por meio dos seguintes produtos e serviços: palestras sobre como estudar; orientações impressas sobre como estudar adequadamente; oficinas de capacitação para o estudo; agenda da UFSCar para calouros; balcão de Orientações de Estudo; atividades de levantamento de necessidades da comunidade universitária em relação ao estudar e implementações destinadas a atender tais necessidades.

Infraestrutura de convívio e esportes

O campus São Carlos conta com um parque esportivo composto por uma pista de atletismo, quadras poliesportivas descobertas, pista de saúde, campo de futebol, quadras de tênis, piscinas, ginásinho e ginásio poliesportivo.

Assistência médica, odontológica e psicológica

Os servidores e estudantes da UFSCar, campus São Carlos, podem contar com serviço de enfermagem ambulatorial, atendimento médico, psicológico e odontológico (no caso clínico, ambos por agendamento).

Moradia Estudantil (interna à UFSCar)

Situada às proximidades dos blocos de salas de aulas teóricas da área sul da universidade (mais utilizados pelos cursos de humanidades, entre os quais o de Ciências Sociais), têm capacidade para 576 estudantes, e é gerida em conjunto com a comissão de moradia, composta por representantes dos próprios discentes.

Restaurante Universitário

Os restaurantes universitários - RUs tem por objetivo oferecer refeição saudável e de custo acessível aos integrantes da comunidade universitária, de modo a facilitar sua permanência no campus durante o decorrer do dia, com a oferta de refeições planejadas e seguras do ponto de vista da qualidade sanitária. O RU/São Carlos é uma unidade de grande porte, com um quadro de cerca de 70 pessoas – entre servidores da UFSCar, funcionários de dois contratos de terceirização de mão de obra e estagiários.

O RU pode ser utilizado por alunos de graduação e pós-graduação, servidores e estagiários da UFSCar, colaboradores e estagiários contratados pela FAI e por alunos do curso pré-vestibular da UFSCar.

UAC Unidade de Atendimento à Criança (UAC)

A Unidade é voltada para educação de crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, sendo constituída como primeira etapa da educação básica. Vinte e cinco por cento (25%) das vagas da Unidade são destinadas aos filhos e dependentes legais dos estudantes de graduação que sejam bolsistas ativos do Programa de Assistência Estudantil, campus São Carlos.

Infraestrutura do CECH (Centro de Educação e Ciências Humanas)

Salas de ensino informatizadas

Para apresentações multimídia e aulas práticas envolvendo o uso de softwares, internet, acesso remoto a base de dados e atividades congêneres, os alunos dispõem da Sala de Ensino da Secretaria Geral de informática (SIn), que atende a todos os cursos da universidade. Para o mesmo tipo de atividade, no âmbito do CECH, os alunos dispõem da Sala de Ensino do prédio AT2.

Unidade Especial de Informação e Memória (UEIM)

A UEIM, fundada em 1998, surgiu a partir do acervo do antigo Arquivo de História Contemporânea, que havia sido criado no final dos anos 1970 com a finalidade de desenvolver atividades de conservação e memória histórica e cultural regional e nacional.

Com seus 1300 metros lineares de material, a UEIM ocupa uma área de 380 metros quadrados no prédio do CECH, na área sul do campus da UFSCar em São Carlos. A unidade abriga importante coleção de documentos privados e públicos, mapas e plantas históricas, cartazes, folders, folhetos, almanaques, fotografias, obras de arte e de artesanato, filmes, microfilmes, discos de vinil, partituras, coleções de periódicos, além de cerca de 40 mil livros.

O conjunto documental da UEIM é composto por diversas coleções, como o “Fundo Carlos Leônio “Nhonhô” Magalhães”; a “Coleção Documentos Sobre São Carlos”; a “Coleção Fazendas”; “Coleção Associação Cultural do Negro”; “Coleção Thereza Santos”; o “Arquivo Ana Lagoa”, entre muitos outros. O arquivo Ana Lagoa, por exemplo, é um acervo especializado no período autoritário (1964-1985). Ele foi criado e mantido pelo Departamento de Ciências Sociais e compõe-se de livros, periódicos, separatas, recortes de jornais e revistas (cerca de 20 unidades), originais (aproximadamente 6.000 laudas) de matérias publicadas em jornais, pronunciamentos militares, documentos esparsos, entre outros. O arquivo subsidia os alunos dos cursos de Ciências Sociais (graduação e pós-graduação) a desenvolver pesquisas ao mesmo tempo em que tomam conhecimento da história recente do país através do estudo do período abrangido pelo acerto.

A UEIM, como um todo, reúne documentação sobre diversos temas, tais como: economia cafeeira paulista; urbanização; ferrovias paulistas; período militar brasileiro; história afro-brasileira e africana; história de São Carlos; mídia; feminismo; cinema; teatro; literatura brasileira contemporânea.

Laboratório Integrado de Documentação e Estatísticas Políticas e Sociais (LIDEPS)

O LIDEPS é uma unidade especial de Ensino, Pesquisa e Extensão, vinculada ao Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, que associa diversos laboratórios e núcleos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, visando integrar e difundir conhecimento científico neste campo numa perspectiva interdisciplinar.

Fruto de um projeto financiado pela FINEP, que permitiu a reforma dos prédios que o abrigam na área sul, nas proximidades dos departamentos de Sociologia, Ciências Sociais e Filosofia, o LIDEPS teve sua criação aprovada pelo Conselho Universitário em março de 2016.

A finalidade primordial desta unidade é a integração dos grupos e linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação do CECH, especialmente nas áreas de Artes e Comunicação, Ciências Sociais (Antropologia, C. Política e Sociologia), Ciências da Informação e Educação, em articulação com os cursos de graduação relacionados. Essa missão geral se desdobra em objetivos mais específicos e complementares, como apoiar as pesquisas dos laboratórios e núcleos associados, criar e alimentar bases de dados comuns, promover oficinas e cursos de curta duração, debates e atividades culturais voltadas para a comunidade universitária mais ampla.

O LIDEPS pretende firmar-se como centro de produção e difusão de conhecimento nestas áreas, bem como espaço de aprendizado e treinamento em pesquisa para alunos de graduação, por meio de atividades desenvolvidas no CEJOPE.

Centro de Formação de Jovens Pesquisadores (CEJOPE)

O Centro de Formação de Jovens Pesquisadores (CEJOPE) é uma subunidade do LIDEPS voltada para atividades de ensino e pesquisa destinadas aos alunos de graduação dos cursos de Biblioteconomia e Ciências da Informação, Ciências Sociais, Imagem & Som e Pedagogia. O espaço conta com uma sala equipada com sete computadores desktop para uso de professores e alunos em suas atividades. Situado na casinha em frente ao Departamento de Ciências Sociais, também abriga projetos voltados especialmente aos graduandos, para a formação de habilidades e competência em pesquisa, como técnicas de leitura e de escrita.

17. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Graduação em Ciências Sociais é formado principalmente pelos trinta e seis professores efetivos do Departamento de Ciências Sociais e do Departamento de Sociologia. O curso conta ainda com a colaboração de professores de outros departamentos da UFSCar que ministram disciplinas obrigatórias e optativas, bem como de professores aposentados, pesquisadores associados e visitantes, ou do quadro de diferentes instituições de ensino e pesquisa que contribuem com o curso orientando monografias de graduação.

1. Aline Suelen Pires
2. André Ricardo de Souza
3. Anna Catarina Morawska Vianna
4. Carolina Raquel Duarte de Mello Justo
5. Clarice Cohn
6. Danilo Paiva Ramos
7. Fabiana Luci de Oliveira
8. Fábio José Bechara Sanchez
9. Felipe Rangel Martins
10. Felipe Vander Velden
11. Gabriel Casalecchi
12. Geraldo Luciano Andrello
13. Gleidylucy Oliveira da Silva
14. Luiz Henrique de Toledo
15. Igor Machado
16. Jacob Carlos Lima
17. Jacqueline Sinhoretto
18. Joelson Gonçalves de Carvalho
19. Jorge Leite Junior
20. Jorge Luiz Mattar Villela
21. Luana Dias Motta
22. Marcelo Coutinho Vargas
23. Marcos Lanna
24. Maria Gorete Marques de Jesus
25. Maria do Socorro Sousa Braga
26. Pedro Augusto Lolli
27. Pedro José Floriano Ribeiro
28. Piero de Camargo Leirner
29. Priscila Martins de Medeiros
30. Renato Almeida de Moraes
31. Renilson Rosa Ribeiro
32. Robson Pereira da Silva
33. Rodrigo Constante Martins
34. Samira Feldman Marzochi
35. Simone Diniz
36. Svetlana Ruseishvili
37. Sylvia Iasulaitis
38. Thales Haddad Novaes de Andrade
39. Vera Alves Cepêda
40. Wagner de Souza Leite Molina

18. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

A Pró-reitoria de Graduação, nas figuras da Divisão de Desenvolvimento Pedagógico e Departamentos de Ensino de Graduação, possui a atribuição de desenvolver Política Institucional de Formação Continuada de Docentes, assim como planejar ações de formação pedagógica e gestão acadêmica destinadas aos docentes da instituição. Algumas ações desenvolvidas:

Seminário de Ensino de Graduação - SeGrad:

O evento possui três principais objetivos que são: oferecer oportunidades de ampliar conhecimentos; analisar, discutir e propor novas possibilidades de práticas pedagógicas no ensino de graduação; e promover maior integração do corpo docente da Instituição.

Congresso de Ensino de Graduação – ConEGrad:

O evento bianual tem como principal objetivo oferecer oportunidades para a reflexão conjunta e troca de experiências entre os envolvidos em cursos de áreas afins, com vista à proposição de melhorias para esses cursos.

Envolve apresentação de trabalhos e experiências dos programas e projetos institucionais (PET, PIBID e Residência Pedagógica), assim como apresentação de relatos de experiências ou trabalhos científicos.

Semana Pedagógica do Campus Lagoa do Sino:

O evento tem como objetivo promover a formação continuada dos docentes do campus Lagoa do Sino através de discussões sobre temas emergentes que afetam o cotidiano da sala de aula, bem como o processo de ensino e aprendizagem, buscando auxiliar o professor para melhor desenvolver a docência. Nesse sentido, as atividades formativas “constituem uma contribuição essencial da instituição para a criação de espaços reflexivos, contribuindo, assim, com o aumento da qualidade do ensino” (UFSCar - PDI, 2018, p. 16).

Diálogos com a Graduação:

O projeto visa discutir temas pertinentes ao ensino superior junto aos docentes, chefes de departamento e coordenadores de curso, assim como práticas pedagógicas e atualidades.

Formação em Gestão Acadêmica Pedagógica – FoGAP:

Direcionado para Coordenadores(as) de Cursos de Graduação, Chefes de Departamentos e Assistentes administrativos (coordenação e departamento), o curso busca discutir temáticas relacionadas à gestão acadêmica pedagógica, de extrema relevância para o exercício das funções administrativas e pedagógicas realizadas por docentes e servidores técnico-administrativos no âmbito dos cursos de graduação da UFSCar.

Acolhimento para Docentes Ingressantes:

Além de buscar a integração dos docentes recém-contratados à comunidade acadêmica da UFSCar, a atividade busca propiciar o desenvolvimento de uma postura

flexível frente aos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e aos desafios postos à educação superior da contemporaneidade; compartilhar experiências de constituição da identidade da instituição e do compromisso social da instituição; e socializar procedimentos acadêmicos institucionalizados no ensino de graduação da UFSCar.

19. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

Assim como os demais cursos de graduação da UFSCar, a administração acadêmica do Curso de Ciências Sociais é realizada por meio de uma Coordenação, (segundo o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar) composta por Coordenador(a) e Vice-Coordenador(a), com apoio do Conselho de Coordenação e da Secretaria da Coordenação de Curso. Elegem-se Coordenador(a) e o Vice-Coordenador(a) por voto de professores ministrantes de disciplinas, alunos e funcionários da Secretaria da Coordenação, em eleição bianual.

O Conselho de Coordenação é composto por: Coordenador(a) do Curso, como seu Presidente; Vice-Coordenador (a), como seu Vice-Presidente; representantes docentes de cada uma das áreas de ensino, que oferecem disciplinas integrantes do currículo pleno; representantes de alunos do curso; e um(a) representante técnico-administrativo(a) da Secretaria de Coordenação de Curso. Cabe à Coordenação, apoiada pelo Conselho de Coordenação: resolver todas as questões discentes; avaliar, junto com os alunos, o desempenho das disciplinas; solicitar aos Departamentos as disciplinas necessárias a cada semestre; encaminhar aos órgãos competentes todos os pedidos dos alunos, entre outras atribuições.

A Secretaria do Curso de Ciências Sociais se responsabiliza pelos serviços de apoio pertinentes ao bom funcionamento do Curso. Tem, entre outras atribuições, a tarefa de: assessorar a Coordenação do Curso nas tarefas administrativas e na implementação das deliberações do Conselho de Coordenação; organizar e manter o arquivo de documentos relacionados ao Curso; atender aos alunos em horários estabelecidos pela Coordenação; divulgar ao conjunto de alunos do Curso as ofertas de bolsas, estágios, empregos e demais informações de interesse ao ensino de graduação.

20. DADOS GERAIS DO CURSO

Número de vagas anuais: 90 (noventa).

Regime escolar: semestral.

Turno de funcionamento: integral.

Integralização curricular: 08 (oito) semestres.

Prazo mínimo para integralização: 06 (seis) semestres.

Prazo máximo para integralização: 14 (quatorze) semestres.

Carga Horária Total: 2.500 horas.

ANEXO I - NORMAS GERAIS DE MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

a) Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais da UFSCar a Monografia é exigência para a conclusão do curso de graduação e deverá ser desenvolvida na disciplina de *Monografia de Conclusão de Curso* correspondendo a 300 horas e tendo como requisito a conclusão da disciplina de *Projeto de Pesquisa em Ciências Sociais*. A monografia pode ser apresentada na forma de um artigo científico a ser submetido a periódico científico.

b) Cada estudante deverá desenvolver sua pesquisa monográfica sob a supervisão de um orientador. Caberá ao estudante a escolha de um professor orientador e caberá a esse professor aceitar ou não o pedido de orientação.

c) Poderão ser indicados como orientadores:

- os professores dos dois departamentos ligados ao curso de Ciências Sociais (Departamento de Ciências Sociais e Departamento de Sociologia), sem distinção entre professores efetivos, visitantes e substitutos em exercício (Observação: no caso de professores visitantes e substitutos, o prazo de contrato/estadia no curso deve ser compatível com o de orientação);

- os professores ligados aos departamentos que auxiliam a execução da grade do curso (Departamento de Filosofia e Departamento de Estatística).

- pós-doutorandos supervisionados por docentes do curso de Ciências Sociais e vinculados aos cursos de Pós-Graduação aos quais os docentes efetivos do curso de Ciências Sociais são credenciados;

- outras indicações deverão ser submetidas à aprovação do Conselho de Coordenação de Curso, anexando a justificativa e o projeto de pesquisa.

d) Poderão ser indicados como coorientadores:

- os grupos capacitados como orientadores;

- docentes de outros departamentos da UFSCar e de outras instituições de ensino superior e/ou pesquisa;

- alunos de doutorado orientados por docentes dos departamentos de Ciências Sociais e de Sociologia;

- outras indicações deverão ser submetidas à aprovação do Conselho de Coordenação de Curso.

e) A monografia será apresentada a uma Comissão Julgadora composta pelo orientador, pelo coorientador (se houver) e por um examinador. Serão examinadores:

- os mesmos grupos capacitados como orientadores e coorientadores;

- outras indicações deverão ser submetidas à aprovação do Conselho de Coordenação de Curso.

f) A nota final da apresentação da *Monografia de Conclusão de Curso* para a Comissão Julgadora será entre zero e dez (0,0 – 10,0) e será composta pela média simples das notas atribuídas pelo Examinador, pelo Orientador e pelo Coorientador (se houver). Aos

alunos que não apresentarem a monografia até o final do período letivo, conforme o calendário acadêmico da universidade, será atribuído Conceito “I” (incompleto), devendo esse conceito ser substituído pela nota até a data estipulada pelo calendário acadêmico (Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar. PROGRAD, setembro de 2016).

g) São critérios que orientam a avaliação da Comissão Julgadora:

- a) adequação à linguagem acadêmica;
- b) relevância temática;
- c) articulação teórico-metodológica;
- d) adequação às normas técnicas de apresentação de Trabalho Científico (ABNT);

h) As Comissões Julgadoras deverão ocorrer segundo calendário acadêmico institucional. O orientando deverá protocolar na Secretaria de Coordenação de Curso o seu pedido de apresentação da monografia com pelo menos trinta dias de antecedência do prazo final para a digitação de notas. Cabe a secretaria organizar atas, cronograma de defesas e o envio de notas relativas às Atas de Defesa para os respectivos docentes responsáveis pela disciplina de monografia para Digitação das notas.

ANEXO II - DIRETRIZES E NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Esta norma segue o disposto pelo Conselho de Graduação e pelo Conselho de Extensão na Resolução Conjunta COG n. 2/2023, de 21 de novembro de 2023, que regulamenta a inserção curricular das atividades de Extensão Universitária nos Cursos de Graduação da UFSCar.

No curso de Ciências Sociais são obrigatórias, no mínimo, 250 (duzentas e cinquenta) horas em atividades extensionistas.

São consideradas Atividades Curriculares de Extensão:

1. Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs):

- a. Do curso de Ciências Sociais: ofertadas pelos Departamento de Ciências Sociais e pelo Departamento de Sociologia, presentes na matriz curricular do curso de Ciências Sociais;
- b. Externas: ofertadas pelos demais cursos e departamentos da UFSCar.

2. Atividades Complementares de Extensão, com ou sem bolsa, realizadas em projetos previamente aprovados e registrados na Pró-Reitoria de Extensão, cuja creditação se dará para discentes registrados na equipe de trabalho das seguintes modalidades:

- a. Equipe de ACIEPE;
- b. Projetos;
- c. Cursos;
- d. Oficinas;
- e. Eventos;
- f. Prestação de serviços;
- g. Publicações e Produtos;
- h. Coletivos empreendedores;
- i. Cursinhos Pré-Vestibulares;
- j. Programa de Educação Tutorial (PET);
- k. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

As “Atividades Complementares de Extensão” do curso de Ciências Sociais são destinadas a contabilizar as diversas atividades extensionistas realizadas pelos/as estudantes durante os 8 (oito) semestres do curso.

ORIENTAÇÕES:

1. A carga horária das atividades acima não poderá ser duplamente contabilizada como atividade de outra natureza. No caso de uma ACIEPE ser contabilizada

- como Atividade de Extensão, não terá seus créditos passíveis de serem computados para qualquer outra finalidade (como disciplina eletiva, por exemplo);
2. As “Atividades Complementares de Extensão” serão computadas conforme os registros da carga horária efetivada na plataforma ProexWeb, cujo registro é de responsabilidade do coordenador da atividade.
 3. As horas em atividades de extensão serão cumulativas, podendo a carga horária total ser cumprida ao longo dos oito semestres de curso.



Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais

ANEXO – ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Carga horária mínima: 250 horas

Discente: _____

RA: _____

ATIVIDADE	Carga mínima	Carga máxima
1. ACIEPEs da matriz curricular de Ciências Sociais	60h	Não há
2. ACIEPEs externas (ofertadas por outros departamentos e cursos da UFSCar)	Não há	Não há
3. Atividades Complementares de Extensão (em atividade aprovada e registrada na Pró-Reitoria de Extensão)	Não há	Não há
a. ACIEPE - integrante da equipe de trabalho (carga horária registrada na ProEx)	Não há	Não há
b. Projeto de extensão (carga horária registrada na ProEx)	Não há	Não há
c. Curso de extensão (carga horária registrada na ProEx)	Não há	Não há
d. Oficinas de extensão (carga horária registrada na ProEx)	Não há	Não há
e. Eventos de extensão (carga horária registrada na ProEx)	Não há	Não há
f. Prestação de serviços (carga horária registrada na ProEx)	Não há	Não há
g. Publicações e produtos (carga horária registrada na ProEx)	Não há	Não há
h. Coletivos empreendedores	Não há	Não há
i. Cursinhos Pré-Vestibulares	Não há	Não há
j. Programa de Educação Tutorial (PET) (apenas a carga efetivamente extensionista contabilizada pela ProEx)	Não há	Não há
k. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	Não há	Não há